

8.4. Material de Apoio

Neste subcapítulo é apresentado o material de apoio construído de raiz para a realização das Atividades Propostas. Estes materiais são fichas de apoio, jogos lúdico- pedagógicos, imagens/gravuras de obras de arte, apresentações de power point, e por fim, um exemplo de um possível guião de visita a um Museu: neste exemplo é apresentado um guião de visita ao Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha.

O material aqui apresentado são sugestões de como, eventualmente, se poderá trabalhar e articular a Expressão Plástica e as Artes Plásticas com as outras áreas curriculares.

A conceção da parte referente às correntes artísticas e a conceção do material de apoio surgiu como forma de facilitar a tarefa do docente na organização das atividades propostas e, com base igualmente nas opiniões retiradas das entrevistas e dos questionários realizados aos professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Houve um esforço de harmonização dos paradigmas da Educação pela Arte e das várias sugestões recolhidas através do questionário elaborado para a presente investigação, estando sempre presente a intenção de aliar o desenvolvimento da criatividade e da literacia artística às várias áreas curriculares.

Ficha nº 1 – Tarefas para o jogo quanto queres e respetivo material de apoio

Nota: cortar pelo picotado

Tarefa A

- 1) Desenhar um rosto, com (3x7) retângulos, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 2) Desenhar um rosto, só com círculos, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 3) Desenhar um rosto, com 3 triângulos, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 4) Desenhar um rosto, com (108-99) triângulos, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 5) Desenhar um rosto, só com quadrados, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 6) Desenhar um rosto, só com linhas, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 7) Desenhar um rosto, com (23+7) pontos, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 8) Desenhar um rosto, com linhas curvas e quadrados, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
-

Tarefa B

- 1) Desenhar uma árvore, com círculos e triângulos, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 2) Desenhar uma árvore, com (3x6) círculos e pontos, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 3) Desenhar uma árvore, com quadrados e (4x3) retângulos, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 4) Desenhar uma árvore, com (19-3) círculos e retângulos, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
-

Tarefa C

- 1) Entre as imagens de artes plásticas, encontra um pintor Português e escreve na folha de apoio, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 2) Entre as imagens de artes plásticas, encontra uma escultura e transcreve para a folha de apoio o nome do seu autor, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 3) Entre as imagens de artes plásticas, encontra qual a obra mais antiga e transcreve para a folha de apoio o seu título e o nome do artista, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 4) Entre as imagens de artes plásticas, encontra qual a escultura mais recente e transcreve para a folha de apoio o seu título e o nome do artista, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 5) Entre as imagens de artes plásticas, encontra qual a obra “Biblioteca” e transcreve para a folha de apoio o seu título e o nome do artista, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
 - 6) Entre as imagens de artes plásticas, encontra qual a obra de Eurico Gonçalves e transcreve para a folha de apoio o seu título e o nome do artista, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
-

Tarefa D

- 1) Escreve na folha de apoio o nome de um pintor que tu conheças, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 2) Escreve na folha de apoio o nome de uma pintura que conheças, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 3) Escreve na folha de apoio o nome de um artesão que conheças, indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 4) Escreve na folha de apoio quantas pessoas encontras representadas no quadro “Casamento na aldeia” de Sarah Afonso. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 5) Escreve na folha de apoio quantos retângulos existe na obra de Nadir Afonso. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 6) No quadro de Kandinsky, “Tensão calma” de 1924, quantos círculos encontras, escreve no quadro e Indica o nº da tarefa e o teu nome.
- 7) Qual o nome do artista que a obra é feita com café, escreve no quadro e Indica o nº da tarefa e o teu nome.

.....

Tarefa E

- 1) Completa o desenho inspirado numa obra de Magritte. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 2) Completa o desenho inspirado numa obra de Magritte. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 3) Completa o desenho inspirado numa obra de Mondrian. Este pintor usava o vermelho, azul, amarelo, branco e preto, pinta a tua obra tendo este critério. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 4) Completa o desenho inspirado numa obra de Paul Klee e pinta-o. Indicar o nº da tarefa. e o teu nome.

.....

Tarefa F

- 1) Imagina que a tua folha é um cesto de super mercado, utiliza colagens no teu trabalho. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 2) Imagina que a tua folha é uma prateleira de supermercado, utiliza colagens no teu trabalho. Indicar o nº da tarefa. e o teu nome.
- 3) Imagina que a tua folha é um campo de futebol, utiliza colagens no teu trabalho. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 4) Imagina que a tua folha é um sonho que tiveste ... Utiliza colagens no teu trabalho. Indicar o nº da tarefa.

- 5) Imagina que tens uma loja de roupa, utiliza colagens no teu trabalho. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 6) Imagina que adoras maquilhagem, faz o teu trabalho com base em colagens. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.

.....

Tarefa G

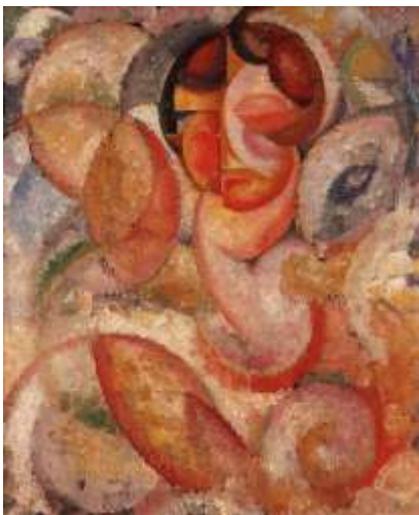
- 1) Imagina que andas perdida(o) no país dos cabelos. Utiliza colagens no teu trabalho. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 2) Imagina que andas perdida(o) no país dos relógios. Utiliza colagens no teu trabalho. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 3) Imagina que andas perdida(o) no país do shampoo. Utiliza colagens no teu trabalho. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 4) Imagina que andas perdida(o) no país dos cilindros. Utiliza colagens no teu trabalho. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.

.....

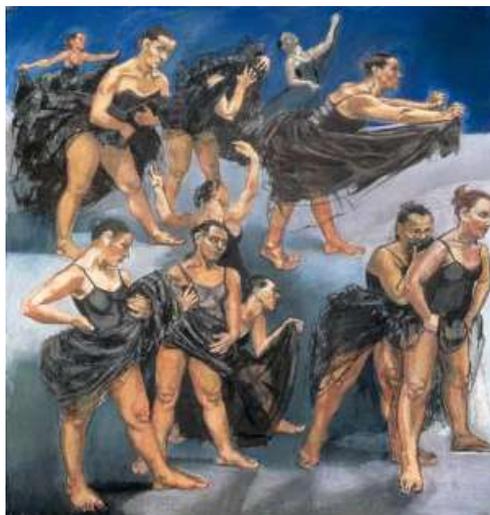
Tarefa H

- 1) Através desta janela o que vês? Cria o teu desenho (a tua composição visual). Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 2) Através da moldura que vês, cria o teu desenho, com base em figuras geométricas. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 3) Através desta janela, só vês flores, cria o teu desenho (tua composição visual). Indicar o nº da tarefa e o teu nome.
- 4) Através da moldura que vês, cria o teu desenho, com base em linhas curvas. Indicar o nº da tarefa e o teu nome.

Imagens de apoio ao jogo exposto na Ficha nº1



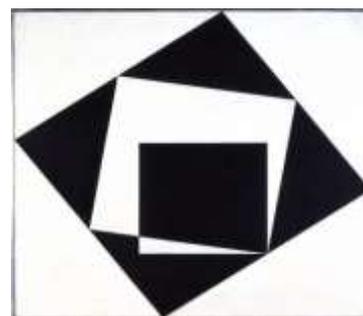
Amadeo Souza Cardoso, *Título desconhecido*, 1913, óleo sobre tela, 61x50 cm



Paula Rego, *Dançarinas*, 1995



Eurico Gonçalves, *Desdobragem* – 1982



Almada Negreiros, *A porta da harmonia*, 1957



Pirâmides de Gizé (séc. 2470 -2530 a.C.)



Miguel Ângelo, Teto da capela Sistina, 1508-12



Joaquim Rodrigo, *Trás-os-Montes*, 1964



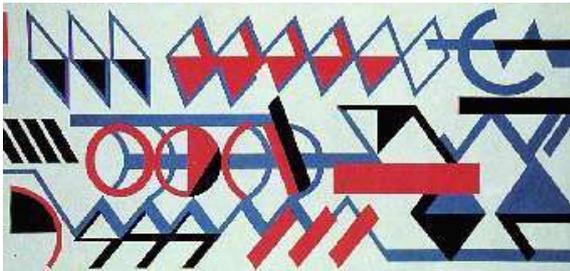
J. Pollock, *Convergência*, nº10, 1952, óleo e tinta de esmalte sobre tela



Maluda, *Marvão*, 1971



De Chirico, *Conto de amor*, 1914



Nadir Afonso, *Espacilimitado*, 1958



Pablo Picasso, *Guernica*, 1937



Calder, *The Star*, 1960



Salvador Dalí, *A tentação de Santo António*, 1946



Van Gogh, *Noite Estrelada*, 1889



Gaudi, *Casa Milá*, Barcelona



Miguel Ângelo, *David*, 1501



Klimt, *O Beijo*, 1907-1908



Leonardo Da Vinci, *Mona Lisa*, 1503/1505



Bisão ferido, 15 000 – 10 000 a.C.
Altamira, Espanha



Arte Gótica, Mosteiro da Batalha, 1388



Arte Romana, A Maison Carrée, Nimes (c. 16 d.C.)



Arte Romana, *Mosaicos de Conímbriga*, da primeira metade do séc. II d.C



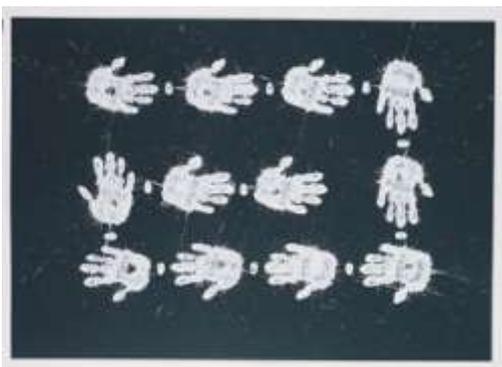
Joan Miró, *O sorriso das asas flamejantes*, 1953, óleo s/tela



Vieira da Silva, *Biblioteca*, 1949



Eduardo Viana, *Composição*, 1947



Richard Long, *mãos*, 2005



Helio Oiticica, performance de *Parangolés*, a partir dos anos 70



Arte Persa, Nicho de oração, séc. XIII-XIV



Arte Grega, Vaso grego, 440 a.C.



Diego Velázquez, *As Meninas*, 1656



Edgar Degas, *Primeira bailarina*, 1876



Kandinsky, *Tensão calma*, 1924



Rui Sanches, *sem título*, 1991



Sarah Afonso, *Casamento na aldeia*, 1937



Lâmpada de mesquita, séc. XIV



Arte Egípcia, fragmento do túmulo de Merytyes (Império Antigo – IV Dinastia)



Amadeo de Souza Cardoso, *Entrada*, 1917



Rembrandt, *Figura de velho*, 1645



Escultura helenística, Nike de Samotrácia, 200-190 a. C.



Jorge Molder, *The secret agent*, 1991



Auguste Rodin, *Le bourgeois de Calais*, 1885

Material de apoio à **Tarefa E**

Duas obras de Magritte

Nota: Para os alunos vai só o contorno de uma das formas das obras de Magritte numa folha de papel cavalinho tamanho A5. O contorno é fácil de fazer, utilizando papel vegetal. Exemplo: o chapéu, a silhueta do homem ou do pássaro. Depois tira-se fotocópias.



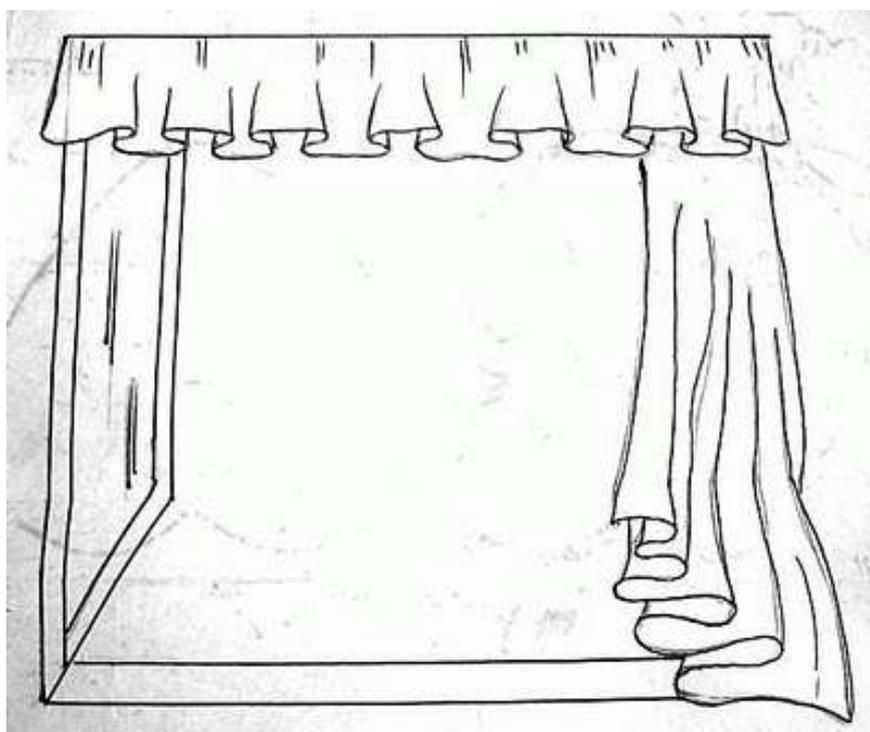
Magritte, *Decalcomania*, 1966



Magritte, *Ídol*, 1965

Material possível de apoio à **Tarefa H**

Nota: Tirar cópias



Ficha nº2

Como construir um “Quanto queres”

É preciso:

1 folha de papel

Canetas ou lápis de cor



lápiz de cor

Como fazer:

1 - Pega numa folha de papel retangular. Dobra a parte de baixo da folha para um dos lados, formando um triângulo.

2 - Dobra o pedaço de folha que sobra do triângulo e corta-o.

3 - Agora abre o triângulo. Ficas com um quadrado perfeito.

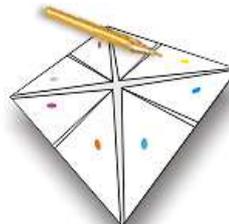
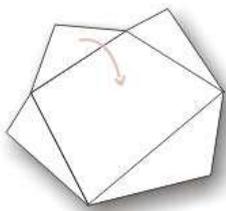
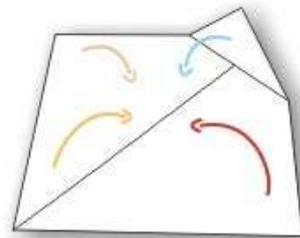
4 - Dobra a folha outra vez em triângulo, mas usando o outro canto.

5 - Abre o papel: repara que tens dois vincos na folha.

6 - Dobra todos os cantos da folha até ao meio, onde os vincos se cruzam.

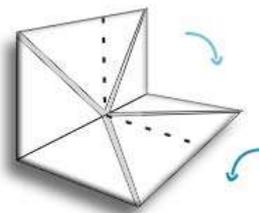
7 - Vira o papel ao contrário de forma a que as partes dobradas fiquem viradas para baixo. Continuas a ter vincos desenhados.

8 - Volta a dobrar todos os cantinhos até ao meio, onde os vincos se cruzam.



9 - Quando todos os cantinhos estiverem dobrados a folha vai ter oito triângulos à vista.

10 - Põe um pontinho de cor diferente em cada triângulo.

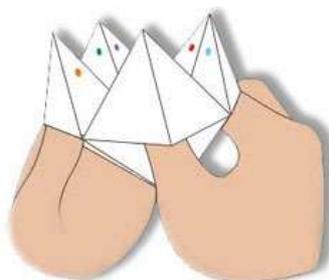


11 - Segura na folha virada para ti, dobra-a ao meio (para o lado) e volta a abrir.

12 - Faz a mesma coisa, mas agora dobra-a ao meio para cima e volta a abrir.

13 - Abre os cantinhos e faz um desenho em cada zona do triângulo que diga alguma coisa bonita ou feia sobre as pessoas no geral (desenha uma princesa, um monstro, um doce, etc.) ou escreve o nome de um animal, ou o que te apetecer.

14 - Vira outra vez ao contrário, põe os dedos dentro dos cantinhos e ajeita a folha para ficar no formato do "quantos-queres".



Como jogar:

Junta e afasta os dedos, para os lados e para a frente para mover o "quantos-queres".

Pede a companheiro do grupo para escolher um número e moves o "quantos-queres" tantas vezes quantas a que o teu colega pediu.

No número em que acabares só ficam quatro cores à vista. A outra pessoa tem que escolher uma.

Depois abres o triângulo e lê ou mostra a tarefa que o teu colega tem de realizar.

Este jogo tem como finalidade a introdução à Expressão Plástica e às Artes Plásticas.

Vais ver que é muito divertido e podes fazer todos os "quantos-queres" que te apetecer, com vários temas e desenhos diferentes!

Nome: _____

Ficha nº3 Material de apoio ao jogo: *Apresentação trocadas*

Obra realizada em 1988, por **Richard Long em Sea Lava Circles**.

A **Land Art** (arte na Terra), é um movimento artístico que iniciou-se nos Estados Unidos no fim da década de 60. As esculturas não são colocadas na paisagem; a paisagem é o principal meio de criação. O artista recolheu pedras para a obra e dispo-as em círculos.



Richard Long nasceu em Inglaterra em 1945. É conhecido pela sua arte baseada em longos passeios campestres. Já fez esses passeios até no Ártico e nos Himalaias. Pertence à corrente artística **Land Art**.

Realizou em 1988, em Sea **Lava Circles**



Principais características na pintura **Renascentista**: Começaram a usar a perspetiva. Usavam o claro-escuro para dar volume aos corpos, objetos.

Mona Lisa é das obras mais conhecidas de **Leonardo da Vinci**



Leonardo da Vinci

Uma das figuras mais importantes do Alto **Renascimento**, que se destacou como cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico. Leonardo frequentemente foi descrito como alguém cuja curiosidade insaciável era igualada apenas pela sua capacidade de invenção. Uma das suas obras mais conhecidas é a **Mona Lisa**



A expressão Arte Bruta (do francês Art Brut) foi concebida por Jean Dubuffet em 1945 para designar a arte produzida por criadores livres, que não estivessem incluídos em nenhum meio artístico.

Joaquim Rodrigo utiliza só 4 cores: amarelo ocre, preto, vermelho terra, branco e se for necessário utilizava o cinza em pequenas quantidades. Um exemplo é a obra: **aPraia do Vau em 1982**.



Joaquim Rodrigo nasceu em Lisboa, Portugal, em 1912 e morreu em 1997. Pintor autodidata, fez pintura geométrica.

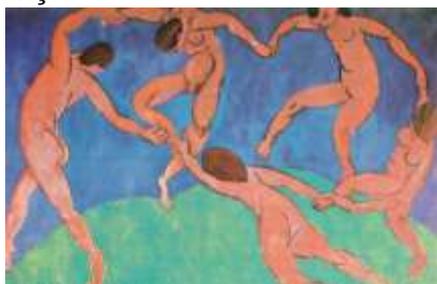
Pertencia ao movimento artístico Arte Bruta e uma das suas obras mais conhecidas é a **Praia do Vau**.



Esta obra pertence à corrente artística: **Fauvismo**. Utiliza cores fortes e contrastantes. As cores fortes criam silhuetas recortadas.

O quadro exprime movimento e ritmo.

HENRY MATISSE, pintou em 1910, **A Dança**.



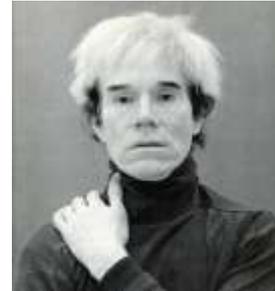
Henri Matisse, nasceu em Le Cateau, França, em 1869 e morreu em 1954. Foi pintor, desenhista e escultor. Pintou figuras femininas e o interior, trabalhados em estilo livre e com cores decorativas, inventou também a técnica do "desenho com tesoura". Pertence à corrente artística **Fauvismo**. Pintou **A Dança** em 1910.



Andy Warhol recriou um retrato da **Marilyn Monroe**. Fez serigrafias brilhantemente coloridas de Marilyn Monroe. Este trabalho pertence à corrente artística **Pop Art**.

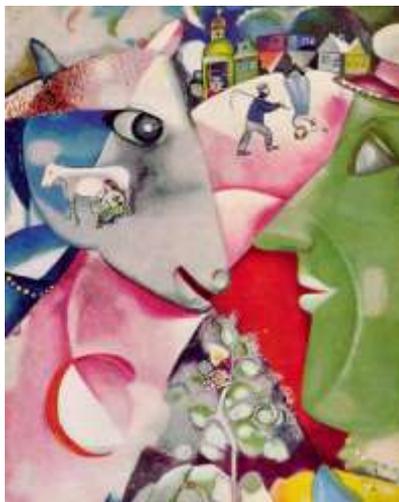


Andy Warhol nasceu em Pittsburgh, Pensilvânia, em 1928 e morreu em 1987. Foi pintor e cineasta, uma das técnicas que usava era a serigrafia. Recorria à colagem e a materiais descartáveis. Foi um dos principais artistas da corrente artística **Pop Art**. Uma das suas obras mais conhecidas é a recriação de **Marilyn Monroe**.



O quadro representa memórias da terra natal do pintor **Marc Chagall**. Pode-se observar trabalhos de campo ao ar livre, como a pastorícia, agricultura.

Marc Chagall pintou **Eu e a Aldeia**.



Marc Chagall, nasceu em Vitebsk, Rússia, em 1887 e morreu em 1985. Foi pintor, ceramista e gravurista. Pintou vitrais e mosaicos, pertence à corrente artística: **surrealista**. Pintou **Eu e a Aldeia**, considerada por alguns críticos de arte uma das primeiras obras surrealistas. Teve influências do Fauvismo e Cubismo.

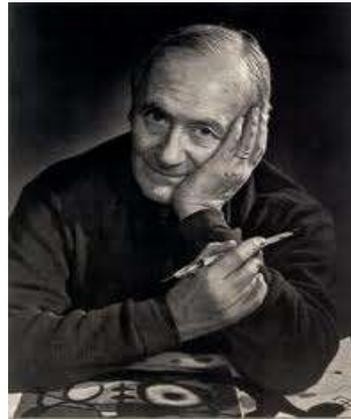


No início da segunda guerra mundial, **Miró** voltou a Espanha e pintou a célebre "Constelações", que simboliza a evocação de todo o poder criativo dos elementos e do cosmos para enfrentar a miséria e da guerra.

Miró pintou **Mulheres rodeadas pelo voo de um passáro** em 1941.



Joan Miró nasceu em Barcelona, Espanha, em 1893 e morreu em 1983. Foi pintor, ceramista e escultor, utilizando vários tipos de materiais, incluindo sucata. Contemporâneo do fauvismo e do cubismo, Miró criou a sua própria linguagem artística, cujos símbolos remetem para uma fantasia naïf e infantil. Pertence à corrente artística: surrealismo. **Miró** pintou **Mulheres rodeadas pelo voo de um passáro** em 1941.



Os vários diapositivos que constam no Power Point A Cor

1



2

Sem luz não existe cor

Os olhos não podem ver cor sem luz



3

A Cor-Pigmento

Tudo o que nos rodeia tem pigmentos.

Mas, o que são pigmentos?

Há milhares de anos atrás o Homem primitivo utilizou, nas suas pinturas rupestres, os mais variados tipos de pigmentos naturais: plantas, terra, carvão, e até o sangue dos animais que caçavam.

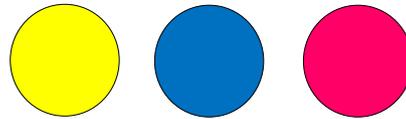
Com o passar do tempo o Homem foi descobrindo mais pigmentos naturais e desenvolveu a capacidade de criar pigmentos artificiais através de processos químicos.



4

As cores primárias

Misturando pigmentos descobrimos que surgem cores diferentes. Mas, por muito que se misture, nunca conseguimos obter o amarelo, o azul e o magenta. Por isso mesmo, a estas cores damos o nome de **cores primárias**.



AMARELO

AZUL CIANO

MAGENTA

São cores que não se obtêm por mistura de outras. São cores puras.

5

As cores secundárias

São aquelas que se obtêm através da mistura de duas cores primárias em quantidades iguais.

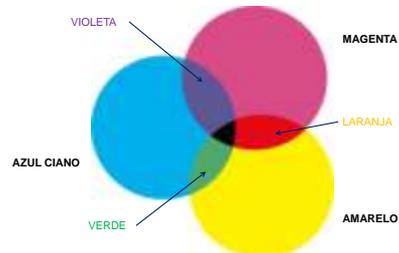
Magenta + Amarelo =  LARANJA

Azul Ciano + Amarelo =  VERDE

Azul Ciano + Magenta =  VIOLETA

6

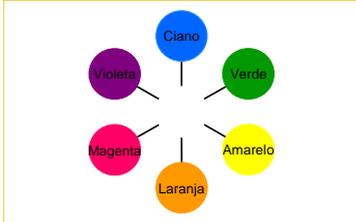
As cores secundárias



7

Cores complementares

São cores que se encontram diametralmente opostas no círculo cromático. Assim, a cor complementar do magenta é o verde, do amarelo é o violeta, e do azul é o laranja.



8



9

Tonalidades da cor

Juntando a cor branca a qualquer cor essa cor vai ficando cada vez mais clara.



Juntando a cor preta a qualquer cor essa cor vai ficando cada vez mais escura.



10

Cores Frias



São aquelas que nos transmitem a sensação de frio



11

Cores quentes



São aquelas que nos transmitem a sensação de calor.



Os vários diapositivos que constam no Power Point *Guernica*

1



2



3



4



5



6



7

8



Entre as imagens cubistas de "Guernica", a mãe e o filho é imediatamente interpretado: uma criança morta, pendente inerte nos braços da mãe .
O grito da mãe está representado pela língua que sugere um punhal ou um estilhaço de vidro. A angústia no rosto da mulher que segura a criança é especialmente penetrante, talvez aumentada pelo contraste entre o estilo do rosto e a representação mais convencional da criança.



Ao contrário da afirmação do pintor acerca do touro presente no quadro representar a brutalidade, a imagem é ambígua, não parecendo selvagem, estando a abanar o rabo.

9



A angústia do cavalo, que se encontra no centro, representa o Povo.

10



Por cima da cabeça do cavalo, está um candeeiro eléctrico aceso, em forma de sol, que sugere o "olho de deus" que tudo vê.

11



No lado direito do quadro, duas mulheres olham horrorizadas para o cavalo ferido, sugerindo certas semelhanças, com as imagens de Cristo na cruz e a presença das três Marias em cena.

Picasso procurava talvez uma imagem moderna e secular para exprimir o sofrimento humano, mas uma que não tivesse qualquer simbolismo cristão explícito.

12



A figura à direita do quadro parece estar a ser consumida pelas chamas de um edifício a arder. Este motivo é também frequentemente comparado à figura central do quadro "os fuzilamentos de 3 de Maio de 1808" de Goya - ambos representam actos de selvagem brutalidade contra pessoas inocentes.

13



Pablo Picasso, 1937 - "GUERNICA"
350x782 cm
Óleo sobre tela

Esta obra foi feita para o pavilhão da República Espanhola, na Exposição Internacional de Paris (como a nossa Expo '98) e encontra-se actualmente exposto no Centro Nacional de Arte Rainha Sofia, em Madrid.

Ficha nº4 Papel reciclado

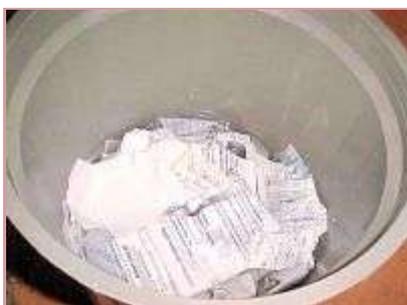


Reciclar papel pode ser uma atividade muito interessante. Podes fabricar o seu próprio papel reciclado a partir de papéis velhos. Com os papéis reciclados pode fazer-se embalagens/caixas para presentes, cartões personalizados e tudo o que a sua imaginação mandar. Pode-se ainda incorporar no papel reciclado que vai fazer: folhas secas, pequenas lascas de madeira, cebola triturada, bocadinhos de corda, etc, para fazer bonitos cartões decorativos. Para obter um papel reciclado colorido, deixe também de molho papéis de cores fortes.

Material necessário:

- papel, jornais e água
- recipiente: raso e fundo, balde
- moldura de madeira com tela de nylon ou peneira reta, moldura de madeira vazada (sem tela)
- liquidificador ou varinha mágica
- panos absorventes, esponjas ou trapos
- estendal e molas, peneira
- prensa ou livros pesados

Modo de fazer



1º passo



2º passo

1º passo - Deixar uma quantidade grande de papel de molho de um dia para o outro. Quanto mais mole ele ficar, melhor para bater/triturar.

2º passo - Para cada medida de água, a mesma medida de papel.



3º passo



4º passo

3º passo - Bater por alguns segundos a mistura no liquidificadora ou com a varinha mágica.
Nota: Cuidado para não queimar o aparelho.

4º passo - Ver como fica a polpa. Se quiser um papel mais grosso, coloque mais papel. Se quiser um papel mais fino, ponha mais água.



5º passo



6º passo

5º passo - Encher um recipiente de água para cobrir a tela. Deitar a mistura que esteve a bater no liquidificador ou com a varinha num recipiente.

6º passo - Agarrar na tela e mergulhe-a na vertical até o fundo.



7º passo



8º passo

7º passo - Fazer um movimento com a tela para juntar a “papa”.

8º passo - Deixar a tela na horizontal, levar até o fundo e comece a levantá-la



9º passo



10º passo

9º passo - Retirar a tela totalmente da água.

10º passo - Colocar um jornal sobre uma pia, por exemplo.



11º passo



12º passo

11º passo - Virar a tela sobre o jornal ou um pano absorvente.

12º passo - Pressionar a tela com um pano ou uma esponja (não esfregar!) até retirar o máximo de água da tela.



13º passo



14º passo

13º passo - Dar umas leves batidas para descolar o jornal ou pano absorvente e o papel reciclado da tela. Nesta fase, poderá adicionar folhas e flores secas, para decorar o papel.

14º passo - Como o papel reciclado colou ao jornal, pendure-o no estendal para secar. Assim, aproveita-se a tela para fazer vários papéis ao mesmo tempo.



15º passo - Assim que secar, descolar o papel reciclado do jornal ou pano e dê o formato que quiser, como envelopes, postais, ...

16º passo - Outras cores possíveis que pode-se obter, se usar tinta para tingir roupa ou colocar folhas coloridas de papel de seda.

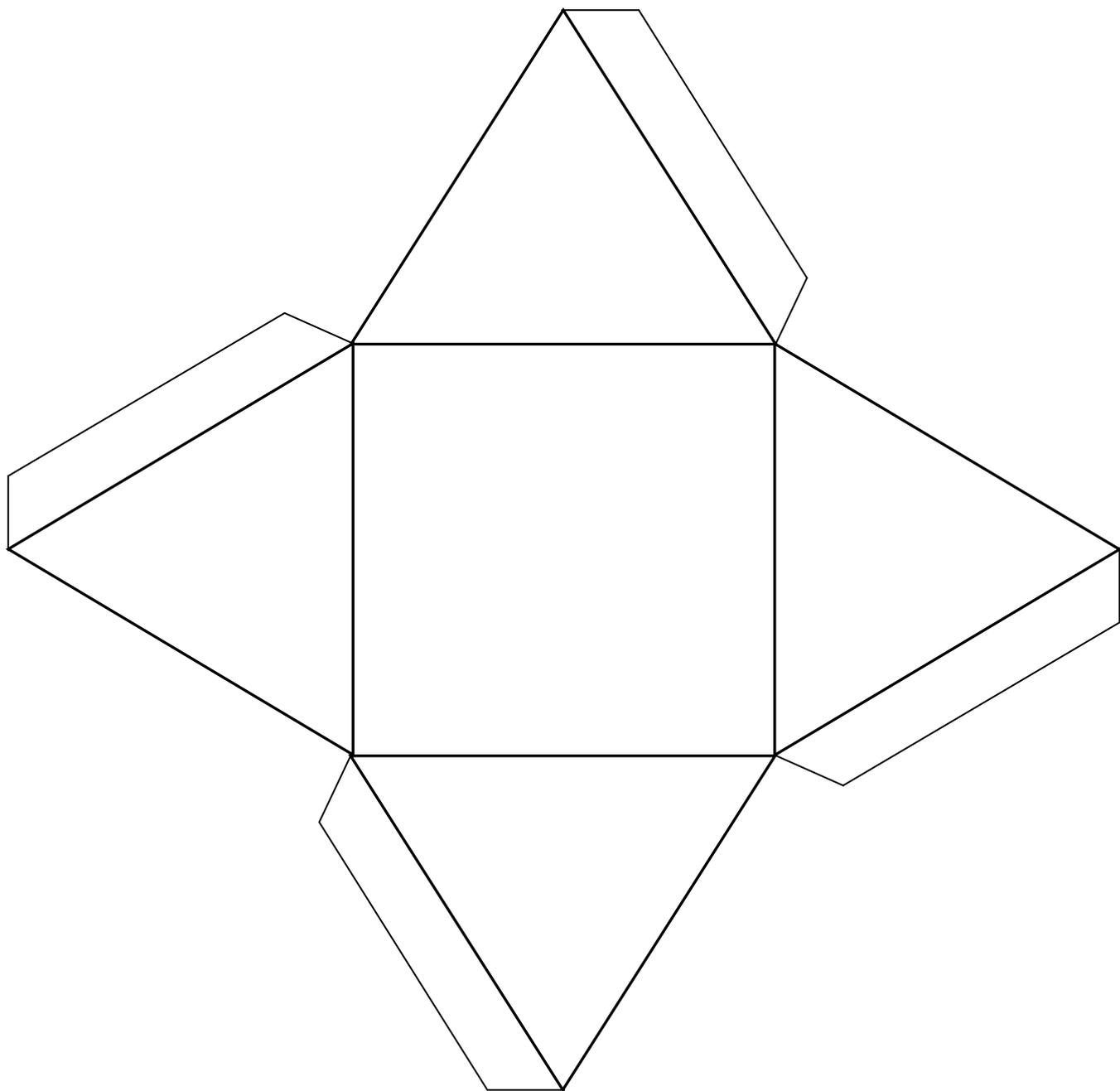
Se preferir pode-se prensar as folhas, com auxílio de livros pesados e grandes ou com uma prensa. Pronta, esta folha poderá ser escrita, cortada, dobrada, colada, pintada e muito mais.

O processo de reciclagem de papel poderá servir para fazer folhas de papel reciclado, mas também peças modeladas e coloridas, usando a criatividade, através da técnica do papel mâché.

Ficha elaborada com base na Fonte:

(Zoche, S., 2005, retirado em 12/2/2012)

Exemplo de uma planificação de pirâmide



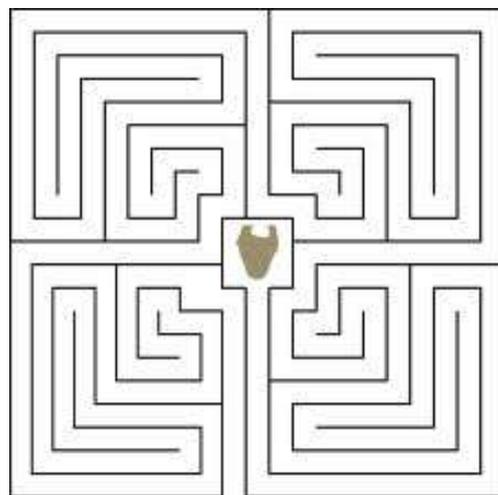
Nome: _____

Data: _____

Ficha de trabalho nº6 Construção de um mosaico

Construção de um mosaico, coletivamente, com um metro quadrado com quadrados de 1 dm de lado feitos em papel quadriculado.

1m= 10dm = 100cm



Onde está a figura da cabeça do animal, fica em branco ou preto. As linhas do desenho para o painel têm de largura dois quadrados 1 dm de lado.

Nome: _____ Data: _____

Ficha de trabalho n 97 Pintura em tecido utilizando *stencil* ou *pochoir*

Como fazer *pochoir* ou *stencil*

A técnica do **stencil** é a forma mais simples, rápida e barata de estampar tecidos ou demais superfícies. Pode ser realizada por qualquer pessoa, mesmo sem experiência em métodos de impressão. Esta técnica, porém, requer duas habilidades básicas: precisão no corte do molde e atenção à quantidade de tinta a ser aplicada.



Antes de cortar o molde é preciso ter pronto o desenho que se pretende estampar. Evitar motivos demasiado detalhados e devemos ter em atenção para não criar áreas isoladas que acabem cortadas fora do molde (não percebendo-se o desenho) se isso acontecer, é necessário fazer “pontes” para ligar os vários espaços ao restante *stencil*.

Material

Cartão/acetato; x-ato, tintas para tecido, pincéis ou esponja e alfinetes

1º Passo – Desenhar o motivo que se quer imprimir numa folha de papel A4. Se preferir, pode-se usar imagens feitas no computador, impressas em papel comum ou em acetato.



2º Passo- Antes de cortar o *stencil* em cartão, acetato ou numa radiografia antiga, fixar o acetato sobre o desenho (ou vice-versa) usando fita-cola.



3º Passo - Posicionar o acetato com o desenho sobre uma superfície sólida, de preferência vidro ou mármore, ou cartão, pois vai evitar que a mesa que estiver a ser utilizada como apoio não seja danificada. Prender o desenho e o acetato sobre a superfície para que eles não se movam acidentalmente no momento do corte. Com o ato começar a vazar o acetato firme e cuidadosamente, seguindo o traçado do desenho.



x-

4º Passo -Observar atentamente cada desenho antes de cortá-lo e verificar a melhor forma de fazê-lo. No caso desta flor, o corte começou a ser feito do centro para as pontas, pois é mais fácil obter firmeza deste modo. Em motivos com elementos grandes e pequenos, começar por cortar os motivos menores e vai-se passando aos maiores gradualmente. Um corte bem feito é a base de um bom stencil, pratique bastante o recorte antes de produzir um molde.



5º Passo - Depois de estar totalmente cortado, separar o molde do desenho no papel. Se o “motivo geral” que vai estampar for composto por mais de um motivo, respeitar os procedimentos acima para cada um dos moldes.



6º Passo – Prender o molde à t-shirt com alfinetes. Colocar um cartão entre as duas partes da t-shirt (no interior) para que a tinta não passe para o outro lado.

7º Passo – Pintar o desenho escolhido com uma esponja ou com um pincel próprio para este tipo de pintura. (conforme a superfície, pode-se utilizar spray). Ter cuidado ao retirar o molde, para não sujar.

Deixar secar muito bem a tinta. Para melhor fixar a tinta, no fim da tinta estar muito bem seca, pode-se passar a ferro, mas coloca-se um tecido de algodão entre o tecido pintado e o ferro de engomar.



Nota: o *stencil* pode ser utilizado em pintura de tecido, mas também em outros materiais, incluindo paredes.

Ficha elaborada com base na Fonte: (www.comofazer.com.br/como-fazer-stencil/, retirado em 12/2/ 2012)

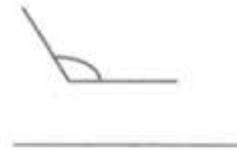
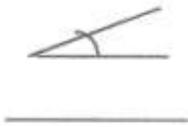
Nome: _____

Título do livro/ lenda/ poema:	Desenha o parágrafo que escolhes-te:
Autor:	
Transcrever o parágrafo de que gostas mais:	
Personagens principais da história:	
Características das personagens:	
Assinala com um círculo o local onde se passa a história: Rural/Citadino/ Castelo/ casa/ jardim/ praia/ mar floresta outro: _____	
Outra informação que queiras acrescentar:	

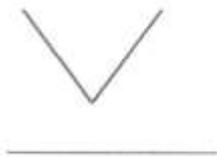
Ficha n.º 9

Ângulos

1) Identifica os ângulos

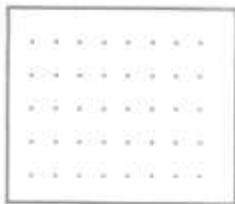


2) Escreve os nomes dos ângulos; e mede com o transferidor

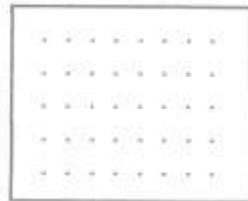


3) Representa nos geoplanos os ângulos

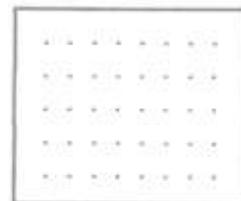
recto



agudo



obtusos



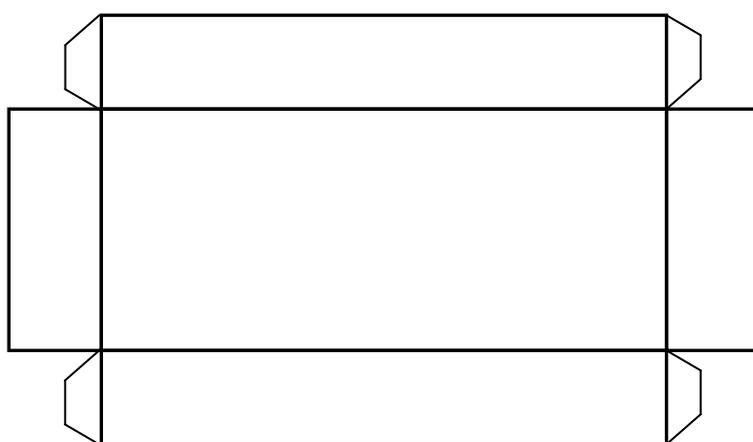
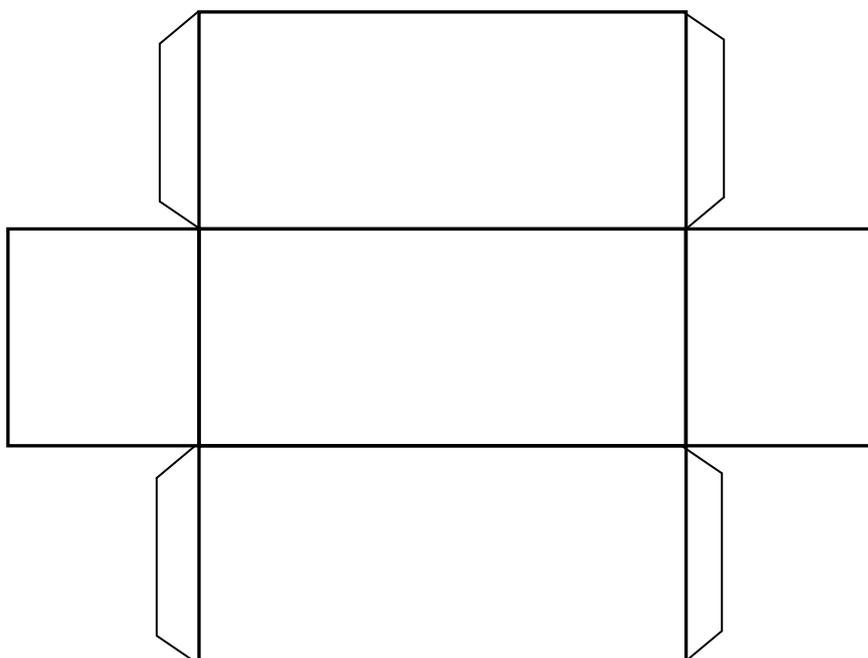
4) Completa, conforme a abertura das tesouras



Ângulos retos: _____ e _____; ângulos agudos: _____ e _____;

Ângulos obtusos: _____ e _____

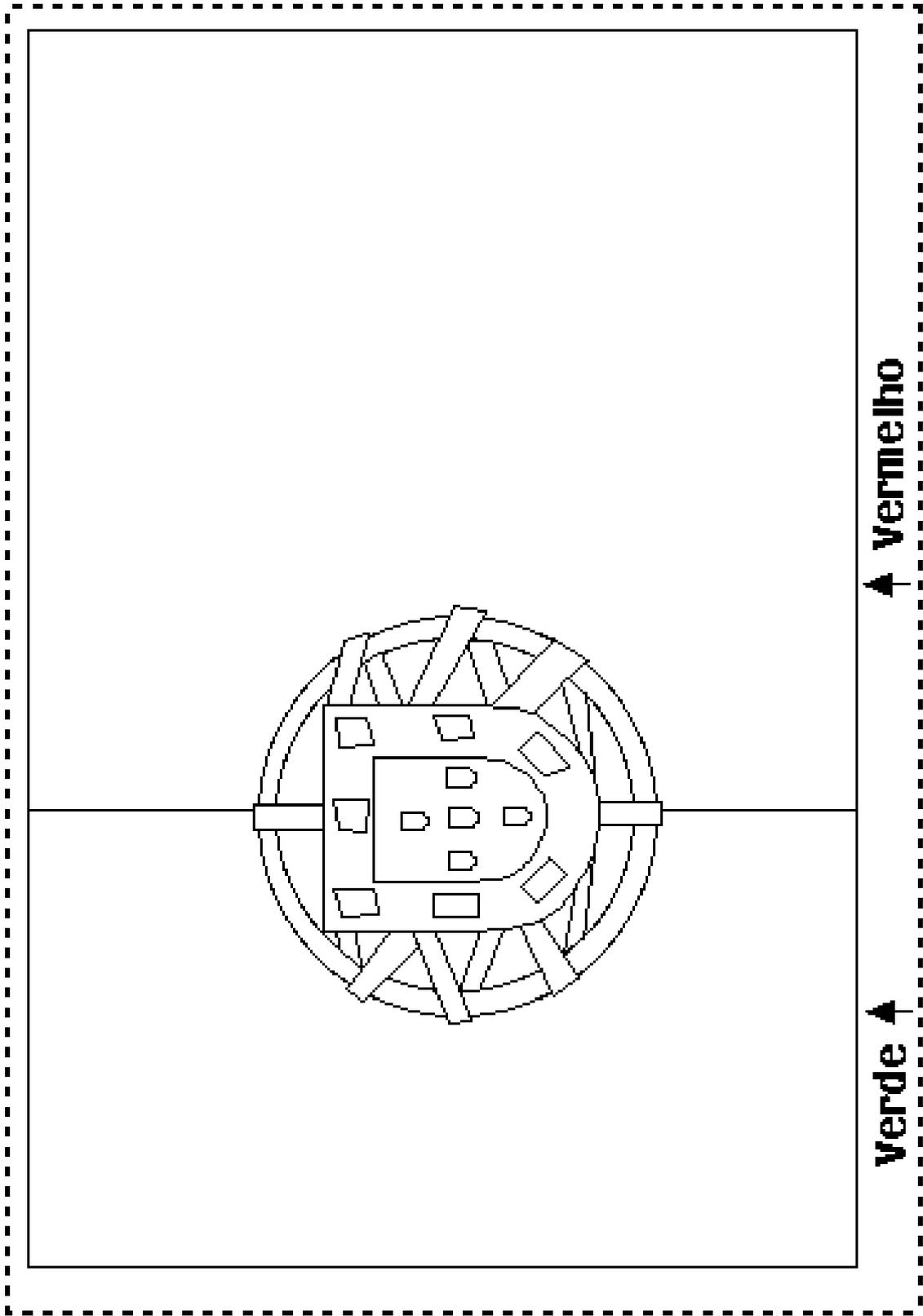
Nome: _____

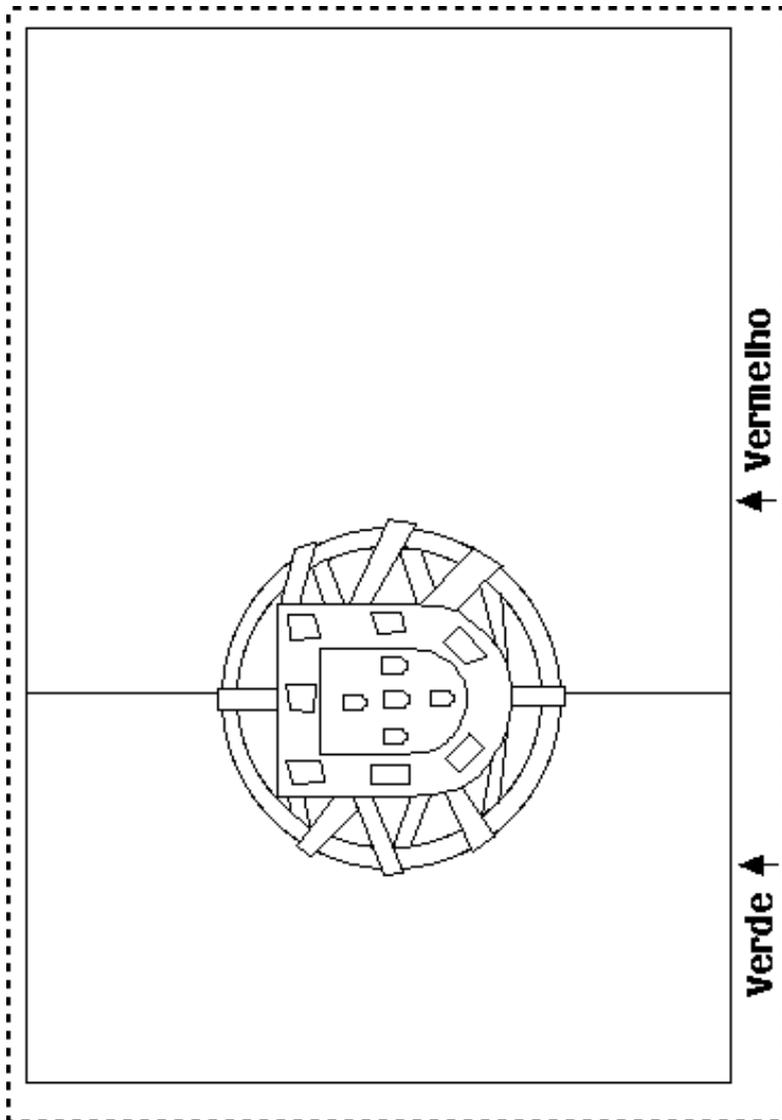


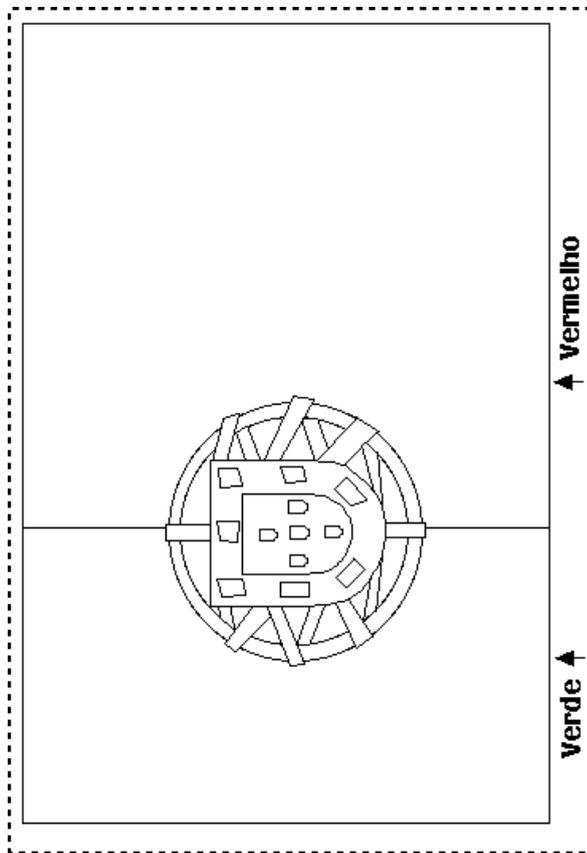
Nome: _____



O que simboliza os seguintes elementos que constituem a Bandeira nacional:		Hino
As 5 quinas		Heróis do mar, nobre povo, Nação valente, imortal, Levantai hoje de novo O esplendor de Portugal!
Os 5 pontos brancos dentro de cada quina		Entre as brumas da memória, Ó Pátria sente-se a voz Dos teus egrégios avós, Que há-de guiar-te à vitória!
Os 7 castelos		Às armas, às armas! Sobre a terra, sobre o mar, Às armas, às armas!
A esfera armilar		Pela Pátria lutar Contra os canhões marchar, marchar!
O verde		Desfralda a invicta Bandeira, À luz viva do teu céu! Brade a Europa à terra inteira:
O vermelho		Portugal não pereceu Beija o solo teu jucundo O Oceano, a rugir d'amor, E teu braço vencedor Deu mundos novos ao Mundo!







Nome: _____

Imagens pertencentes à corrente artística: Pop Art para a atividade: a minha bandeira



Andy Warhol, Marilyn Monroe



Jasper Johns, Three Flags

Imagens de estruturas

Estrutura e Forma

Tudo o que existe, quer seja natural quer artificial, tem uma estrutura. Todos os corpos necessitam de um suporte interno para se conseguirem sustentar. Embora muitas vezes essas estruturas não sejam visíveis, elas existem e condicionam a forma dos corpos.

Pode-se definir-se estrutura como o esqueleto interno da forma, ou seja, a estrutura condiciona a forma. A estrutura tem de ter uma resistência necessária para suportar a forma exterior.

Exemplos de estruturas naturais e artificiais



Rizoma – Antony Gormley



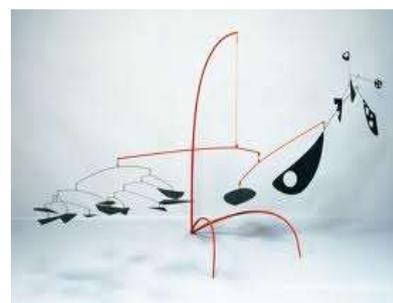
Estrutura natural, favo de mel



Árvore



Homem-Sol - Jorge Vieira



Calder

Ficha nº12

Papel Mâché

Material:

Jornal, um molde ou algo que se queira forrar, ou um balão, cola de madeira, tesoura, recipiente

A técnica do papel mâché

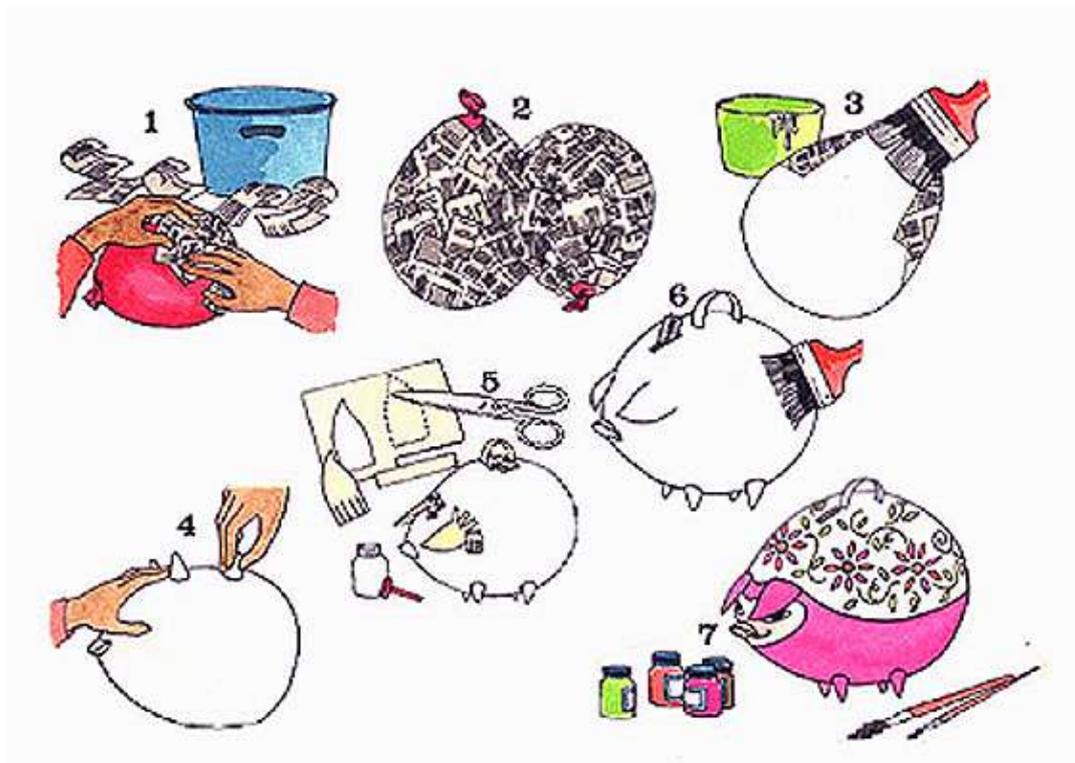
Esta técnica consiste em cobrir objetos e moldes das mais diversas formas, com tiras de papel molhadas em cola. Poderão utilizar-se como moldes, balões (para fazer máscaras); estruturas de rede e arame (para fazer, por exemplo, animais ou figuras humanas); e esta poderá também ser uma boa forma de reutilizar embalagens já usadas (para fazer, por exemplo, recipientes para guardar material), dando-lhes um acabamento com mais expressão e cor.



A atividade passo-a-passo

1. Escolhe-se o molde a utilizar (por exemplo, uma embalagem - de leite, de detergentes da roupa, um balão, etc.)
2. Rasgam -se tiras papel de jornal, as quais passam, uma a uma, por uma mistura de água com cola de madeira, que se colocou num prato fundo. Cobre-se o molde com várias tiras que se vão sobrepondo na horizontal e na vertical até o molde estar bem coberto.
3. Quando a cobertura já tiver alguma consistência, pincela-se com a mistura de água e cola que sobrou.
4. Deixa-se secar e dá-se uma camada de tinta branca (opcional).
5. Se quiser obter formas que saem fora desta estrutura (uma asa para um recipiente, um nariz para uma máscara), recorte um cartão dando-lhe a forma desejada e prenda-o com arame ou fita adesiva o molde de base. Depois é só cobrir bem com as tiras de papel.
6. Dá-se uma nova camada de cola diluída com água.
7. Pinta-se e, podemos pode-se dar brilho ao objeto realizado, pincelando-se com um pouco de verniz.

Exemplificação com imagens



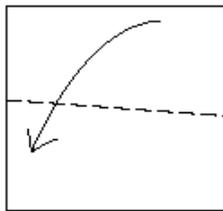
Nome: _____



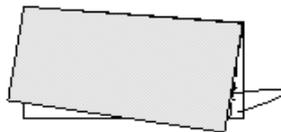
Como fazer em origami um peixe:

PEIXE SIMPLES

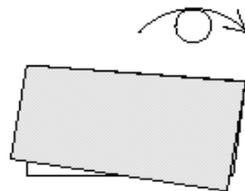
Marc Kirschenbaum



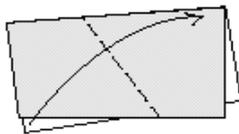
1. Faça uma dobra em vale ligeiramente deslocada.



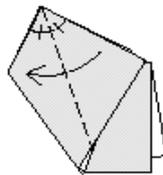
2. Dobre a ponta protuberante para dentro da figura.



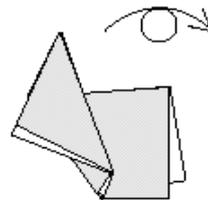
3. Vire do outro lado.



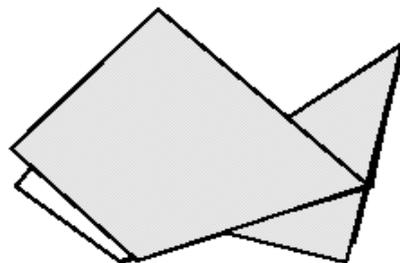
4. Encoste o canto inferior esquerdo no alto do canto superior direito e vinque a dobra.



5. Faça uma dobra em vale ao longo da bissetriz.



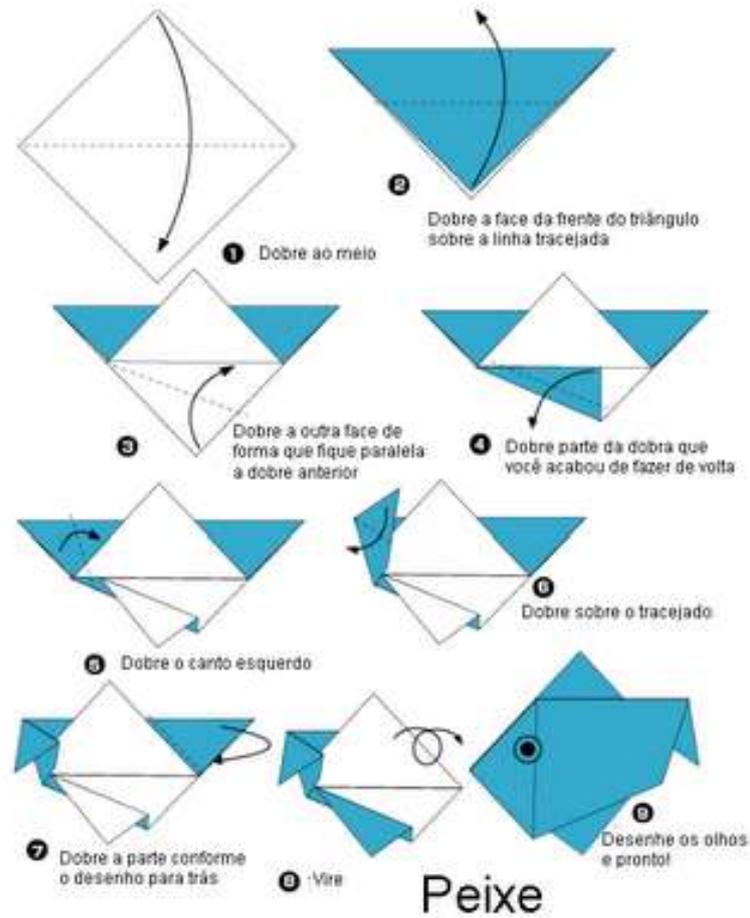
6. Vire do outro lado.



7. Aqui está o peixe completo. Este modelo foi inspirado em um desafio proposto por Paul Jackson.

(c)1993 Marc Kirschenbaum

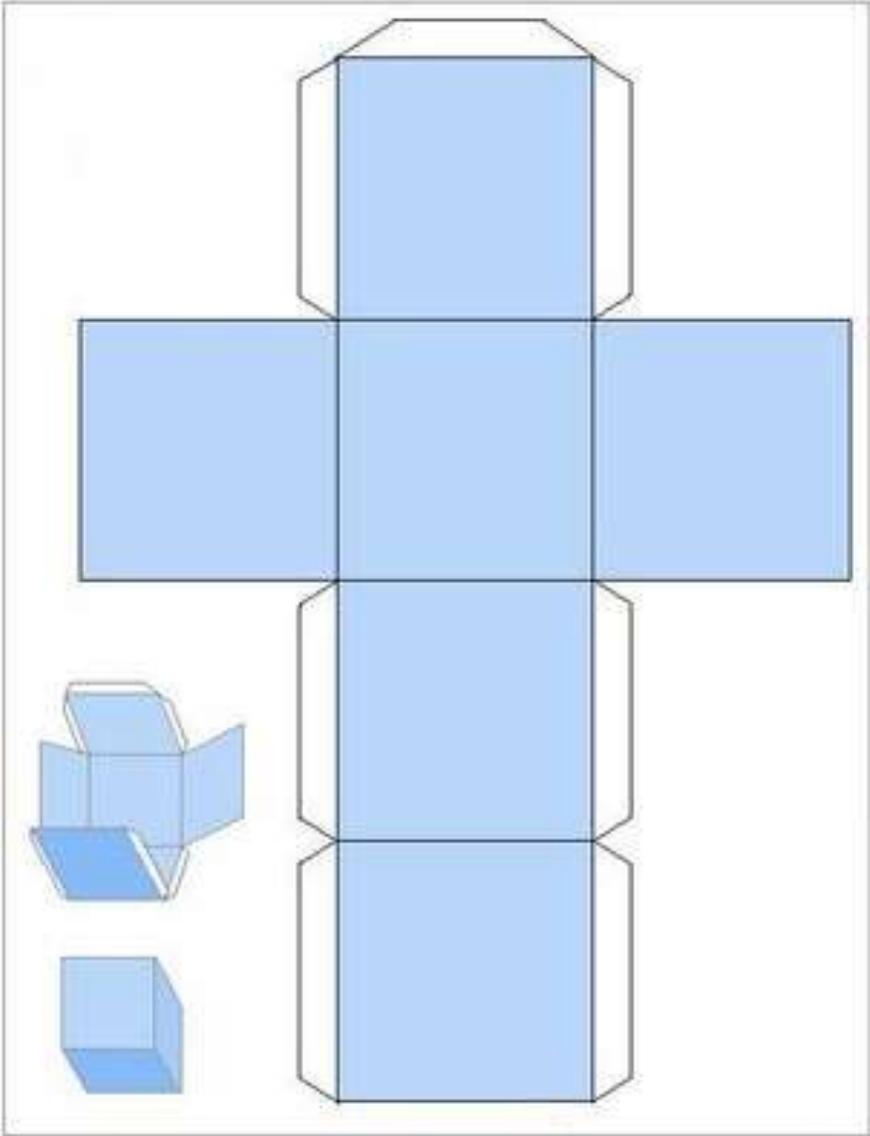
Segundo exemplo de um peixe em origami



Fonte: (Mestresdoorigami. Blogspot.pt /2009/05/origami-peixe.html, retirado em 11/2/2011)

Nome: _____

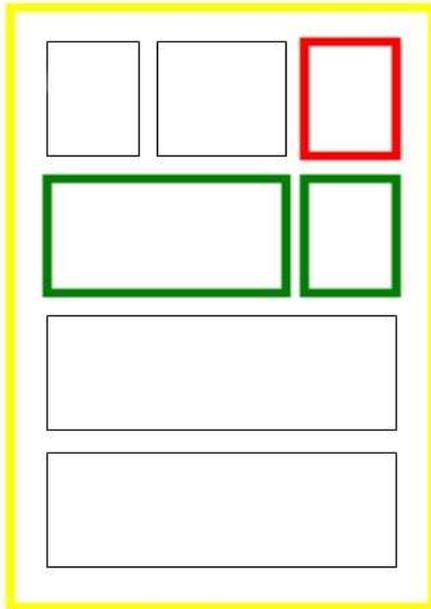
Exemplo da planificação de um cubo



Nome: _____



Para fazeres uma BD, tens de construir uma prancha, que pode ter várias tiras e vinhetas maiores ou menores, dependendo da tua história.



Vinheta (a vermelho): Divisão mais pequena, rectangular ou arredondada, vulgarmente conhecida por "quadradozinho".

Tira (a verde): Divisão composta por vinhetas que, na horizontal ou na vertical, mostra uma sequência, autónoma ou não, de uma história.

Prancha (a amarelo): Página inteira de banda desenhada, marginada, onde se mostra uma história ou parte dela.

Para as tuas personagens comunicarem, tens de desenhar balões de fala, de pensamento, de voz alta...

Tens aqui alguns exemplos para te ajudarem





A cor também é importante na BD, não te esqueças disso.

Alguns exemplos de pranchas de Bandas Desenhadas conhecidas

A personagem principal, da BD a turma da Mónica, é uma boneca simples. Simplifica a tua personagem principal.



Asterix



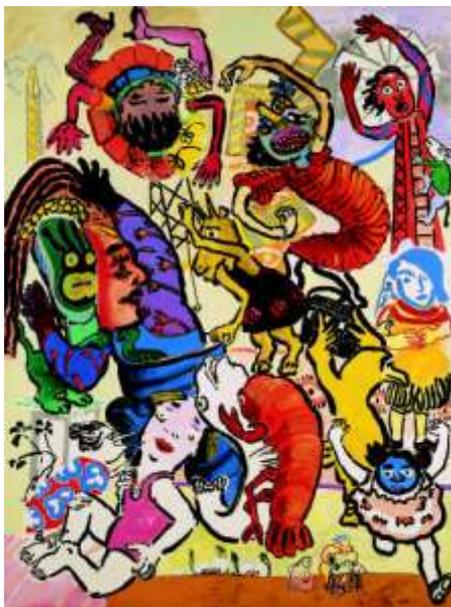
Mónica



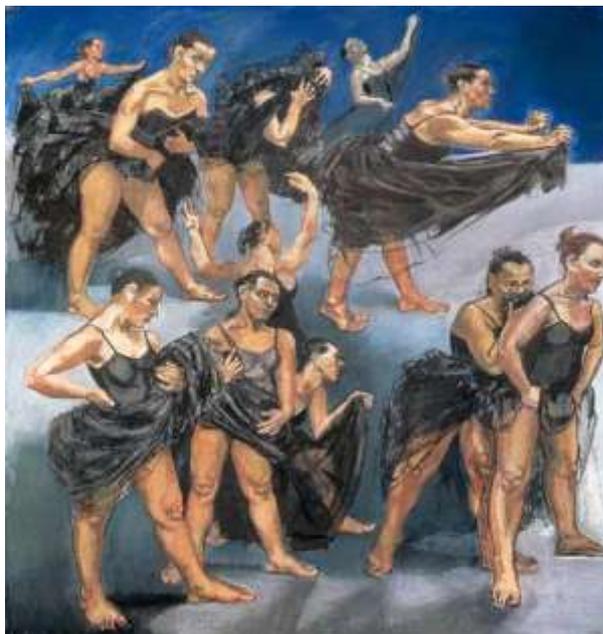
Nome: _____

Data: _____

Imagens das obras de Paula Rego

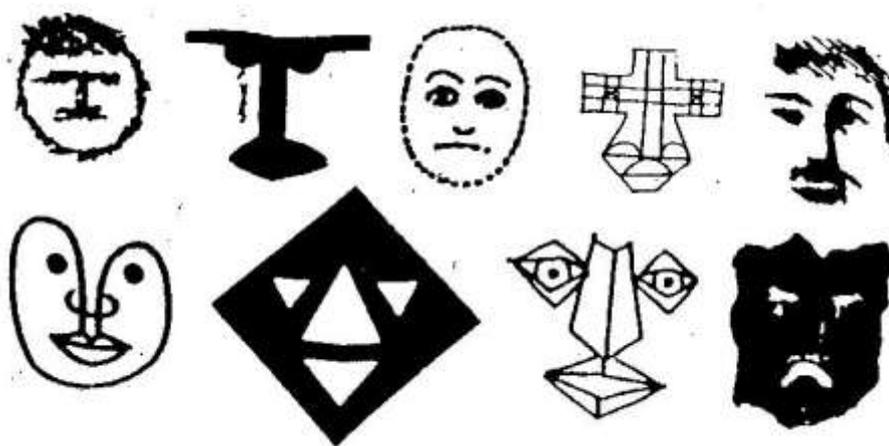
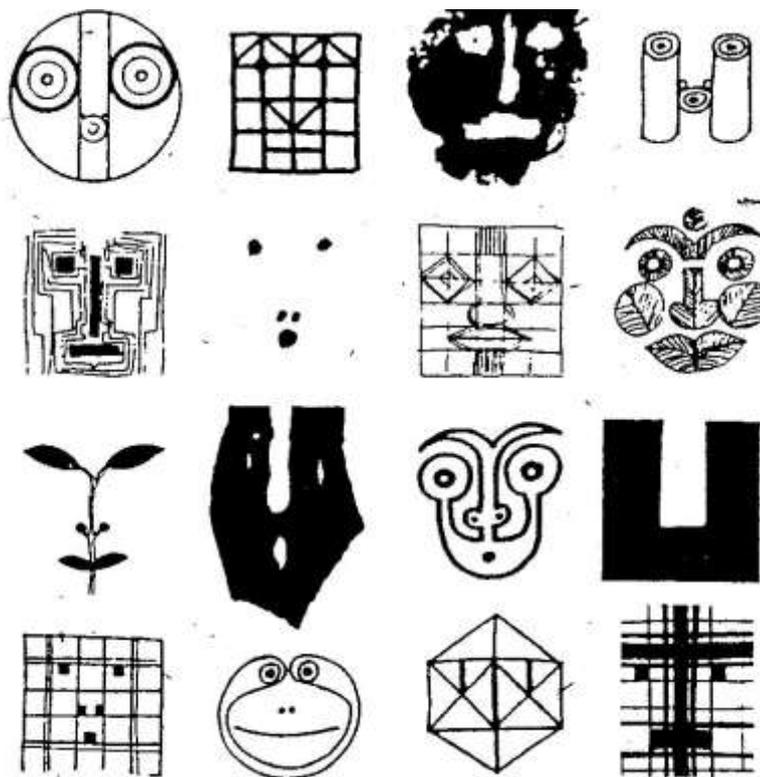


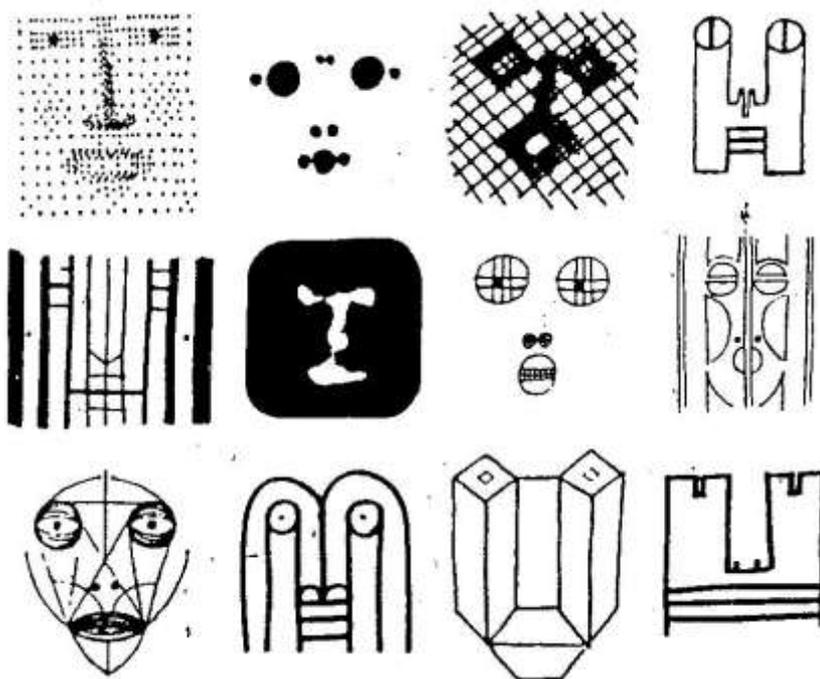
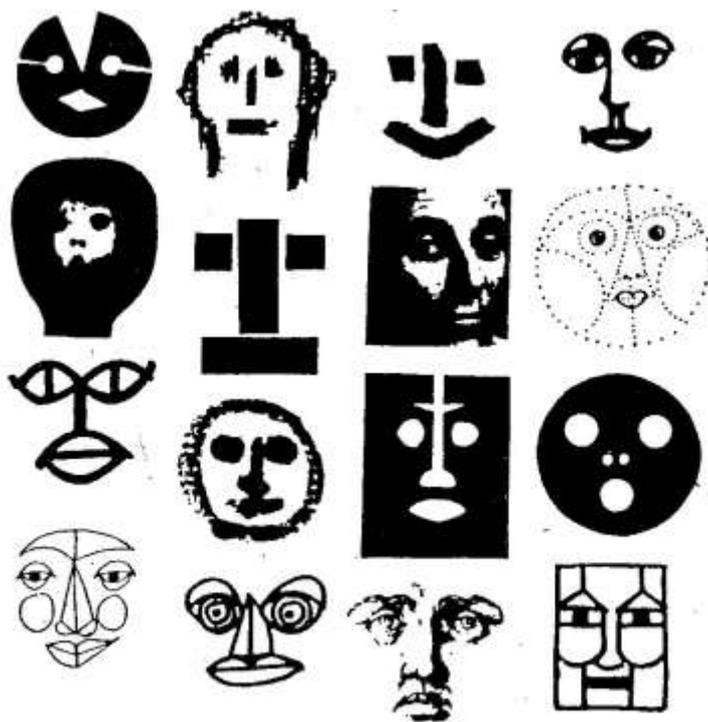
As Vivian Girls como Moinhos de Vento, 1978



Dançarinas, 1995

Cartões com rostos





Fonte: (Porfírio, M., 2004, p.17)

Caretos

Os caretos usam máscaras rudimentares, onde sobressai o nariz pontiagudo, feitas de couro, madeira ou de vulgar latão, pintadas de vermelho, preto, amarelo, ou verde. A cor é também um dos atributos mais visíveis das suas vestes: fatos de colchas franjados de lã vermelha, verde e amarela, com enfiadas de chocalhos à cintura e bandoleiras com campainhas. Da sua indumentária, faz também parte um pau que os apoia nas correrias e saltos. Despedem o inverno e saúdam a primavera, para os caretos o Carnaval é um ritual entre o pagão e o religioso, tão natural como a passagem do tempo e a renovação das estações. Em Podence, concelho de Macedo de Cavaleiros, todos os anos é assim. Chegado o mês de fevereiro, os homens envergam os trajes coloridos (elaborados com colchas franjadas de Lã ou de linho, em teares caseiros) escondem a cabeça entre duas máscaras de lata, prendem uma enfiada de chocalhos à cintura e bandoleiras de campainhas e despendem toda a energia que têm.



A festa dos caretos faz parte de uma tradição milenar que é celebrada em Portugal no Entrudo. Em Trás-os-Montes é celebrado em várias aldeias dos concelhos de Vinhais, Bragança, Macedo de Cavaleiros (especialmente Podence) e Vimioso, e na Beira Alta em Lazarim.

Fonte: (Pereira, B., 2006)

Exemplo da base para construir uma máscara "careto"



Nome: _____ Data: _____

Fonte: (<http://criancas.hsw.uol.com.br/como-fazer-brinquedos3.htm>, retirado em 21/79/2011)

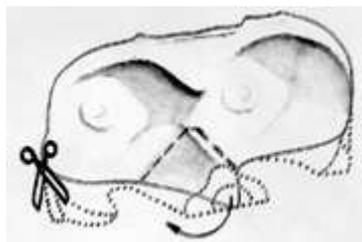
Material:

Caixa de ovos de papelão, tintas, pincéis, agulha, tesoura, cola de madeira, elástico, revistas velhas, cola de madeira

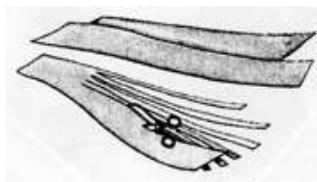
Etapas

1. Primeiro fazer um esboço do que se quer fazer, neste caso é uma máscara de coruja. (isto é um exemplo de uma máscara com material reaproveitado)

2. Corte a caixa de ovos.



3. Recorte, como mostra a figura, para dar a forma.



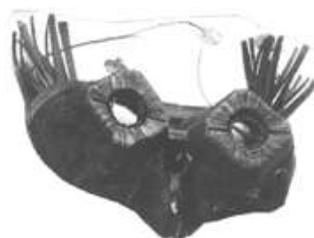
4. Corte restos de papel colorido em tiras.

5. Cole com cola de madeira as tiras de papel nas laterais da forma.

6. Pinte com tinta colorida.

Faça dois furos nas laterais com ajuda da agulha e enfie o elástico.

No final ficou com uma máscara de coruja, mas podia ser animal.



outro

Nome: _____

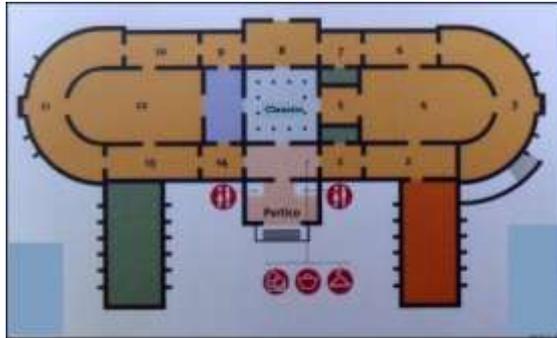
Ficha nº18

Exemplo de um guião de uma Visita a um Museu

Visita de Estudo ao Museu José Malhoa

Para preencher esta ficha terás que te movimentar pelo Museu, por isso terás de ter cuidado durante o teu percurso, para não danificares nenhuma obra exposta.

Mapa do Museu José Malhoa



Salas do Museu Malhoa:

1 – O pintor José Malhoa
2 – Pintura romântica
3 – Pintura primeiros naturalistas
4 – Sala Malhoa
5 – Retratos de José Malhoa
6 – Centro Artístico Portuense
7 – Naturalismo e metáfora
8 – Pintura segundos naturalistas

9 – Aquarela
10 – Persistências Naturalistas
11 – Retratos primeira metade século XX
12 – Estatuária oficial
13 – Experiências modernistas
14 – Sinais de mudança
Parque: Escultura do século XIX e XX

Depois de observares a planta que consta nesta folha, dirige-te à sala 4, denominada de sala Malhoa.

Porque será que esta sala tem este nome?



Agora vais receber uma peça pertencente a uma obra desta sala

... descobre a obra e transcreve o seu nome, autor e data de execução.

O que achas das cores que o pintor utilizou nesta obra?

Serão quentes ----- ou frias (assinalar com um x)

Usa a tua criatividade para criares um novo **ESPAÇO** onde possa estar este peixe.

Usa os materiais que tens à disposição.



Agora dirige-te à sala 13 – Experiências modernistas, e descobre qual a obra que tem o peixe da tarefa anterior _____

Qual a técnica de pintura utilizada nesta obra? _____

Continua na sala 13 e observa com atenção todas as obras expostas nesta sala.

Qual é o nome do quadro onde está pintado um objeto que serve para te sentares?

Que objeto é?

Observa-o com atenção e regista a sua linha de contorno neste espaço.



Foi pintada à muito tempo sim Não (assinalar com um x)

Qual o nome do autor da obra?

A visita ao Museu está quase a finalizar, terás de ir até ao jardim do parque para realizares a última tarefa.

No lago encontras uma escultura de João Fragoso, um artista Caldense.

Verdadeiro ou Falso (assinalar com um x)

Este jardim é lindo, tira uma fotografia ou pede para tirarem uma em que tu apareças numa pose de uma das esculturas que encontres no jardim.

Diverte-te aprendendo

FONTES

Legislação

- 1937 - Decreto-Lei nº 27603 de março
- 1968 - Portaria nº23 485, de 16 de julho
- 1973 - Lei nº 5/73 de 25 de julho
- 1976 - Constituição da Republica
- 1977 - Decreto-Lei n.º 66/77, de 24 de fevereiro
- 1979 - Portaria nº 572/79 de 31 outubro
- 1986 - Lei nº46/86, de 14 de outubro [Lei de Bases do Sistema Educativo]
- 1989 - Decreto-Lei nº 286/89 de 28 de agosto
- 1989 - Decreto-Lei nº 344/89 de 11 de outubro
- 1990 - Despacho conjunto nº 19/SERE/SEAN/90 de 6 de março
- 1990 - Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de novembro
- 1997 - Lei nº 115/97 de 19 de setembro (1ª alteração à lei nº 46/86)
- 1999 - Lei nº 159/99 de 14 de setembro
- 2000 - Decreto regulamentar nº 12 de 29 de agosto
- 2001 - Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro (Organização do Ensino Básico)
- 2001 - Decreto-lei nº241/2001 de 30 de agosto
- 2001 - Declaração retificação nº4A/2001
- 2002 - Decreto-Lei nº. 209/2002, de 17 de outubro (Alterações ao Decreto-Lei nº6/2001, relativas à avaliação da aprendizagem no ensino Básico)
- 2002 - Lei nº 30/2002 de 20 de dezembro
- 2005 - Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro
- 2005 - Lei nº 49/2005 de 30 de agosto
- 2006 - Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de março (tratado de Bolonha)
- 2006 - Despacho 19575 de 31 de agosto
- 2007 - Decreto-Lei n.º 43/2007, 22 de fevereiro

Bibliografia

A Bíblia Sagrada. (1968). Tradução em português de João Ferreira de Almeida. Lisboa: Sociedade Bíblica.

Abrantes, J. C. (2000). À conversa com ... Arquimedes Santos. *Noesis*, 55.

Abrantes, P. (coord.). (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Departamento da Educação Básica - Ministério da Educação.

Alencar, E. M. (2001). *Criatividade e Educação de Superdotados*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

Alencar, E. M. (1985). *A criança na família e na sociedade*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

Almeida, M. E. B. (2000) Da Atuação à Formação de Professor. In: *Salto para o futuro: Tv e Informática na Educação*. Brasília: Secretaria de Educação a Distancia. Ministério da Educação.

Almeida, A. & Santos, J. & Santos, M. (1971). *Educação pela Arte na Escola Primária – guia didático*, Lisboa: Ministério da Educação. Tipografia António Coelho Dias.

Amabile, T. M. (1996). *Creativity in context: Update the social psychology of creativity*. Boulder, CO: Westview Press.

Amabile, T. M. (1983). *The social psychology of creativity*. New York: Springer-Verlag.

Arnheim, R. (1989). *Thoughts on Art Education*, Los Angeles: The Getty Center for Education in the Arts.

Amante, L. (1993). *Desenvolvimento de uma Aplicação em Hipertexto/ Multimédia: O Desenho Infantil*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.

Arnheim, R. (1969). *Para uma psicologia da arte*. Lisboa: Dina Livro.

Azevedo, M.L.N. (2006). A integração dos sistemas de educação superior na Europa. De Roma a Bolonha ou da integração económica à integração académica. In J. Silva Jr; J. F. Oliveira, & D. Mancebo, (orgs.). *Reforma Universitária: dimensões e perspetivas*. (pp. 171-186). Campinas, SP: Alínea.

Barchard, K. A. (2003). Does emotional intelligence assist in prediction of academic success? *Educational and Psychological Measurement*, 63 (5), pp. 840-858.

Bardin, L. (2008). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barret, M. (1982). *Educação em Arte*. Lisboa: Presença.

Barros, J. (1916). *Educação Republicana*. Paris, Lisboa: Livrarias Aillaud & Bertrand.

- Beaudot, A. (1980). *La créativité à l'école*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Berg, B. (1995). *Qualitative Research Methods for the Social Sciences*. Needham Heights: Allyn & Bacon.
- Bisquerra, R. (1989). *Metodos de Investigacion Educativa*. Barcelona: Ed. CEAL.
- Bragotto, D. (2006). *O Perfil e a Influencia do Mentor na Produção de Escritores*. Tese de Doutoramento. CCV – Psicologia. PUC-Campinas.
- Best, D. (1996). *A racionalidade do sentimento – O papel das artes na educação*. Porto: Edições ASA.
- Blázquez E., F. (1991). La Investigación-Acción. Metodos y tecnicas de investigación cualitativas. In O. Sáenz Barrio, (ed) *Prácticas de enseñanza. Proyectos curriculares y de Investigación-acción*. (pp. 75-99). Alcoy: Marfil.
- Blázquez E., F. (1986). La Investigación Educativa. In O. Sáenz Barrio, (ed) *Pedagogia General* pp. 76-110, Madrid: Anaya.
- Blázquez E., F., & Marín García, S. (2003). *Aprender Cooperando. El aprendizaje cooperativo en el aula*. Mérida: Junta de Extremadura.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brougère, G. (2003). *Jogo e Educação*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Bruner, J. (1962). The conditions of creativity. In H. Gruber, G. Terrell & M. Wertheimer (eds.), *Contemporary approaches to creative thinking* (pp. 1-30). New York: Atherton.
- Bruce, T. (1991). *Time to Play in Early Childhood Education*. London: Hodder & Stoughton.
- Bryman, A. (1988). *Quantity and Quality in Social Research*. London: Unwin Hyman.
- Cambi, F. (1999). *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora Unesp.
- Campos, B. (2003). *Quem pode ensinar. Garantia da qualidade das habilitações para a docência*. Porto: Porto Editora.
- Campos, B. P. (2002). *Políticas de Formação de Profissionais de Ensino em Escolas Autónomas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Campos, D. M. (2004). *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade*. Brasil: Editora Vozes.
- Cardoso, C. & Valsassina, M. (1988). *Arte Infantil - linguagem plástica*. Lisboa: Editorial Presença.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação. Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carneiro, R. (1998). A Questão do Ensino: os desafios atuais, In M. C. Proença, (coord). *O sistema de ensino em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri.

- Carr, W. & Kemmis, S. (1988). *Teoría Crítica de la Enseñanza*. Barcelona: Martinez Roca.
- Cirlot, J. (2002). *Antoni Gaudí*. Barcelona: Triangle Postals.
- Clark, R. D. & Rice, G. A. (1982). Family constellations and eminence: The birth orders of Nobel prize winners. *The Journal of Psychology*, 110, pp. 281-287.
- Carvalho, A. M. A. (1981) *Interação social e brinquedo*. In XI *Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto. SP
- Coller, P. X. (2000). *Estudio de casos*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas- CIS.
- Carvalho, R. (2001). *História do Ensino em Portugal. Desde da Fundação da Nacionalidade ao Fim do Regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Colom, A. J., Bernabeu, J.L., Domínguez, E. & Sarramona, J. (1997) *Teorías e instituciones contemporâneas de la educación*. Barcelona: Editorial Ariel.
- Comenius. (1966). *Didática Magna, Tratado da Arte Universal de Ensinar tudo a todos*, XVIII:1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Comissão de Reforma do Sistema Educativo. (1988). *Proposta de Reorganização dos Planos Curriculares dos Ensinos Básico e Secundário. Documentos Preparatórios – I* Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação.
- Comissão de Reforma do Sistema Educativo. (1988). *Proposta Global de Reforma*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação.
- Cook, T., & Reichardt, C. (1986). *Métodos cualitativos y cuantitativos en investigación evaluativa*. Madrid: Ediciones Morata.
- Correia, J. A. (2000). *As ideologias educativas em Portugal nos últimos 25 anos*. Porto: Edições ASA.
- Cortizas, M. J. (2000). Mentas criativas, mentes superdotadas? *Sobredotação*, 1 (1/2), pp. 99-120.
- Costa, M. (2009). *Cruzeiro Seixas, Tapeçaria e Desenho*. Lisboa: Reitoria da Universidade de Lisboa.
- Costa, M. L. A. (2000). *Piaget e a Intervenção Psicopedagógica*. São Paulo: Editora Olho d'Água.
- Cropley, A. J. (1999). Education. In M. A Runco & S. R. Pritzker, *Encyclopedia of Creativity* (Vol.1, pp. 629-642). San Diego, CA: Academic Press.
- Csikszentmihalyi, M. (1996a). *Creativity: Flow and the psychology of discovery and invention*. New York: HarperCollins.
- Csikszentmihalyi, M. (1996b). On Runco's problem finding, problem solving, and creativity. *Creativity Research Journal*, 9 (2/3), pp. 267-268.
- Cunha, A. (2007). *Formação de Professores - A investigação por questionário e entrevista*. Vila Nova de Famalicão: Editorial Magnólia.

- Da Matta, R. (1991). *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Dantas, H. (1990). *A Infância da Razão*. São Paulo: Manole Dois.
- Davis, G. A. & Rimm, S. B. (1994). *Education of the gifted and talented*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Deldime, R. & Vermeuleu, S. (1999). *O desenvolvimento psicológico da criança*. Bauru: EDUSC.
- De La Torre, S. (1995). *Creatividad aplicada: Recursos para una formación creativa*. Madrid: Editorial Escuela Española.
- De La Torre, S. (1982). *Educar en la creatividad – recursos para desenrollar la creatividad en el medio escolar*. Madrid: Narcea.
- Delors, J. (dir.) (1996). *Educação – um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Edições ASA.
- Demo, P. (2004). *Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos*. Campinas, SP: Editora Papyrus.
- Dicionário da Língua Portuguesa. (2003). Coleção Universal. Alfragide: Texto Editora.
- Diehl, A. A.. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall.
- Dobbs, S. M. (1998). *Learning in and thought art*. Los Angeles: Getty Education Institute for the Arts.
- Duarte, D. (1986). *Livro da Ensinoança de Bem Cavalgar toda sela*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Durand, G. (1998). *O Imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: DIFEL.
- Eça, T. (2003). 150 Anos de ensino das artes visuais em Portugal. In *IV Jornadas de História de la Educación Artística*. Barcelona.
- Efland, A. D. (2005) Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. In: A. M. Barbosa & J. Guinsburg (org.). *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspetiva, pp 173-188.
- Efland, A. (1990). *A History of Art Education*. New York: Teachers College Press.
- Eisner, E. (1997). Cognition and Representation, In *Phi Delta Kapan*, 78 (5), pp 348-353.
- Eisner, E. (1972). *Educating Artistic Vision*. Londres: Macmillan.
- Ekvall, G. (1996). Organizational climate for creativity and innovation, In *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 5, pp 105-123.
- Elker, D. (1998) *Expressionismo*. Köln: Taschen.

- Emmerling, L. (2008). *Pollock*. Köln: Taschen.
- Estrela, A. (1994) *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. 4ª edição. Porto: Porto Editora.
- Estrela, A. (1991). Dos Modelos de Formação de Professores por Competências ao Projeto Foco. In: A. Estrela, M. Pinto, I. L. Silva, A. Rodrigues & P. R. Pinto (ed.) *Formação de Professores por Competências – Projeto Foco*. Lisboa: Gulbenkian, pp 11-31.
- Estrela, M. T. (2002). Modelos de formação de professores e seus pressupostos conceptuais. *Revista da Educação*, 1 (11). pp 17-29. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa,
- Eysenck, H. J. (1994). *Dictionary of cognitive psychology*. Oxford: Blackwell.
- Ferguson, M. (1995). *A conspiração aquariana: Transformações pessoais e sociais nos anos 80*. 9ª ed.. Rio de Janeiro: Record.
- Fernandes, A. (1973). *Elemento Práticos de Legislação Escolar – para uso do professorado primário e dos alunos do Magistério*. Braga: Livraria Cruz.
- Fernandes, F. (1959). *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Fernandes, R. (1971). *João de Barros - Educador Republicano*, Lisboa: Livros Horizonte.
- Ferreira, A. Q. (2003) *A ideia de Arte*. Porto: Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design.
- Ferreira, S. (1998). *Imaginação e linguagem no desenho da criança*. São Paulo: Papiros.
- Ferro, A. (2003). *Entrevistas de António Ferro a Salazar*. Lisboa: Editora Parceria A. M. Pereira.
- Fleith, D. S. (2001). Criatividade: Novos conceitos e ideias. Aplicabilidade à educação. *Cadernos de Educação Especial*, 17 (1), pp. 55-61.
- Fleith, D. S., & Alencar, E. M. L. S. (2005). Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 21 (1), pp. 85-91.
- F
- Fleith, D. S., & Alencar, E. M. L. S. (1992). Efeitos de um programa de treinamento de criatividade em estudantes normalistas. *Estudos de Psicologia*, 9 (2), pp. 09-38.
- Flick, U. (2006). Triangulation. In V. Jupp, *The Sage Dictionary of Social Research Methods* (pp. 305-307). London: Sage Publications.
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*, 2.ª ed., Lisboa: Edições Monitor.
- Fliedl, G. (1994). *Gustav Klimt*. Köln: Taschen.
- Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Lisboa: Âncora Editora.

Formosinho, J. (2001). A formação prática de professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In B. P. Campos (ed.), *Formação profissional de professores no ensino* (Vol. 1, pp. 46-64). Porto: Porto Editora.

Forquin, J. C. (1993) *Escola e Cultura – As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Forquin, J.C. (1982). Educação Artística – Para Quê?. In L. Porcher (coord.), *Educação Artística: Luxo ou Necessidade?* (pp. 25- 48). São Paulo: Summus Editorial.

Forrest, E. (1962) What Kind of Art in Secondary Schools, In *The journal of Curriculum Studies*, 1 (3) pp. 197-207.

Fortin, M. (2003). *O processo de Investigação: Da Conceção à Realização*. Loures: Lusociência.

França, J.A. (2004). *História da Arte em Portugal – O Modernismo*. Barcarena: Editorial Presença.

Freedman, K. (2003). *Teaching Visual Culture: Curriculum, Aesthetics and Social Life of Art*, New York: Teachers College Press.

Freitas, H. (coord.) (2008) *Amadeo de Sousa Cardoso – Pintura, Catálogo Raisonné*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Assírio & Alvim.

Freitas, H. & Molder, J. (2006) *La Légende de Saint Julien L'Hospitalier, de Flaubert e Amadeo de Sousa Cardoso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Assírio & Alvim.

Freud, S. (2007). *Uma Recordação de Infância de Leonardo da Vinci*, Lisboa: Relógio d'Água.

Frois (coord.).(2000) *Educação Estética e Artística, abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Fustier, M. (1988). *Pratique de la créativité - Applications pratiques*. Paris: Enterprise Moderne d'Éditions.

Galimard, P. (1983). *A criança dos 6 aos 15 anos*. Lisboa: Moraes Editores.

Galvão, I. H. W. (1995). *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Gardner, H. (1999). *Educación artística e desarrollo humano*. Barcelona: Paidós Educador.

Gellner, E. (1993) *Nações e Nacionalismos*. Lisboa: Gradiva.

Gessel, A. (1997). *A criança dos 5 aos 10 anos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Gil, A. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gloton, R. & Clero, C. (1997). *A atividade criadora na criança*. Coleção: Técnicas de Educação. Lisboa: Editorial Estampa.

- Goleman, D. (1996). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Gómez, M. (2006). *La Investigación Educativa*. Madrid: McGraw-Hill.
- Gonçalves, E. (1991). *A Arte descobre a Criança*. Raiz Editora.
- Gonçalves, E. (1976). *A Pintura Das Crianças e Nós, Pais, Professores e Educadores*. Porto: Porto Editora.
- Gonçalves, R.M. (1992) *Arte Portuguesa 1992*. Köln: Vista Point Verlag.
- Gonçalves, R.M., Fróis, J.P. & Marques, E. (2002). *Primeiro Olhar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- González Rey, F. (1999). *La investigación cualitativa en Psicología: rumbos y desafíos*. São Paulo: Educ.
- Goodnow, J. (1992). *Desenho de crianças*. Lisboa: Edições Salamandra.
- Grácio, S. (1986). *Política Educativa como Tecnologia Social. As reformas do Ensino Técnico de 1948 e 1983*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Grilo, E. M. (1994) O Sistema Educativo. In A. Reis (coord.) *Portugal, 20 anos de democracia*. (pp. 406-435). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Guerra, M. A. S. (2003). *Tomar visível o quotidiano – Teoria e prática de avaliação qualitativa das Escolas, Perspetivas Atuais*, Alfragide: ASA Editores.
- Guilford, J. P. (1976). *La naturaleza de la inteligencia humana*. Barcelona: Paidós.
- Guilford, J. P. (1967). Creativity: Yesterday, today, and tomorrow. *Journal of Creative Behavior*, 1 (1), pp. 3-14.
- Guilford, J. P. (1950). Creativity. *American Psychologist*, 5, pp. 444-454.
- Hargreaves, A. (1997). *Os professores em tempo de mudança: O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Lisboa: MacGraw-Hill.
- Hernández, F. (2000). *Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Hernández, F. (1997). *Educación y Cultura Visual*. Sevilla: Morón.
- Hess, B. (2005). *Abstracionismo Abstracto*. Köln: Taschen.
- Hill, M. & Hill, A. (2009). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hines, T. (1991). The myth of right hemisphere creativity. *The Journal of Creative Behavior*, 25(3), pp 223-227.
- Hymann, H. (1967). *Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos*. Rio de Janeiro: Lidador.

- Ibanez-Martin, J. A. (Ed.). (1990). *Creatividad en la generacion de los 90*. Madrid: Editorial de la Universidad Complutense.
- Isaksen, S. G. (1987). *Frontiers of creativity research*. New York: Bearly.
- Jackson, R. L., (2010). *Encyclopedia of Identity*, (vol. 1), California: Sage Publications.
- Janson, H. W. (1989). *História da Arte*. Fundação Caluste Gulbenkian.
- Joly, M.C.R.A. (2001). A Criatividade Verbal e Sua Importância nos Ambientes Educacionais. Universidade São Francisco. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*. 2 (5). Campinas.
- Leite, E. & Malpique, M. (1986). *Espaços de criatividade*. Porto: Edições Afrontamento.
- Lessard-Hebért L., M., Goyette, G. e Boutin, G. (1994). *A Investigação Qualitativa – Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget. Coleção Epistemologia e Sociedade.
- Lowenfeld, V. (1977). *A Criança e a sua Arte*. S.Paulo: Mestre Jou.
- Lowenfeld, V. & Brittain, L. (2008). *Desarrollo de la capacidad intelectual Y creative*.8ª ed. Madrid: Editorial Sintesis.
- Lowenfeld, V. & Brittain, W. L. (1977). *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. S.Paulo: Mestre Jou.
- Luquet, G. (1969). *O desenho infantil*. Barcelos: Livraria Civilização.
- Lubart, T. I. (2001). Models of the creative process: Past, present and future. *Creativity Research Journal*, 13 (3/4), pp 295-308
- Ludwig, A. M. (1992). *The price of greatness*. New York: Guilford.
- Luria, A.R. (1988) O Desenvolvimento da escrita na criança. In: Vygotsky, L.S; luria, A.R; Leontiev, A.N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone Edusp
- Kemmis, S. (1988). *El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción*. Madrid: Morata.
- Kishimoto, T. M. (1997). *Jogo. Brinquedo, Brincadeira e a Educação*.2º ed, São Paulo: Cortez.
- Klein (1969). *Psicanálise da criança*, trad. S. Paulo, Mestre Jou.
- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. Andy Warhol*. Madrid: Globus
- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. George Braque*. Madrid: Globus.
- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. Kandinsky*. Madrid: Globus.
- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. Matisse*. Madrid: Globus.
- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. Magritte*. Madrid: Globus.
- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. Max Ernst*. Madrid: Globus.

- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. Miró*. Madrid: Globus.
- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. Mondrien*. Madrid: Globus
- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. Paul Klee*. Madrid: Globus.
- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. Picasso*. Madrid: Globus.
- Kohl, J. (coord.). (1994). *Grandes Pintores do século XX. Salvador Dalí*. Madrid: Globus.
- Krechevsky, M. (2001). *Avaliação em Educação Infantil*. (Vol. 3). Porto Alegre: Artemed Editora.
- Kurtzberg, T. R. & Amabile, T. M. (2001). *From Guilford to creative synergy: Opening the black box of team-level creativity*. *Creativity Research Journal*, 13(3/4), pp. 285-294.
- Machado, F. & Gonçalves, M. F. (1991). *Currículo e Desenvolvimento Curricular – Problemas e Perspetivas*. Alfragide: Edições ASA.
- Malpique, M. (1996). *Repensar a Escola. Atas 1^{as} Jornadas Pedagógicas*. Leiria: Ed. Universidade Católica
- Majaro, S. (1994). *Marketing y creatividad*. Madrid: Díaz Santos.
- Mantero, A. (2005) *O traço da infância- Biblioteca do Educador*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marin, A.J. (1976). *Educação, Arte e Criatividade*. São Paulo: Livraria Pioneira Editorial.
- Mario, T. & Ken, M. (2007). *Creativity and the brain*. Hackensack, NJ: World Scientific.
- Martins, I. (1997). *Folha de Papel Branco e Écran de Computador onde se Pintam Fantasias*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Martins, V. A. (2000). *Para uma pedagogia da criatividade*. Porto: Edições Asa.
- Matos, F. & Ferraz, H. (2006). *Roteiro da Educação Artística*. *Noesis*, 67, pp. 26-29.
- Matos, M. (1978). *Escolas do Magistério Primário – Uma experiência apunhalada I. O Professor*, 5, pp 39-44.
- Mayer, R. E. (1996). *Thinking, problem solving, cognition*. New York: Freeman.
- McLean, C. (2006). *Questionnaire*. In V. Jupp, *The Sage Dictionary of Social Research Methods* (pp. 252-253). London: Sage Publications.
- Melo, A. (coord.) (2007). *Arte e Artistas em Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Melo, C. S. (1996). *Crenças maternas sobre desenvolvimento e educação da criança em contexto de baixa renda*. Dissertação de Mestrado em Psicologia – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- Mèredieu, F. (2000). *O desenho infantil*. 7^a ed. São Paulo: Eidtora Cultrix.

Mesquita, E. (2005). *Representações sobre a profissão docente e das competências para a docência – Estudo exploratório realizado com os alunos da formação inicial da turma de Professores do Ensino Básico Variante Educação Visual e Tecnológica (ano terminal) da Escola Superior de Bragança*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Miljkovitch, M. (1987). Les dessin de maison d` une enfant entre 4,6 et 10 ans. *Bult. de Psych XXXVIII*, 369, pp. 199-215.

Minayo, M., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, 3 (9), pp. 239-262.

Ministério da Educação. (1992). *Roteiro da Reforma do Sistema Educativo 1986-1996*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (1990). *Ensino Básico – Programa do 1º ciclo*, Algueirão: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação; (1990). *Reforma Educativa, Ensino Básico – programa do 1º ciclo*. Algueirão: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (1988). *Proposta de Reorganização dos Planos Curriculares dos Ensinos Básico e Secundário – Relatório final (1ª e 2ª Fases)*. Grupo de Trabalho coordenado por Fraústio da Silva. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação e Ciência, Secretaria de Estado da Educação (1980). *Programa do Ensino Primário 1980 (Elementar)*. Gráfica não identificada

Ministério da Educação e Cultura (1978). *Programa do Ensino Primário*. Lisboa:Gráfica do M.E.C..

Ministério da Educação/ CRSE (1987). *Documentos Preparatórios da Reforma Educativa*, (vol 3). Lisboa: CRSE/ME.

Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. (2004). *Programa do 1º ciclo*. Lisboa: Gráfica da Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. (2001). *Programa do 1º ciclo*. Lisboa: Gráfica da Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. (1998). *Organização Curricular e Programa do 1º ciclo*. Lisboa: Gráfica da Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. (1997). *Relatório do Projeto “Reflexão Participada sobre os Currículos do Ensino Básico”*. Lisboa: ME. Departamento da Educação Básica.

Mogarro, M. J. (2004). *A Formação de Professores no Portugal Contemporâneo. Do enquadramento legal à dinâmica institucional*. Tese de Doutoramento. Lisboa: FPCE-UL,

Mogarro, M. J. (2001). *A formação de professores no Portugal contemporâneo. A Escola do Magistério Primário de Portalegre*. Tesis Doctoral. S. I.: Instituto de Ciencias de Educacion da Universidad de Extremadura..

- Molder, J. (2008). *Amadeo de Souza Cardoso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mota, L. (2006). *A Escola do Magistério Primário de Coimbra. Entre ideologia, memória e história*. Tomo I. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Morita, N.F.S. (2005). Os primeiros desenhos. *Revista Criança: do Professor de Educação Infantil*. pp. 21-26. Brasília: MEC/SEB,
- Morôco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS*, Lisboa: Edições Sílabo.
- Mouchiroud, C. & Lubart, T. (2002). Social creativity: A cross-sectional study of 6 to 11 year-old children. *International Journal of Behavioral Development*, 26(1), pp. 60-69.
- Nadal, E. & Xavier B. (1998). *Educação estética, ensino artístico e sua relevância na educação e interiorização dos saberes*. Lisboa: SNE
- Negreiros, A. J. S. (1962). *Obra Completa*. Lisboa: Estampa.
- Neto, C. (1987). *Motricidade e desenvolvimento: estudo do comportamento de crianças de 5-6 anos relativo à influência de diferentes estímulos pedagógicos na aquisição de habilidades fundamentais de manipulação*. Tese de Doutoramento. UTL. Instituto Superior de Educação Física. Lisboa.
- Nicolau, M. L. M. (1995). *A educação pré-escolar: fundamentos e didática*. São Paulo: Ática.
- Oliveira, A. (1996). *História da Arte*. Braga.
- Oliveira, M. (1992). *A criatividade, pensamento crítico e o aproveitamento escolar em alunos de Ciências*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Oppenheim, A. (2001). *Questionnaire Design, Interviewing and Attitude Measurement*. London: Continuum.
- Pacheco, J. A. (2000). A racionalidade contextual das políticas de flexibilização curricular. In *Território Educativo: Flexibilização Curricular*. DREN.
- Pacheco, J. A. (1999). Algumas questões sobre "O que ensinar no ensino secundário". *Colóquio/Educação e Sociedade*.
- Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: teoria e praxis*. Porto: Porto Editora.
- Pádua, E. (2004). *Metodologia da Pesquisa*. 13ªEd. Campinas: Papyrus Editora.
- Palangana, I. C. (1994) – *Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky (a relevância do social)*. São Paulo: Plexus.
- Paraskos, M. (ed) (2007). *Rereading Read – New views on Herbert Read*. London: Freedom Press.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Patton, M. Q. (1987). *Qualitative Research & Evaluation Methods*. London: Sage Publications.

- Pedrosa, M. I. P e Carvalho, A. M. A. (1995). Interação social e a construção da brincadeira. *Cadernos de Pesquisa*, 93, pp. 60-65.
- Pereira, B. (coord.). (2006). *Rituais de inverno com Máscaras*. Lisboa: Instituto Português de Museus.
- Pérez Serrano, G. (1994). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes. I. Métodos*. Madrid: Dykinson.
- Perondi, D. (2001). *Processo de alfabetização e desenvolvimento do grafismo infantil*. Caxias do Sul: EDUCS.
- Persaud, R. (2007). *Why teaching creativity requires more than just producing more 'creativity'*. *Thinking Skills and Creativity*, 2(1), pp. 68-69.
- Pestana, M. H. & Gageiro, J. N. (2005). *Análise de dados para ciências sociais a complementaridade do SPSS*, Lisboa: Edições Sílabo.
- Petrella, R. (1990). Reflexões sobre o Futuro de Portugal (e da Europa). *Portugal, os próximos 20 anos. Prefácio e tradução de Manuela Silva*. (vol 7). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Piaget, J. (1998). *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Piaget, J. & Inhelder, B. (2001). *A psicologia da criança*. 17ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Piaget, J. & Inhelder, B. (1982). *A psicologia da criança*. 7ª ed. São Paulo: Diefel.
- Piirto, J. (2004). *Understanding creativity*. Scottsdale, AZ: Great Potential.
- Pillar, A. D. (1996). *Desenho e construção de conhecimento na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pinto, F. C. (1977). Escolas do Magistério, reforma e contrarreforma. Lisboa: *Cadernos «O Professor»*, 7.
- Pinto, F. C. (1976). A formação dos professores nas Escolas do Magistério. *O Professor*, pp.11-12, pp. 14-15.
- Plano de Estudos das Escolas do Magistério Primário 1978-1979*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário/Direção-Geral do Ensino Básico.
- Platão (2010) *A República*. Lisboa: Guimarães Editores.
- Porfírio, M. (2004). *Educação Visual e Tecnológica 5º e 6º Anos – Livro do Professor*. Porto: Edições ASA.

Portela, Artur, (1987). *Salazarismo e artes plásticas*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

Pradel, J.L. (1997). *A Arte Contemporânea*. Lisboa: Edições 70.

Prieto, M. F. (2007). *Creatividad e inteligencia emocional: Un estudio empírico en alumnos con altas habilidades*. Murcia: Universidad de Murcia.

Programa do Governo (1980). Lisboa:Secretaria de Estado.

Programa do Governo (1976). *Secretaria de Estado da Comunicação Social*. Lisboa: Imprensa Casa da Moeda.

Rambert, M.L. (1963), *La vie affective et morale de l'enfant*. Paris: Delachaux et Niestlé.

Read, H. (2007). *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes.

Read, H. (1982) - *A Educação pela Arte*. Lisboa: Lisboa: Edições 70.

Rhodes, M. (1987). An analysis of creativity. In S. G. Isaksen (Ed.), *Frontiers of creativity research: Beyond the basics* (pp. 217-222). Buffalo, NY: Bearly.

Ribeiro, A. (1990). *Formar Professores*. Lisboa. Texto Editora.

Ribeiro, A. C. (1997). *Formar Professores: elementos para uma teoria e prática da formação*. 5ª ed. Lisboa: Texto Editora.

Ribeiro, A. C. (1993). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora.

Richardson, R. J. (1989). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Rideau, A. (1977). *Conheça o seu Filho*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Rocha. M. (2001). A arte na educação: mudança de rumo ou movimento pendular? *Informar APEVT*, 16, pp. 48-55.

Rodrigo, J. (1995). *Pintar Certo*. Lisboa: Edições Salamandra.

Rodriguez, E. D. (2008). *Programa de Doctorado – Torres Vedras. Nuevas Perspetivas y Metodologia de la Investigación en Teoría e Historia de la Educación*. Badajoz: Universidad de Extremadura. (fotocopiado).

Rodriguez, E. D. (1998). *Impacto de la U.E.X. sobre la Comunidad Autónoma de Extremadura 1973-1994*. Cáceres: Universidad de Extremadura.

Rogers, C. R. (1959). Toward a theory of creativity. In A. Rothenberg & C. R. Hausmann (eds.), *Creativity and its cultivation* (pp. 296-305). New York: Harper.

Rogers, C. (1975). *Tornar-se Pessoa*. São Paulo: Martins Fontes

Roldão, M. C. (1999). *Gestão Curricular. Fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, DEB

Rosenthal, G. (1988). *Vieira Da Silva*. Köln: Taschen

- Rudowicz, E. (2003). Creativity and culture: A two way interaction. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 47(3), pp 273-290.
- Ruiz Olabuénaga, J. (2003). *Técnicas de Triangulación y Control de Calidad en la Investigación Socioeducativa*. Bilbao: Ediciones Mensajero.
- Rubin, L. (1974). Curriculum affect and humanism. *Educational Leadership*, 32, pp 10-13.
- Runco, M. A. & Bahleda, M. D. (1991). Birth order and divergent thinking. In M. A. Runco (ed.), *Divergent thinking*. Norwood, NJ: Ablex
- Sá, E. (1995). *Psicologia dos pais e do brincar*. (2ª edição). Lisboa: Fim do Século.
- Salavisa, E. & Matos, M. (1993). *Linguagem Visual: cadavre exquis com Cruzeiro Seixas*. Luso Livro.
- Salvador, A. (1988). *Conhecer a Criança Através do Desenho*. Porto: Porto Editora.
- Sanchez, M. P., Martínez, O. L. & García, C. F. (2003). *La creatividad en el contexto escolar: Estrategias para favorecerla*. Madrid: Pirámide.
- Sans, P. T. C. (1995). *A Criança e o Artista*. Campinas: Papyrus Editora
- Santos, A. (1999) *Estudos de Psicopedagogia e Arte*, Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, D. (1987) *Obras Completas, Vol III, 2ª Edição*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santos, M. A. (1998). *Uma Pedagogia para a Criatividade, coleção Formar Pedagogicamente*. Lisboa: Editora IIEFP.
- Saviani, D. (1998). O debate teórico-metodológico no campo da História e sua importância para a pesquisa educacional. In: D. Saviani; J.C. Lombardi e J.L. Sanfelice, *História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas, Autores Associados/Histedbr.
- Schiller, F. (1994). *Sobre a educação estética do ser humano num série de cartas e outros textos*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Scristán, J., (2000). *Currículo – Uma reflexão sobre a prática*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed Editográfica.
- Sembach, K. J. (1993) *Arte Nova*. Köln: Taschen.
- Sherman, R. & Webb, R. (1988). *Qualitative research in education: Focus and method*. Philadelphia: The Falmer Press.
- Silva, A. (1988). Entrevista, a filosofia, publicação periódica da sociedade portuguesa de filosofia. *Dispersos*, p. 162. ICALP.
- Simonton, D. K. (2000). Creativity: Cognitive, personal, developmental and social aspects. *American Psychologist*, 55(1), pp. 151-158.

- Simonton, D. K. (1984). *Genius, creativity and leadership: Historiometric inquiries*. Cambridge: Harvard University Press.
- Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - Bases Psicopedagógicas*. 1º Vol., Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação - Música e Artes Plásticas*. 3º vol., Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sprinthall, N., et al (1993), *Psicologia Educacional: uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Mcgraw-Hill.
- Sproccati, S. (2002). *Guia de história da Arte*. :Lisboa: Editorial Presença.
- Stern, A. (1976). *A Expressão*. Porto: Livraria Civilização Editora.
- Stern. A. (s/d) *Uma Nova Compreensão da Arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Stoer, S. R. (1986). *Educação e Mudança Social em Portugal. 1970-1980, uma década de transição*. Porto: Edições Afrontamento.
- Stoer, S. R. (1980). Realidades portuguesas e o ensino politécnico: um estudo da intervenção do Banco Mundial na reestruturação do ensino médio em Portugal. *Análise Psicológica*, 1 (1), pp. 85-101.
- Stoer, S. R. & Barbieri, H. (org.) (1999). Diálogos sobre o vivido. Formação de Professores e o 1º Ciclo do Ensino Básico. Deveríamos ou não ter saudades das Escolas do Magistério Primário? *Mesa redonda com diretores/as e alunos/as de Escolas do Magistério Primário na época do 25 de Abril*. *Educação, Sociedade & Culturas*, 11, pp. 165-204.
- Summer, M. (2006). Qualitative Research. In V. Jupp, *The Sage Dictionary of Social Research Methods* (pp. 248-249). London: Sage Publications.
- Sutherland, P. (1996) – *O desenvolvimento cognitivo atual*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Thistlewood, D. (1994). Perspectives: revue trimestrielle d'éducation comparée. *UNESCO : Bureau international d'éducation*, 1-2 (24), pp. 391-408.
- Tofler, A. (1997). *Aprendendo para o futuro*. São Paulo: Artenova.
- Tonucci, F. (1988). *Com olhos de criança*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Torrance, E. P. (1988). The nature of creativity as manifest in its testing. In R. J. Sternberg (ed.), *The nature of creativity: Contemporary psychological perspectives* (pp. 43-75). Cambridge, NY: Cambridge University.
- Torrance, E. P., Murdock, M. & Fletcher, D. C. (1996). *Creative problem solving: Through role playing*. Athens: Benedic Books.
- Torrance, E. P. & Torrance J. P. (1974). *Pode-se Ensinar Criatividade?*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

- Urban, K. K. (1994). Different models in describing, exploring, explaining and nurturing creativity. In Tritto, M.L., *Creative Potential: Exploring and developing* (pp. 53-57). Pavia.
- Valente, L. (1998). Formação e transformação: Perspetivas de uma educação para o ser através das expressões artísticas. In *Atas do 4º congresso da SPCE, Aveiro*.
- Valente, L., Lourenço, C. & Charréu, L. (1998). Educação pela arte: uma experiência portuguesa. In *Atas III Jornades D`História de L`Educaió Artística*, Barcelona: Universitat de Belles Arts, Facultat de Barcelona.
- Valente, L., & Melo., C. (1997). A formação de professores e educadores do 1º ciclo. *Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Ano II, número especial. Atas do Encontro: Culturas de Aprendizagem*, pp. 449-445.
- Vayer, P. & Roncin, C. (1988) *Psicologia atual e desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Instituto Piaget
- Vernon, P. E. (1989). *The nature-nurture problem in creativity*. In J. A. Glover, R. R. Ronning & C. R. Reynolds (Eds.), *Handbook of creativity - Perspectives on individual differences* (pp. 93-110). New York: Plenum.
- Vilar, A. (1994) *Currículo e Ensino: Para uma Prática Teórica*. Alfragide: Edições ASA.
- Vygotsky, L. (2009). *A imaginação e a Arte na Infância*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Vygotsky, L. (2001). *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (1989) *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (1979) *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Edições Antídoto.
- Wajskop, G. (1995). O brincar na educação infantil. *Caderno de pesquisa*, 92, pp. 62 -69. São Paulo.
- Wallach, M. A. & Kogan, N. (1965). *Modes of thinking in young children*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Wallon, H. (1989) *As origens do pensamento na criança*. São Paulo: Nova Alexandria.
- Wechsler, S. M. (1998). *Criatividade: descobrindo e encorajando*. São Paulo: Editora Psy.
- Weisberg, R. W. & Springer, K. J. (1980). El medio familiar en la funcion creativa. In A. Beaudot (ed.), *La creatividad* (pp.166-179). Madrid: Narcea.
- Weisberg, R. W. (1986). *Creativity: Genius and others myths*. New York: Freeman.
- Widlocher, D. (1965). *Interpretation dês dessins d`enfants*. Bruxelles: Dessart.
- Zabalza, M. (1992). Do currículo ao Projeto de escola. In *Inovação e Projeto Educativo de Escola*. Lisboa: Educa.
- Zöllner, F. (2007). Leonardo da Vinci, G. Vasari In *Vidas de Artistas*. Köln: Taschen

Webgrafia

About Jean Dubuffet. (s/d) Retirado em 21/09/2011, de <http://www.dubuffet.com/bio.htm>

Arquitetura do Renascimento. (s/d). Retirado em 3/01/2011, de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura do Renascimento](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_do_Renascimento)

Arquitetura do Renascimento. (s/d). Retirado em 5/01/2011, de <http://www.gforum.tv/board/1278/192365/arquitetura-do-renascimento.html>

Arte e Educação. (1999). Compreensão e o prazer da Arte. Retirado em 24/10/2011, de <http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arte/programa.htm>

Bálaco, P. (s/d) Como fazer stencil. Retirado em 12/02/2012, de <http://www.comofazer.com.br/como-fazer-stencil/>

Bailey, G. A. (1999). Art on the Jesuit missions in Asia and Latin America, (1542-1773). Retirado em 26/09/2011, de [http://books.google.pt/books/about/Art on the Jesuit Missions in Asia and L.html?id=6-sWGjwVmEQC&redir_esc=y](http://books.google.pt/books/about/Art_on_the_Jesuit_Missions_in_Asia_and_L.html?id=6-sWGjwVmEQC&redir_esc=y)

Barbosa, A. M. (1958). Entrevista a Lowenfeld, Arquivos de Arte Educação da Universidade de Miami em Oxford, Ohio (USA). Retirado a 11/10/2011, de <http://www.prof2000.pt/users/marca/lowenfeld.htm>

Bordoni, T. (2000). Descoberta de um universo: a evolução do desenho Infantil. Retirado em 12/11/2009, de <http://www.profala.com/arteducesp62.htm>

Como fazer brinquedos.(s/d). Retirado em 21/09/2011, de <http://criancas.hsw.uol.com.br/como-fazer-brinquedos3.htm>

Conímbriga (s/d) Casa dos repuxos. Retirado em 20/09/2011, de <http://www.conimbriga.pt/portugues/ruinas10.html>

Conímbriga (s/d) Monumento Nacional. Retirado em 21/09/2011, de <http://www.quintadoriodao.com/port/out/conimbriga.html>

CRUP. (2000). Documento de trabalho da Comissão ad hoc do CRUP para a formação de professores. Retirado em 17/12/2011, de [www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/00-Ponte-etc\(CRUP\).doc](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/00-Ponte-etc(CRUP).doc)

Dalfovo, M. S., Lana, R. A., Silveira, A.. (2008) Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, 2(4). Retirado em 12/07/2012 , de https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&ved=0CEQQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.unisc.br%2Fportal%2Fupload%2Fcom_arquivo%2Fmetodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf&ei=l6-GUdCFBMin7Qa34DADA&usg=AFQjCNHkP7l6HtQparmzUgyBOcDSE6703A&bvm=bv.45960087,d.ZGU

Delor, J. et al.(1996) Educação: um Tesouro a Descobrir. Retirado em 18/12/2011, de http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

Do Magistério Primário a Bolonha. (2009). Políticas de formação de professores do ensino primário Formação inicial. Retirado em 16/12/2011, de <http://www.exedrajournal.com/docs/01/69-90.pdf>

Educação em números - Portugal 2011 (2011). Retirado em maio de 2011, de <http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=643&fileName=Educacaoemnumeros2011.pdf>

Educação & Realidade. (2011). Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico, Aberto e Imaginativo: uma Entrevista com António Nóvoa, v. 36, n. 2 p 540. Retirado em 21/2/2012, de <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/21170/12923>

Escultura Renascentista (s/d). Retirado em 5/01/2011, de <http://sites.google.com/site/extremos0opostos/Home/arte/arquitectura/escultura-renascentista>

Eurybase - Base de Dados de Informação sobre os Sistemas Educativos na Europa (2007). O Sistema Educativo em Portugal - 2006/07. Retirado em janeiro 2009, de www.eurydice.org

Fauvismo (s/d). Retirado em 17/05/2011, de <http://www.slideshare.net/michelepo/fauvismo-1142220>

Figueiredo, D. J. (s/d). Arte Egípcia. Retirado em 2/10/2011, de http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/historia/historia_da_arte/arte_egipcia/arte_egipcia_1

Figueiredo, D. J. (s/d). Arte Egípcia. Retirado em 2/10/2011, de http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/historia/historia_da_arte/arte_egipcia/arte_egipcia_2

Formação Inicial -UNESCO os 4 pilares (s/d). Retirado em 18/12/2011, de <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>

Freedman, K., (novembro de 1999). Arte e Educação – VII encontro, Compreensão e o prazer da Arte. Retirado em 24/10/2011, de http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arte/text_7.htm

Fundação Calouste Gulbenkian (s/d) História e Missão. Retirado em 23/10/2011, de <http://www.gulbenkian.pt/historia>

Gama, M:C., (1998). A Teoria das Inteligências Múltiplas. Retirado em 12/11/2011, de <http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>

História do Mundo (s/d). Arte e Arquitetura Romana - História da Arte e Arquitetura Romana. Retirado em 2/09/2011, de <http://www.historiadomundo.com.br/romana/arte-e-arquitetura-romana.htm>

Klanovicz, L., (s/d) Os manuais de Historia da Educacao e a educação medieval aproximações e distanciamentos na historiografia sobre Idade Media. Retirado a 05/09/2012, de http://www.academia.edu/229277/Os_manuais_de_Historia_da_Educacao_e_a_educacao_medieval_aproximacoes_e_distanciamentos_na_historiografia_sobre_Idade_Media

Leonardo da Vinci (s/d). Retirado em 7/03/2011, de <http://www.suapesquisa.com/leonardo/>

Leonardo da Vinci (s/d). Retirado em 7/03/2007, de <http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2000/icm33/Leonardo.htm>

Madjarof, R. (s/d). O Positivismo - Augusto Comte. Retirado em 20/01/2012, de <http://www.mundodosfilosofos.com.br/comte.htm>

Michelangelo Buonarroti (s/d). Retirado em 7/03/2011, de <http://www.suapesquisa.com/michelangelo2/>

Ministério da Educação (2007, p.25). Educação e Formação em Portugal. Retirado em 11/10/2011, de [http://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=educacao_formacao_portugal.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=educacao_formacao_portugal.pdf)

Ministério da Educação (s/d) Metas de Expressões Artísticas. Retirado em 10/01/2012, de http://www.metasdeaprendizagem.minedu.pt/wpcontent/uploads/introducoes/1_ociclo_EA-0.pdf

Mosteiro da Batalha (s/d) Síntese. Retirado em 1/06/2012, de <http://www.mosteirobatalha.pt/pt/index.php?s=white&pid=172>

Novaes, E. & Neves, L. (2004). A Criança e o Desenho Infantil: a Sensibilidade do Educador Mediante uma Produção Artística Infantil. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, 2 (5) – Abril-Junho/2004, pp.105-109. Retirado em 06/10/2005, de http://www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp_auto=7

O Portal da História (s/d) Antoni Gaudi i Cornet. Retirado em 12/03/2011, de <http://www.arqnet.pt/portal/biografias/gaudi.html>

Parsons, M.J. (1999). V Encontro Compreender a Arte: um ato de cognição verbal e visual, Mudando direções na arte-educação contemporânea. Retirado em 24/10/2011, de http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arte/text_5.htm

Pereira, F., Carolino, A. M. & Lopes, A. (2007). Revista Portuguesa de Educação, A formação inicial de professores do 1º CEB nas últimas três décadas do séc. XX. 20(1), pp. 191-219. Retirado em 26/12/2011, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v20n1/v20n1a08.pdf>

Pereira, F., Carolino, A. M., Tormenta, R., Sousa, C. (2005). Trinta anos de formação inicial de professores do 1º CEB. Retirado em 10/12/2011, de <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56008/2/13161.pdf>

Ramos, M. (s.d.). Jogar e Brincar. Retirado em maio 2008, de www.icpg.com.br

Santos, D. (1961). Arquivos da Universidade de Lisboa, Edição 2. Retirado em 21/10/2011, de <http://books.google.pt/books?id=iVwgAQAAMAAJ&hl=pt-PT>

Santos, J. (2007). Entrevista a Teresa Torres Eça (Vice – Presidente da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual). Retirado em 13/09/2009, de <http://www.educare.pt/educare/Detail.aspx?contentid=3DCBF269442447E2E04400144F16F>

[AAE&opse=1&schema=1CD970AB0836334EB627B1FF128684C3&channelid=9E69080D12820D4E9497B31FFB72BB08.](http://www1.ci.uc.pt/fozcoa/gravuras.html)

Silva, A. J. M. (1996) As gravuras paleolíticas do vale do Côa. Retirado em 11/10/2011, de <http://www1.ci.uc.pt/fozcoa/gravuras.html>

Sousa, R. (s/d). Renascimento. Retirado em 3/01/2012, de <http://www.brasilecola.com/historiag/renascimento.htm>

Vitorino, P. (s/d). Henri Émile Benoît Matisse. Retirado em 17/05/2011, de <http://www.pitoresco.com.br/universal/matisse/matisse.htm>

Texto da Declaração de Bolonha – Declaração conjunta dos Ministros da Educação Europeus (1999). Retirado em 10/10/2011, de <http://www.aauab.pt/bolonha/declaracaobolonha.pdf>

Texto da Declaração de Sorbonne – Declaração conjunta dos Ministros da Educação de França, Itália, Reino Unido e Alemanha (1999). Retirado em 10/10/2011, de http://www.uc.pt/ge3s/pasta_docs/outros_docs/decl_sorbonne

Time Magazine. (1923). Cizek`s Children. Retirado em 13/10/2011, de <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,751039,00.html>

UNESCO (1951). Courier, 4 (7-8). Retirado em 19/10/2011, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000745/074589fo.pdf#74589>

UNESCO (1953). Courier, 6(10). Retirado em 18/10/2011, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000705/070568eo.pdf>

UNESCO (1951). Retirado em 18/10/2011, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001624/162433eb.pdf>

Zoche, S. (2005). Aprenda a fazer papel reciclado. Retirado em 12/2/2012, de <http://www.acesa.com/mulher/arquivo/artesanato/2005/11/29-papel/>

Pinto, R. S. (2009). Santarém, Capital do Gótico (XIII). Retirado em 2/12/2012, de <http://aventar.eu/2009/09/04/santarem-capital-do-gotico-xiii>

Pintura do Renascimento (s/d). Retirado em 4/01/2011, de <http://www.gforum.tv/board/1278/192376/pintura-do-renascimento.html>

Rafael Sanzio (s/d). Retirado em 12/03/2011, de http://www.suapesquisa.com/biografias/rafael_sanzio.htm

Sandro Botticelli (s/d). Retirado em 7/03/2011, de <http://www.suapesquisa.com/pesquisa/botticelli.htm>

Vik Muniz. (s/d) Retirado em 21/12/22, de <http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/vik-muniz/vik-muniz/>

ANEXOS

Anexo 1. Decreto – Lei nº 241/2001

Este anexo é referente ao Decreto-lei nº241/2001 de 30 de agosto (Anexo 2 - Perfil específico de desempenho profissional do professor do 1º ciclo do ensino básico)

Perfis gerais de competência dos educadores e professores do 1º ciclo

Dec. Lei nº 241/2001 de 30 de agosto

Pelo Decreto-Lei Nº 240/2001, de 30 de Agosto, foi definido o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e do professor dos ensinos básico e secundário.

Importa, agora, dar início à aprovação dos perfis de desempenho específicos de cada qualificação profissional para a docência, começando pelos relativos ao educador de infância e ao professor do 1º ciclo do ensino básico.

A orientação e as atividades pedagógicas na educação pré-escolar são asseguradas, nos termos do Nº 2 do artigo 30º da Lei de Bases do Sistema Educativo, por educadores de infância. Estes profissionais têm, também, vindo a desempenhar funções em instituições sociais que acolhem crianças até aos 3 anos de idade.

Embora o perfil definido no presente diploma vise orientar, apenas, a organização da formação do educador de infância para a educação pré-escolar, não se exclui que tal formação habilite igualmente para o desempenho de funções naquele nível etário.

De acordo com o disposto na alínea a) do Nº 1 do artigo 8º da referida Lei de Bases, o ensino no 1º ciclo é globalizante e da responsabilidade de um professor único, o qual pode ser coadjuvado em áreas especializadas.

Assim:

No desenvolvimento do regime jurídico estabelecido pela Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei Nº 46/1986, de 14 de Outubro, e alterada pela Lei Nº 115/1997, de 19 de Setembro, e nos termos da alínea c) do Nº 1 do artigo 198º da Constituição, o Governo decreta, para valer como lei geral da República, o seguinte:

Artigo 1º Objeto

São aprovados os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico, os quais constituem, respetivamente, o anexo Nº 1 e o anexo Nº 2 do presente diploma e que dele fazem parte integrante.

Artigo 2º Finalidade

Os perfis de desempenho referidos no artigo anterior constituem, em conjugação com o perfil geral do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, o quadro de orientação a que se encontram subordinadas:

- a) A organização dos cursos de formação inicial de educadores de infância e de professores do 1º ciclo do ensino básico, bem como a certificação da correspondente qualificação profissional para a docência;
- b) A acreditação dos mesmos cursos, nos termos legais.

Artigo 3º Entrada em vigor

O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 26 de Julho de 2001. - António Manuel de Oliveira Guterres - Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus.

Promulgado em 17 de Agosto de 2001.

Publique-se.

O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.

Referendado em 23 de Agosto de 2001.

O Primeiro-Ministro, António Manuel de Oliveira Guterres.

Decreto-Lei 241/2001 - ANEXO Nº 2 - Perfil específico de desempenho profissional do professor do 1º ciclo do ensino básico

I - Perfil do professor do 1º ciclo do ensino básico

O perfil de desempenho do professor do 1º ciclo do ensino básico é o perfil geral do educador e dos professores dos ensinos básico e secundário, aprovado em diploma próprio, com as especificações constantes do presente diploma, as quais têm por base a dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem daquele perfil.

II - Concepção e desenvolvimento do currículo

1 - O professor do 1º ciclo do ensino básico desenvolve o respectivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos.

2 - No âmbito do desempenho referido no número anterior, o professor do 1º ciclo:

- a) Coopera na construção e avaliação do projeto curricular da escola e concebe e gere, em colaboração com outros professores e em articulação com o conselho de docentes, o projeto curricular da sua turma;
- b) Desenvolve as aprendizagens, mobilizando integradamente saberes científicos relativos às áreas e conteúdos curriculares e às condicionantes individuais e contextuais que influenciam a aprendizagem;
- c) Organiza, desenvolve e avalia o processo de ensino com base na análise de cada situação concreta, tendo em conta, nomeadamente, a diversidade de conhecimentos, de capacidades e de experiências com que cada aluno inicia ou prossegue as aprendizagens;
- d) Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os obstáculos e os erros, na construção das situações de aprendizagem escolar;
- e) Promove a integração de todas as vertentes do currículo e a articulação das aprendizagens do 1º ciclo com as da educação pré-escolar e as do 2º ciclo;
- f) Fomenta a aquisição integrada de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens, designadamente ao nível da pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação;
- g) Promove a autonomia dos alunos, tendo em vista a realização independente de aprendizagens futuras, dentro e fora da escola;
- h) Avalia, com instrumentos adequados, as aprendizagens dos alunos em articulação com o processo de ensino, de forma a garantir a sua monitorização, e desenvolve nos alunos hábitos de auto-regulação da aprendizagem;
- i) Desenvolve nos alunos o interesse e o respeito por outros povos e culturas e fomenta a iniciação à aprendizagem de outras línguas, mobilizando os recursos disponíveis;
- j) Promove a participação ativa dos alunos na construção e prática de regras de convivência, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário no âmbito da formação para a cidadania democrática;
- l) Relaciona-se positivamente com crianças e com adultos, no contexto da especificidade da sua relação com as famílias e com a comunidade, proporcionando, nomeadamente, um clima de escola caracterizado pelo bem-estar afetivo que predisponha para as aprendizagens.

III - Integração do currículo

1 - O professor do 1º ciclo do ensino básico promove a aprendizagem de competências socialmente relevantes, no âmbito de uma cidadania ativa e responsável, enquadradas nas

opções de política educativa presentes nas várias dimensões do currículo integrado deste ciclo.

2 - No âmbito da educação em Língua Portuguesa, o professor do 1º ciclo:

- a) Desenvolve nos alunos as competências de compreensão e de expressão oral, mobilizando conhecimentos científicos relativos aos processos através dos quais se desenvolve a linguagem e se realiza a comunicação interpessoal;
- b) Promove a aprendizagem de competências de escrita e de leitura, mobilizando conhecimentos científicos acerca dos processos de produção e de compreensão de textos escritos e das suas relações com a comunicação oral;
- c) Incentiva a produção de textos escritos e integra essa produção nas atividades de aprendizagem curricular, levando os alunos a mobilizar diversas estratégias para a aprendizagem da escrita, servindo-se de materiais e de suportes variados;
- d) Incentiva os alunos a utilizar diversas estratégias de aprendizagem e de desenvolvimento da leitura em variados tipos de textos e com diferentes finalidades;
- e) Fomenta nos alunos hábitos de reflexão conducentes ao conhecimento explícito de aspetos básicos da estrutura e do uso da língua, de modo a que as suas competências linguísticas se vão desenvolvendo de forma contextualizada e em interação comunicativa;
- f) Promove nos alunos de diferente língua materna a aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua.

3 - No âmbito da educação em Matemática, o professor do 1º ciclo:

- a) Promove nos alunos o gosto pela matemática, propiciando a articulação entre a matemática e a vida real e incentivando-os a resolver problemas e a explicitar os processos de raciocínio;
- b) Implica os alunos na construção do seu próprio conhecimento matemático, mobilizando conhecimentos relativos ao modo como as crianças aprendem matemática e aos contextos em que ocorrem essas aprendizagens;
- c) Promove nos alunos a aprendizagem dos conceitos, das técnicas e dos processos matemáticos implicados no currículo do 1º ciclo, designadamente na compreensão e representação dos números e das operações aritméticas, na compreensão do processo de medição e dos sistemas de medida, no conhecimento de formas geométricas simples, na recolha e organização de dados e na identificação de padrões e regularidades;
- d) Desenvolve nos alunos a capacidade de identificar, definir e discutir conceitos e procedimentos, bem como de aprofundar a compreensão de conexões entre eles e entre a matemática e as outras áreas curriculares;

e) Proporciona oportunidades para que os alunos realizem atividades de investigação em matemática, utilizando diversos materiais e tecnologias e desenvolvendo nos educandos a autoconfiança na sua capacidade de trabalhar com a matemática.

4 - No âmbito da educação em Ciências Sociais e da Natureza, o professor do 1º ciclo:

a) Desenvolve nos alunos uma atitude científica, mobilizando os processos pelos quais se constrói o conhecimento;

b) Utiliza estratégias conducentes ao desenvolvimento das seguintes dimensões formativas da aprendizagem das ciências:

Curiosidade, gosto de saber e conhecimento rigoroso e fundamentado sobre a realidade social e natural;

Capacidade de questionamento e de reconhecimento do valor e dos limites da evolução da ciência;

Capacidade de articulação das realidades do mundo social e natural com as aprendizagens escolares;

Compreensão das conexões ciência-tecnologia-desenvolvimento, recorrendo, nomeadamente, à construção de objetos simples, ao uso de modelos e à resolução de problemas;

c) Promove a aprendizagem integrada de conteúdos e de processos das ciências sociais e da natureza;

d) Promove a apropriação de referentes espaciais, temporais e factuais, que permitam aos alunos construir a sua identidade e situar-se no tempo e no espaço local, nacional e mundial, com recurso a elementos da história, da geografia e dos contextos sociais;

e) Envolve os alunos em atividades de índole experimental e de sistematização de conhecimentos da realidade natural, nomeadamente os relativos à natureza da matéria, ao sistema solar, a aspetos do meio físico, aos seres vivos e ao funcionamento, saúde e segurança do corpo humano;

f) Desenvolve aprendizagens no domínio das ciências, conducentes à construção de uma cidadania responsável, nomeadamente no âmbito da educação para a saúde, ambiente, consumo, respeito pela diferença e convivência democrática.

5 - No âmbito da Educação Física, o professor do 1º ciclo:

a) Promove o desenvolvimento físico-motor das crianças, numa perspetiva integrada, visando a melhoria da qualidade de vida e a promoção de hábitos de vida ativa e saudável;

b) Organiza situações de aprendizagem que favoreçam o envolvimento lúdico e a capacidade de atingir objetivos e vencer dificuldades, tendo em conta o desenvolvimento de

atitudes responsáveis e de respeito pelas diferenças individuais manifestadas na atividade física;

c) Desenvolve estratégias que valorizem o papel e os benefícios formativos da atividade física, em articulação com outras experiências de aprendizagem curricular.

6 - No âmbito da Educação Artística, o professor do 1º ciclo:

a) Promove, de forma integrada, o desenvolvimento das expressões artísticas e das competências criativas e utiliza estratégias que integrem os processos artísticos em outras experiências de aprendizagem curricular;

b) Desenvolve a aprendizagem de competências artísticas essenciais e de processos de pensamento criativo, utilizando os materiais, instrumentos e técnicas envolvidos na educação artística, no âmbito do currículo do 1º ciclo;

c) Desenvolve nos alunos a capacidade de apreciar as artes e de compreender a sua função na sociedade, valorizando o património artístico e ambiental da humanidade.

Anexo 2. Análise dos Planos de estudo

Este anexo é referente à análise que se fez quanto aos planos de estudo nas Instituições que cederam gentilmente os dados dos cursos de Educação básica.

ESES Torres Novas

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressão Plástica	5	2,8
		Oficina de Expressões Integradas	5	2,8
		Didática das Expressões Artísticas e Motoras	5	2,8
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			8,3

ESES Jean Pieget

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressão Plástica e Educação Visual	5	2,8
		Atelier e Didática das Expressões Integradas	6	3,3
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			6,1
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	Pedagogia e Didática das Expressões Integradas	6	6,7
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	17	6,3

M^a Ulrich

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressões Artísticas	8	4,4
		Expressões para a 1 ^a Infância	6	3,3
		Expressões para a 2 ^a Infância	9	5,0
		Expressões para a 3 ^a Infância	7	3,9
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	Didáticas Específicas no 1 ^o ciclo - Expressões	3	3,3
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	33	12,2

ESE Viseu

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Iniciação às Expressões I	6	3,3
		Iniciação às Expressões II	6	3,3
		Expressões Integradas I	5	2,8
		Expressões Integradas II	5	2,8
		Seminário de Expressões Integradas I	4	2,2
		Seminário de Expressões Integradas II	4	2,2
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	90	Seminário de Expressões Integradas	2,5	2,8
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	32,5	12,0

ESE Castelo Branco

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressão Plástica I	4	2,2
		Expressão Plástica II	4	2,2
		Didática da Expressão Plástica	3	1,7
		Didática da Expressão Plástica	3	1,7
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	não existem disciplinas relacionadas com a área	0	0,0
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	14	5,2
Mestrado Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	60	não existem disciplinas relacionadas com a área	0	0,0
Licenciatura + Mestrado	240	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	14	5,8
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	120	não existem disciplinas relacionadas com a área	0	0,0
Licenciatura + Mestrado	300	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	14	4,7

ESE , COMUNICAÇÃO E DESPORTO (IPGuarda)

Curso	Crédito por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em educação Básica	180	Expressão e Educação Plástica	6	3,3
		Didática das Expressões	5	2,8
		Expressões: Materiais e Técnicas de Expressão Plástica (opção)	5	2,8
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			8,9
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	Didática das Expressões	8	8,9
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	24	8,9
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	120	Expressões	4	3,3
		Didática das Expressões 1ºCEB e 2ºCEB	4	3,3
Licenciatura + Mestrado	300	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	24	8,0

ESEC (IPCoimbra)

Curso	Crédito por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressão Plástica	6	3,3
		Oficina das Expressões	6	3,3
		Didática das Expressões	4	2,2
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			8,9
Mestrado Educ. Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	Conceção de Projetos de Arte e Expressões	6	6,7
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	22	8,1
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	120	Arte e expressões	6	5,0
Licenciatura + Mestrado	300	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	22	7,3

ESEL (IP Leiria)

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressão Plástica	5	2,8
		Arte e Educação	2	1,1
		Criatividade e Desenvolvimento	4	2,2
		Pedagogia das Expressões	4	2,2
		Educação Estética	3	1,7
		Oficina de Artes	3	1,7
		Expressões Integradas	3	1,7
Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)				13,3
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	não existem disciplinas relacionadas com a área	0	0,0
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	24	8,9
Mestrado Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	não existem disciplinas relacionadas com a área	0	0,0
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	24	8,9
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	120	Didática das Expressões	3	2,5
		Representação Visual na Educação ou Tecnologia Educativa	4	3,3
Licenciatura + Mestrado	300	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	31	10,3

ESE Lisboa

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressão Plástica I	5	2,8
		Expressão Plástica II	3	1,7
		Didática das Expressões Artísticas e da Educação Física	3	1,7
		Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)		

ESEP (IP Portalegre)

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressão Plástica	5	2,8
		Laboratório de Expressão Artística e Criatividade	5	2,8
		Oficina das Expressões	5	2,8
		Didática das Expressões	5	2,8
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	90	Expressões	5	5,6
		Didática das Expressões Integradas no 1º Ciclo do Ensino Básico	2	2,2
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	27	10,0

ESEP (IP Porto)

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura Em Educação Básica	180	Expressão Plástica	6	3,3
		Projeto Integrado de Expressões	3	1,7
		Didática das Expressões	3	1,7
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			
Mestrado Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	120	Artes e Motricidade no 1.º Ciclo do EB	4	3,3
Licenciatura + Mestrado	300	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	16	5,3
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	120	Artes e Motricidade no 1.º Ciclo do EB	4	3,3
Licenciatura + Mestrado	300	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	16	5,3

ESE Santarém

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em educação Básica	180	Expressões Contemporâneas	5	2,8
		Educação Artística - Plástica	5	2,8
		Ensino e Aprendizagem em Expressões	5	2,8
		Modalidades Expressivas e Criatividade na Infância	5	2,8
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	120	Didática das Expressões	3	2,5
Licenciatura + Mestrado	300	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)		7,7

ESE Setúbal

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Desenvolvimento Gráfico e Motor	5	2,8
		Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	5	2,8
		Artes e Património	5	2,8
		Globalização das Expressões	6	3,3
		Introdução às Didáticas das Expressões Física e Artística	4	2,2
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	Técnicas e Tecnologias Artísticas	5	5,6
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)		11,1
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	120	Didática das Expressões	2	1,7
Licenciatura + Mestrado	300	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)		9,0

ESSE (Paula Frassinetti)

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura Em Educação Básica	180	Arte e Educação	6	3,3
		Expressão Plástica	6	3,3
		Didática das Expressões	4	2,2
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			8,9
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	Didática das Expressões Artísticas	4	4,4
		Oficina de Ilustração	3	3,3
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	23	8,5
Mestrado Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	60	Expressões Artísticas Integradas	3	5,0
Licenciatura + Mestrado	240	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	19	7,9
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	60	Expressões Artísticas Integradas	3	5,0
Licenciatura + Mestrado	240	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	19	7,9

U Açores

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressões Artísticas I	6	3,3
		Expressões Artísticas II	6	3,3
		Oficina de Integração das Expressões	6	3,3
		Didática das Expressões Artísticas e da Educação Físico - Motora	5	2,8
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	Metodologia do Ensino das Expressões Artísticas e da Ed. Físico - Motora	6	6,7
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	29	10,7

U Madeira

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressão Plástica	6	3,3
		Expressão Plástica II	6	3,3
		Didática específica das Expressões	5	2,8
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	não existem disciplinas relacionadas com a área	0	0,0
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	17	6,3

U Minho

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Educação Visual e Plástica	5	2,8
		Arte Contemporânea e Desenvolvimento de projetos (opcional)	5	2,8
		Cultura Visual (opcional)		
		Didática das Expressões Artísticas e Educação Física	5	2,8
Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)				8,3
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	Expressões artísticas e educação física no Jardim-de-Inf. e Esc. Básica	5	5,6
		Didática das expressões artísticas e educação física no Jardim-de-Inf. e Esc. Básica	5	5,6
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	25	9,3
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	120	Expressões artísticas e educação física no Ensino Básico	5	4,2
		Didática das Expressões artísticas e educação física no Ensino Básico	5	4,2
Licenciatura + Mestrado	300	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	25	8,3

U Aveiro

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Criatividade, Comunicação e Ludicidade	6	3,3
		Expressões Artísticas I	8	4,4
		Didática das Expressões e Comunicação	4	2,2
		Expressões Artísticas II	8	4,4
Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)				14,4

U Evora

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Educação, Expressão e Jogo Dramático	5	2,8
		Educação e Expressão Visual e Plástica	5	2,8
		Oficina de Integração das Expressões	5	2,8
		Educação e Cultura Visual (opção)	2,5	1,4
		Projetos Integrados de Expressões Artísticas na Educação de Infância (opção)		
		Temas Aprofundados de Educação e Expressão Plástica (opção)		
Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)				9,7

ESE Beja

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Expressão Artística e Motora I	8	4,4
		Expressão Artística e Motora II	8	4,4
		Expressão Artística e Motora III	6	3,3
		Expressão Artística e Motora IV	6	3,3
		Expressão Artística e Motora V	7	3,9
		Aprendizagem e Ensino das Expressões	5	2,8
Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)				22,2
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	não existem disciplinas relacionadas com a área	0	0,0
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	40	14,8

IES Fafe

Curso	Créditos por Curso	Nome da Disciplina	Créditos por disciplina	Valores ponderados de cada disciplinas no total do curso (%)
Licenciatura em Educação Básica	180	Educação e Expressão Plástica I	4	2,2
		Educação e Expressão Plástica II	4	2,2
		Didática das Expressões	5	2,8
	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)			7,2
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	90	Didática das Expressões para o 1ºc	3	3,3
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	16	5,9
Mestrado Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	60	Didática das Expressões para o 1ºc I	3	5,0
		Didática das Expressões para o 1ºc II	3	5,0
Licenciatura + Mestrado	240	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	19	7,9
Mestrado Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	90	Didática das Expressões para o 1ºc I	3	3,3
Licenciatura + Mestrado	270	Ponderação dos pesos das disciplinas relacionadas com as artes no total do curso (%)	16	5,9

Anexo 3. Guião de Entrevista

Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico
Tema: Verificar a situação da Expressão Plástica no Primeiro Ciclo Ensino Básico

Blocos	Formulário de perguntas
<p>Bloco A</p> <p>Contexto de formação de professores do primeiro ciclo</p>	<p>1 – Quais as competências que em sua opinião devem fazer parte do currículo de formação do professor do primeiro ciclo a nível da Expressão Plástica?</p> <p>2 – Qual a sua opinião sobre a formação inicial que adquiriu na área das expressões, nomeadamente na Expressão Plástica?</p> <p>3 – Refira a importância que tem, para si, a formação contínua na área da Expressão Plástica.</p> <p>4 – Indique as necessidades de formação contínua que sente, em relação à área de Expressão Plástica. Quantas ações desta área já frequentou?</p> <p>5 – Considera que devem existir professores especializados para dar apoio nesta área?</p>
<p>Bloco B</p> <p>Currículo de Expressão Plástica no primeiro ciclo</p>	<p>6 – Que opinião tem sobre a importância da Expressão Plástica no currículo do primeiro ciclo?</p> <p>7 – Concede a mesma importância à Expressão Plástica que à Matemática e Língua Portuguesa? Com que regularidade trabalha a Expressão Plástica? Porquê?</p> <p>8 – Na sua prática, como planifica a Expressão Plástica.</p> <p>9 Como fomenta a criatividade nas atividades de Expressão Plástica na sua prática pedagógica?</p> <p>10 – Na sua prática pedagógica costuma recorrer à Expressão Plástica em projetos de Turma, de Escola, de Agrupamento ou com a Comunidade.</p>
<p>Bloco C</p> <p>Papel do Professor do primeiro ciclo em relação à Educação pela Arte</p>	<p>11 – Qual a sua opinião sobre uma possível parceria entre Museus, Artistas Plásticos e a Escola. Quais as consequências?</p> <p>12 – Dê-nos a sua opinião sobre Educação pela Arte e a sua prática. Seria benéfico para os educandos?</p> <p>13 a) Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer o Ministério da Educação na Educação pela Arte?</p> <p>13 b) – Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Escola no ensino/prática da Educação pela Arte.</p> <p>13 c) – Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Autarquia na abordagem da Educação pela Arte.</p>

Obrigado pela colaboração

Anexo 4. Transcrição das Entrevistas

Transcrição da Entrevista ao Professor A com mais de vinte e cinco anos de serviço

Em primeiro lugar apresentei-me e expus o propósito da entrevista, quais os objetivos do meu trabalho, passando posteriormente à realização da entrevista.

Bloco A

E - Quais as competências que em sua opinião devem fazer parte do currículo de formação do professor do primeiro ciclo a nível da Expressão Plástica?

A - Na área da Expressão Plástica, o professor deve dominar as técnicas de desenho, da tecelagem, pintura, modelagem, recorte, tecelagem e outras afins. Deve associar a essas competências à criatividade, ao dinamismo e a persistência como meio de aperfeiçoamento dessas técnicas. À partida, deve cultivar o gosto pela arte.

E - Qual a sua opinião sobre a formação inicial que adquiriu na área das expressões, nomeadamente na Expressão Plástica?

A - A formação inicial adquirida nos anos 55/57 poderá considerar-se rudimentar na área das expressões. Na escola do Magistério Primário havia a disciplina de Lavoures Femininos, o desenho e a Música que faziam parte da aprendizagem ao longo de dois anos, mas que na verdade não funcionavam. Nós tínhamos um sistema que nos obrigava a um comportamento bastante elevado e portanto não púnhamos em prática, não se dava uma importância igual em relação as outras áreas didáticas, que eram consideradas muito mais importantes.

E - Refira a importância que tem, para si, a formação contínua na área da Expressão Plástica.

A - Portanto a formação contínua tem grande importância para o desenvolvimento das capacidades do próprio professor. Parte de um ponto, não digo que parte do ponto zero, mas o que é certo não tendo eu formação inicial nessas áreas, eu consegui perceber que me passaram pelas mãos muitos alunos com talento, para o desenho, para a pintura, para a modelagem e nas outras matérias, no português e matemática, eram uma nulidade. Eu chamava os pais de forma a dizer-lhes que aproveitassem essa vertente, alguns seguiram, encaminhei-os para as escolas profissionais e alguns deles hoje são projetistas, arquitetos, desenhadores. Isto enquanto leiga na matéria, não era propriamente uma coisa para a qual estivesse voltada, agora se a minha formação nessa área fosse um bocadinho mais cuidada, poderia ter motivado muitos mais alunos, poderia ter explorado essa vertente. Nunca fui a uma ação de formação. O nosso trabalho era escola, escola, escola. Eu recordo-me que vim para Marinhas, para uma turma de 40 alunos, péssima com alunos repetentes, era uma coisa horrível, o lema era trabalhar das 7 da manhã às sete/oito da noite, nós trabalhávamos horas a fio para podermos cumprir os objetivos. Porque na altura era-nos exigido muito. Os alunos tinham que ir bem preparados. Eles tinham um exame que não era fácil, se reportarmos aqueles horrorosos problemas de matemática, hoje ninguém os fazia. Eu penso que de facto, se estivesse motivada para essa corrente, eu tinha descoberto ao longo destes anos todos muito mais gente com capacidade e com talentos para a arte plástica.

E - Indique as necessidades de formação contínua que sente, em relação à área de Expressão Plástica. Quantas ações desta área já frequentou?

A - Nunca frequentei ações de formação nessa área, e também nunca senti essa necessidade, portanto, podemos dizer que na prática a expressão plástica não existia. Eu fazia muito por exemplo dar um texto descritivo, partia muito da pintura tirava de outros livros, partia de banda desenhada ou de desenhos de outros anos para eles fazerem uma história, isso fazia. Tinha muitas coisas para eles montarem, e aproveitava isso para a Língua Portuguesa, fazendo o intercâmbio.

E - Considera que devem existir professores especializados para dar apoio nesta área?

A - Sim. Em qualquer área de ensino, os apoios devem ser sempre dados por professores especializados. Nunca entendi esses letrados que vejo por aí que dizem que dão-se explicações até ao 9º ano em todas as disciplinas, portanto eu acho que ninguém é uma enciclopédia. O ensino interdisciplinar é uma mais-valia, mas isso não impede que para cada área haja um professor da especialidade. O intercâmbio entre as várias disciplinas só funciona se cada um dominar bem a sua disciplina, só com esses dados concretos e concisos é que se conseguem os objetivos pretendidos. Porque é assim, se um professor de Língua Portuguesa por exemplo, que vai fazer uma ação de formação, só ele tem as competências, até porque as coisas vão evoluindo relativamente à Língua Portuguesa. Se um professor de expressão plástica for fazer uma formação só ele é que domina os conteúdos para poder debater. Ora portanto não há dúvida nenhuma que, só assim, no fim de cada um estar por dentro das várias situações é que pode realmente funcionar o ensino interdisciplinar.

Bloco B

E - Que opinião tem sobre a importância da Expressão Plástica no currículo do primeiro ciclo?

A - Eu penso que tem muita importância em especial no primeiro ciclo, noto que as crianças agora são muito mais sensíveis a tudo o que é arte, cor, música, movimento do que propriamente a algo muito estático como a língua portuguesa. Não é por acaso que eles se entretêm a ver desenhos animados, gostam de ouvir músicas para dormir, pintam tudo o que encontram pela casa fora, são muito sensíveis a essa parte, aliás eles começam logo a querer desenhar. Eles interpretam muito bem os pormenores dos desenhos, neste aspeto são espetaculares.

E - Concede a mesma importância à Expressão Plástica que à Matemática e Língua Portuguesa? Com que regularidade trabalha a Expressão Plástica? Porquê?

A - Não concedo. A expressão plástica pode ser o ponto de partida para a aprendizagem da Matemática e da Língua Portuguesa. Sem ter consciência disso, a expressão plástica sempre funcionou para outras matérias, nomeadamente o início das operações da matemática, por exemplo os vários modos de expressão na língua portuguesa.

Não há dúvida nenhuma que não trabalhava nada a expressão plástica. O sistema na altura era muito rígido, nós tínhamos turmas de 40 alunos das quatro classes, e era impossível. Na altura para obter a classificação de suficiente era necessário um aproveitamento de 80%, nós éramos classificados desta maneira, tinha que aproveitar alguns alunos com mais dificuldades para atingir esse valor.

E - Não sabia que eram avaliados pelos resultados que os alunos obtinham no exame.

A - Sim sim, eram muito rigorosos.

E- E a nível de Expressão Plástica eram avaliados?

A -Eles tinham que levar para o exame um trabalhinho que funcionava como Expressão Plástica, portanto na teoria era um trabalho que era fruto da aprendizagem na escola ao longo dos anos, só que isso não era verdade, por vezes eram os pais ou até mesmo nós próprios que fazíamos para os meninos levarem.

Pergunta 8, 9 e 10 não respondeu porque não está a lecionar, reformou-se.

Bloco C

E - Qual a sua opinião sobre uma possível parceria entre Museus, Artistas Plásticos e a Escola. Quais as consequências?

A - Seria ideal essa parceria. Os alunos teriam uma visão mais ampla do que há, antigamente não sabiam o que era ir a um teatro, o que era representação. Se de facto eles visitassem mais os museus, contactassem com artistas plásticos, haveria uma visão mais ampla e certamente eles interessavam-se mais pela arte. Haveria até mais alunos vocacionados para essa área. A motivação passa pelo conhecimento que se tem, portanto a motivação seria o primeiro passo, depois a competência e a criatividade vinham por acréscimo. A atualização e a persistência seriam mais um passo para essa vertente artística.

E – Claro.

E - Dê-nos a sua opinião sobre Educação pela Arte e a sua prática. Seria benéfico para os educandos?

A - Educar pela arte é partir de algo que é palpável para chegar progressivamente a uma meta desconhecida. É um pouco partir de um método experimental para um método indutivo. Para o educando é benéfico, porque desenvolve as suas capacidades de observação, de criatividade, de persuasão e até de interação com o meio.

E – Sim

. E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer o Ministério da Educação na Educação pela Arte?

A - Deveria equipar as escolas com espaços apropriados, e com materiais e apetrechos necessários para a prática das artes ao nível de cada grupo etário. Deveria haver também um fundo de maneiio para a compra dos materiais, porque nem sempre os pais podem.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Escola no ensino/prática da Educação pela Arte?

A - A escola deveria ter em horário, tempos destinados a esta matéria e deveria cumpri-los com todo o rigor. Deveria haver um intercâmbio entre as várias escolas, por exemplo a nível de concelho,

pondo em comum aquilo que cada uma ia fazendo. Uma ou duas vezes por ano poderia realizar-se, a nível de concelho, uma exposição de trabalhos, uma representação teatral, musical, recitação de poemas, um jogral, montes de coisas.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Autarquia na abordagem da Educação pela Arte.

A - A autarquia podia dar um grande apoio, bastante ajuda, podia colaborar em visitas de estudo, idas ao teatro, aos museus. Poderiam fazer-se festas em datas chave (feriados e fins-de-semana), de forma a juntar mais a comunidade nesse sentido. A autarquia deveria garantir os meios de transporte, e deveria criar espaços para essas exposições.

E - Resta-me agradecer a sua disponibilidade e colaboração. Obrigada.

A – De nada, foi um prazer falar consigo.

Transcrição da Entrevista ao Professor B com mais de vinte e cinco anos de serviço

Em primeiro lugar apresentei-me e expus o propósito da entrevista, quais os objetivos do meu trabalho, passando posteriormente à realização da entrevista.

Bloco A

E - Quais as competências que em sua opinião devem fazer parte do currículo de formação do professor do primeiro ciclo a nível da Expressão Plástica?

B - Na minha opinião as competências que devem fazer parte do currículo de formação do professor do 1º ciclo a nível da Expressão Plástica são no domínio das técnicas de desenho, pintura, recorte, colagem, modelagem, dobragem, tecelagem...etc.

E - Qual a sua opinião sobre a formação inicial que adquiriu na área das expressões, nomeadamente na Expressão Plástica?

B - Na área das expressões adquiri pouca formação inicial, porque o meu curso era de Magistério Primário que decorreu entre 1973/1975, nesta área existiam apenas as disciplinas de Música e Trabalhos Oficiais dedicados à costura/bordados. Fazíamos várias coisas, entre elas, o enxoval do bebé, feito em miniatura, depois no fim de feito, eram colocados no álbum, tipo mostruário. Também fazíamos outro tipo de bordado, tapetes, sacos. Mas a nível de pintura pouca coisa.

E - Refira a importância que tem, para si, a formação contínua na área da Expressão Plástica.

B - É de extrema importância na medida em que se adquirem novos conhecimentos, promovendo o enriquecimento e partilha de saberes/experiências entre os pares. Há sempre algo de novo a aprender, uma maior envolvência na prática pedagógica e uma vontade de fazer mais e melhor.

Quando vinha de ações de formação, vinha sempre com vontade de fazer algo de novo com os meus alunos.

E - Indique as necessidades de formação contínua que sente, em relação à área de Expressão Plástica. Quantas ações desta área já frequentou?

B - Sinto necessidade de aprender novas técnicas, conhecer e manipular materiais diversos. Sempre que surgiram ações de formação empenhei-me em participar. Participei em três: Interpretação do desenho infantil; Contar histórias através da Expressão Plástica; Expressão Dramática. Lembro-me por exemplo de contar histórias, fazíamos fantoches, outras colegas faziam pinturas corte e colagem de tecidos e papel, várias técnicas, e as crianças depois representavam. Abordávamos vários conteúdos na área da Expressão Plástica.

E - Considera que devem existir professores especializados para dar apoio nesta área?

B - Sim. Porque os professores do 1º ciclo têm pouca formação inicial nesta área. O apoio de professores especializados seria uma mais-valia.

Recordo-me que acerca de oito/nove anos isso aconteceu no Agrupamento Vertical de escolas em Marinhais. Os professores do 2º ciclo especializados nesta área deslocavam-se às escolas do 1º ciclo e davam as aulas de Expressão Plástica.

Foi muito benéfico quer para os alunos quer para os professores que puderam partilhar diversas experiências. Por exemplo, lembro-me do Natal, as colegas trabalharam em gesso, em barro, coisas para as quais não estávamos despertas, por não termos essa formação inicial.

Bloco B

E - Que opinião tem sobre a importância da Expressão Plástica no currículo do primeiro ciclo?

B - A expressão Plástica é importante no currículo do 1º ciclo porque desperta a imaginação e a criatividade. Desenvolve a capacidade de coordenação motora fina, o sentido estético e capacidades expressivas, podendo ser ainda, o elo de ligação entre as outras áreas curriculares. Através da observação de um painel, de um quadro, a partir daí pode-se dar História, Português...

E - Concede a mesma importância à Expressão Plástica que à Matemática e Língua Portuguesa? Com que regularidade trabalha a Expressão Plástica? Porquê?

B - Em termos práticos não. Porque no 1º ciclo o tempo, ou o horário concedido a esta área é pouco, presentemente é concedido um bloco de 45 minutos semanais, mas antigamente era facultativo, íamos dando à nossa maneira, e dava-mos muito pouca Expressão Plástica. No entanto, eu considero que devia ter a mesma importância.

Como trabalhamos na mesma sala, enquanto arrumamos e limpamos, os 45 minutos tornam-se pouco tempo, e as condições que temos também dificultam muito.

E - Na sua prática, como planifica a Expressão Plástica?

B - Planificava a Expressão Plástica de acordo com o currículo nacional, adaptando aos conteúdos trabalhados nas outras áreas.

E - Como fomenta a criatividade nas atividades de Expressão Plástica na sua prática pedagógica?

B - Na minha prática pedagógica fomento a criatividade nas atividades de Expressão Plástica através da manipulação de diversos materiais, observação de imagens, e exploração de várias técnicas (modelagem, construções, pintura, dobragens, recorte, colagem, desenho, etc). Às vezes saem coisas maravilhosas, que nem eu penso. Por exemplo levo um painel e eles às vezes observam coisas, que eu não observei, mas depois de olhar, eu percebo como eles conseguiram atingir aquele pormenor, que eu de início não reparei, têm muita criatividade. Ao longo de 33 anos de trabalho tive alunos com muita criatividade, e fui explorando. É importante falarmos com outras colegas, que trazem novas experiências para a escola na área da Expressão Plástica.

E - Na sua prática pedagógica costuma recorrer à Expressão Plástica em projetos de Turma, de Escola, de Agrupamento ou com a Comunidade?

B - Sim. Através dos vários projetos realizados ao longo do ano letivo. Como por exemplo: S. Martinho (elaboração de fantoches para dramatizar a lenda); o Natal (elaboração das várias figuras do presépio, utilizava o barro, gesso, cartão, fazer vários trabalhos para enfeitar a sala); o Carnaval (elaboração de adereços para o desfile, alusivo a um tema para toda a escola); os Santos Populares (elaboração de arcos, balões, fitas); a Festa de final do ano (pintura de painéis, elaboração de fantoches para as peças de teatro). Temos também outros dias importantes, como o dia de Reis, o dia do não fumador (fazemos corte e colagem de cartazes), o dia da árvore, o dia do Pai.

Bloco C

E - Qual a sua opinião sobre uma possível parceria entre Museus, Artistas Plásticos e a Escola. Quais as consequências?

B - Acho interessante e inovador. Através dos museus, dos artistas Plásticos, as crianças adquiririam um vasto conhecimento noutras áreas, como História, Geografia, e ainda uma cultura geral maior promovendo uma interdisciplinaridade. Eu uma vez visitei uma exposição sobre o Picasso, onde ele tinha vários quadros alusivos a uma guerra, e eu lembro-me que as crianças gostaram muito e os professores também. Portanto através de uma exposição de pintura nós dava-mos História. É uma experiência enriquecedora, é pena é não haver mais.

E - Dê-nos a sua opinião sobre Educação pela Arte e a sua prática. Seria benéfico para os educandos?

B - A educação pela arte seria benéfico para os educandos na medida em que estes eram confrontados com diferentes formas de arte, tornando-os mais atentos, observadores e criativos. Também aprendiam a ver a arte com um olhar diferente...

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer o Ministério da Educação na Educação pela Arte?

B - O Ministério da Educação poderia criar parcerias entre Museus/Artistas Plásticos e a escola. E também equipar as escolas do 1º ciclo com salas e materiais destinados a esta prática, porque a escola não tem as condições para desenvolver esta prática.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Escola no ensino/prática da Educação pela Arte.

B - A escola deveria solicitar a vinda de Artistas Plásticos e dar ênfase a esta prática. Poderia também promover exposições e intercâmbios entre escolas. Se pensarmos que na Língua Portuguesa, a vinda de um escritor e que através daí a criança aprende muito, na Expressão Plástica se viesse um pintor, um escultor ou um artesão seria maravilhoso.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Autarquia na abordagem da Educação pela Arte.

B - A Autarquia deveria ou poderia promover o transporte para visitas de estudo a museus, exposições. Ser o elo de ligação entre as escolas e os Artistas Plásticos.

A - Autarquia deveria também contemplar esta área nas Atividades de Enriquecimento Curricular, na medida em que o horário/tempo letivo destinado à Expressão Plástica é pouco, dada a importância que ela tem no desenvolvimento das crianças. É uma área pouco contemplada, está sempre esquecida, deveria dar-se mais ênfase a esta prática.

E - Resta-me agradecer a sua disponibilidade e colaboração. Obrigada.

B – Foi um prazer ajudá-la no seu estudo.

Transcrição da Entrevista ao Professor C com mais de vinte e cinco anos de serviço

Em primeiro lugar apresentei-me e expus o propósito da entrevista, quais os objetivos do meu trabalho, passando posteriormente à realização da entrevista.

Bloco A

E - Quais as competências que em sua opinião devem fazer parte do currículo de formação do professor do primeiro ciclo a nível da Expressão Plástica?

C- O professor do 1º ciclo deve ter acesso a uma formação nesta área que lhe permita realizar um vasto leque de experiências que mais tarde, possa vir a desenvolver com os seus alunos. A formação deve assentar não só numa prática de execução como também de observação de vários registos, ao nível da Expressão Plástica.

E - Qual a sua opinião sobre a formação inicial que adquiriu na área das expressões, nomeadamente na Expressão Plástica?

C- Pessoalmente, e porque é uma área onde sinto mais dificuldades, a formação inicial não me “apetrechou” muito bem para dar resposta ao nível de ensino que leciono.

E - Refira a importância que tem, para si, a formação contínua na área da Expressão Plástica.

C- Como disse anteriormente, esta é uma área onde sinto mais dificuldades, pelo que considero da máxima importância a formação contínua.

E - Indique as necessidades de formação contínua que sente, em relação à área de Expressão Plástica. Quantas ações desta área já frequentou?

C- Pelo que já referi, esta área é o meu “calcanhar d’Aquiles”, portanto tudo é importante. Nunca frequentei nenhuma ação nesta área porque a oferta tem sido rara ou quase nula, e quando aparece já estou inscrita noutras.

E - Considera que devem existir professores especializados para dar apoio nesta área?

C- Tendo em conta a diversidade de conteúdos que lecionamos, concordo com a existência de professores especializados nas áreas de expressão.

Bloco B

E - Que opinião tem sobre a importância da Expressão Plástica no currículo do primeiro ciclo?

C- Qualquer área de expressão é importante porque através delas os alunos poderão chegar às outras, mais motivados.

E - Concede a mesma importância à Expressão Plástica que à Matemática e Língua Portuguesa? Com que regularidade trabalha a Expressão Plástica? Porquê?

C- Apesar de o ministério me obrigar a lecionar mais horas de Matemática e Língua Portuguesa, já dispensava mais tempo a estas áreas antes. Contudo, dentro das expressões esta é a área que trabalho com mais frequência, por ser um excelente suporte e complemento de outras (ilustração de histórias, banda desenhada de textos trabalhados, elaboração de cartazes, épocas festivas, trabalhos para exposições para a comunidade...).

E - Na sua prática, como planifica a Expressão Plástica?

C - Da mesma forma que as restantes áreas.

E - Como fomenta a criatividade nas atividades de Expressão Plástica na sua prática pedagógica?

C - Exploro muito as ilustrações dos livros de histórias, mostro gravuras de pintores famosos (aqui também aproveito para trabalhar a expressão oral e escrita) e converso com os alunos sobre o trabalho que estão a realizar.

E - Na sua prática pedagógica costuma recorrer à Expressão Plástica em projetos de Turma, de Escola, de Agrupamento ou com a Comunidade?

C - Hoje em dia, somos frequentemente chamados a colaborar em atividades de parceria com a comunidade, pelo que a Expressão Plástica é um recurso frequente para a realização dessas atividades.

Bloco C

E - Qual a sua opinião sobre uma possível parceria entre Museus, Artistas Plásticos e a Escola. Quais as consequências?

C - Penso que seria uma mais-valia. Julgo que estaríamos a criar cidadãos mais conscientes, mais cultos e menos alienados.

E - Dê-nos a sua opinião sobre Educação pela Arte e a sua prática. Seria benéfico para os educandos?

C - Julgo ser muito benéfico, pois já tive a possibilidade de, em pequenas atividades artísticas, observar atitudes mais satisfatórias em alunos com dificuldades, nas chamadas áreas de estudo.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer o Ministério da Educação na Educação pela Arte?

C - Estabelecer parcerias com museus, escolas de música, artistas e ter professores especializados nas escolas, a dar apoio aos professores do 1º ciclo.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Escola no ensino/prática da Educação pela Arte.

C - A Escola pode proporcionar o contacto com algumas das instituições referidas no ponto anterior, mas muitas coisas só se desenvolvem quando assumem um carácter institucional.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Autarquia na abordagem da Educação pela Arte.

C - Realizar atividades com os museus e/ou escolas de música e artistas locais, para que as escolas participem.

E - Resta-me agradecer a sua disponibilidade e a colaboração. Obrigada.

C – De nada, foi um momento de partilha

Transcrição da Entrevista ao Professor A com menos de cinco anos de serviço

Em primeiro lugar apresentei-me e expus o propósito da entrevista, quais os objetivos do meu trabalho, passando posteriormente à realização da entrevista

Bloco A

E - Quais as competências que em sua opinião devem fazer parte do currículo de formação do professor do primeiro ciclo a nível de Expressão Plástica?

A - Penso que um professor do 1º ciclo deve, antes de mais, motivar os seus alunos para esta área. Além disso, deve promover experiências educativas enriquecedoras e variadas que contemplem todas as vertentes da expressão plástica e não apenas limitar estas aulas à pintura de desenhos ou ao recorte e colagem.

E - Qual a sua opinião sobre a formação inicial na área das expressões, nomeadamente na Expressão Plástica?

A - Penso que foi uma formação um pouco pobre, porque procurava desenvolver em nós (futuros professores) competências artísticas, em vez de desenvolver em nós competências didáticas, para ajudar os alunos a desenvolver-se nesta área.

E - Refira a importância que tem, para si, a formação contínua na área da Expressão Plástica.

A - Acho esta área importante, como tal é essencial que os professores se atualizem e procurem melhorar com ações de formação ou outros tipos de formação.

E - Indique as necessidades de formação contínua que sente, em relação à área de Expressão Plástica. Quantas ações desta área já frequentou?

A - Sinto bastante necessidade, pois pessoalmente é uma área para a qual não me sinto à vontade (não como professor mas sim como executante). Até ao momento, não frequento nenhuma ação nesta área.

E - Considera que devem existir professores especializados para dar apoio nesta área?

A – Sim, claro!

Bloco B

E - Que opinião tem sobre a importância da Expressão Plástica no currículo do primeiro ciclo?

A - Penso que uma área importante, pois ajuda o aluno a desenvolver-se pessoal e socialmente, noutras vertentes que as outras áreas não proporcionam.

E - Concede a mesma importância à Expressão Plástica que à Matemática e Língua Portuguesa? Com que regularidade trabalha a Expressão Plástica? Porquê?

A - Na realidade, tenho a noção que dedico pouco tempo a esta área. Devido à “obrigação” de criar um horário semanal, que veio sugerido pelo Ministério da Educação sinto-me bastante limitado a nível de tempo.

E - Na sua prática, como planifica a Expressão Plástica?

A - Normalmente, a Expressão Plástica surge nas minhas aulas associada a outras áreas e no âmbito de festividades (Natal, Páscoa, Magusto, estações do ano). Também incluo esta área em trabalhos da Área de Projeto.

E - Como fomenta a criatividade nas atividades de Expressão Plástica na sua prática pedagógica?

A - Coloco à disposição diversos materiais para os alunos usarem e normalmente fazem-no em pequenos grupos para que haja uma troca de ideias e conseqüentemente, uma partilha de experiências. Também associo esta área ao conto de histórias e à exploração de livros de história.

E - Na sua prática pedagógica costuma recorrer à Expressão Plástica em projetos de Turma, de Escola, de Agrupamento, ou com a comunidade.

A - Sim, nomeadamente, nos trabalhos na área de projeto e também organização de exposições com os trabalhos dos alunos.

Bloco C

E - Qual a sua opinião sobre uma possível parceria entre Museus, Artistas Plásticos e a Escola. Quais as conseqüências?

A - Acho que seria bastante proveitoso para todos, para os Museus, artistas seria bom, pois ajudaria na sua divulgação; para os alunos será ótimo pois teriam oportunidade de contactar experienciar vivências muito ricas a nível pessoal e cultural.

E - Dê-nos a sua opinião sobre a Educação pela arte e a sua prática. Seria benéfico para os educandos?

A - Os alunos devem ter uma formação de âmbito alargado, que contemple as várias áreas (pessoal, social e cultural) entre os quais se deve incluir a Educação pela Arte. Uma formação que contemple a educação artística, será benéfica para o aluno.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer o Ministério da Educação na Educação pela Arte?

A - O Ministério deveria investir em mais material e mais diversificados para as escolas e, sobretudo, investir em professores e técnicos especializados, para lecionarem esta área curricular.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Escola no ensino/prática da Educação pela Arte.

A - Tal como disse anteriormente, a escola deve apostar em professores com competências para lecionar esta área e não negligenciar tanto nesta área.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Autarquia na abordagem da educação pela Arte.

A - As autarquias deviam promover ações relacionadas com esta área, divulgar as obras de artistas locais e/ou de outras regiões e criar parcerias entre espaços de divulgações de arte (exemplo: museus, bibliotecas, casas de cultura) e as escolas, no sentido de proporcionar um maior contacto das crianças com a vertente artística.

E - Resta-me agradecer a sua disponibilidade e colaboração. Obrigada.

A - Obrigado.

Transcrição da Entrevista ao Professor B com menos de cinco anos de serviço

Em primeiro lugar apresentei-me e expus o propósito da entrevista, quais os objetivos do meu trabalho, passando posteriormente à realização da entrevista

Bloco A

E - Quais as competências que em sua opinião devem fazer parte do currículo de formação do professor do primeiro ciclo a nível de Expressão Plástica?

B - Bem, em meu entender eu acho que a Expressão Plástica é muito pouco trabalhada ao nível do 1º ciclo. Para mim, as competências que são muito trabalhadas são muito básicas, ao nível do recorte, da pintura, de desenhos, mas penso que deveriam ser abordadas mais técnicas e outro tipo de expressões, que consigam desenvolver. No meu curso eu trabalhei várias técnicas para trabalhar a Expressão Plástica. Talvez hoje em dia já estejam um pouco desajustadas, já haja outro tipo de conteúdos que eu não estou por dentro.

E - Qual a sua opinião sobre a formação inicial na área das expressões, nomeadamente na Expressão Plástica?

B - Bem, a nível da minha formação inicial eu tive uma componente, uma carga horária até bastante considerável ao nível da Expressão Plástica. Até considero relativamente a alguns colegas que fizeram a formação em outras escolas, que nós saímos com alguma formação para trabalhar a Expressão Plástica.

E - Já constatei que a nível de currículo não é igual, de escola para escola, isso faz com que o professor se sinta mais ou menos preparado.

B – Faz toda a diferença.

E - Refira a importância que tem, para si, a formação contínua na área da Expressão Plástica.

B - Bem, para mim a formação contínua na área da Expressão Plástica, é muito importante. A dificuldade que tenho sentido é em encontrar formações que apelem a esse sentido, porque normalmente esse tipo de formações são sempre para grupos vocacionados de EVT, e portanto alguma da formação contínua, que mais existe, são algumas coisas que eu já trabalhei ao nível da minha formação inicial, coisas que não apelam tanto à criatividade das crianças.

E - Indique as necessidades de formação contínua que sente, em relação à área de Expressão Plástica. Quantas ações desta área já frequentou?

B - Então é assim, eu tenho necessidade de fazer formação contínua, porque em contexto de sala de aula trabalho muito a Expressão Plástica, e tento articular muito a Expressão Plástica com outras áreas do saber. Relativamente a quantas ações já frequentei, frequentei duas muito semelhantes, e daí achar que há muito carência de formação contínua nesta área, mais vocacionada para trabalhar com crianças do 1º ciclo, porque os conteúdos não são os mesmos do que quem trabalha com 2º ou 3º ciclo.

E - Considera que devem existir professores especializados para dar apoio nesta área?

B - Bem, quando me fazem esta pergunta, se devem existir professores especializados para dar apoio, talvez ...sim, era importante

E - Isto porque durante alguns anos estava legislado que os professores de E.V.T., iriam coadjuvar os professores do primeiro ciclo.

B - Nesse sentido eu penso que sim, que era importante haver, eu aqui diria mais se calhar os Agrupamentos deveriam facultar algum tempo aos professores de E.V.T., dentro do seu horário, para poderem trabalhar com os professores do primeiro ciclo.

E - Era um bom projeto de articulação, há professores que não se importavam de fazer esse trabalho, era uma excelente ideia que vai de encontro às minhas expectativas.

Bloco B

E - Que opinião tem sobre a importância da Expressão Plástica no currículo do primeiro ciclo?

B - Bem, para mim acho que não é dada a devida importância que deveria de ser. Na minha opinião acho que ela deveria ter muita importância. Porque às vezes através de alguns trabalhos de Expressão Plástica, nós conseguimos perceber algumas dificuldades dos alunos, mesmo na matemática, no português, acho que a importância que hoje é dada, uma coisa é estar legislado aquilo que se deve fazer, outra coisa é aquilo que se faz. Na prática, e eu sei, que a maioria dos professores não aplica a Expressão Plástica como complemento também, ou como parte do currículo

E - Poderia se utilizar transversalmente, ou interdisciplinarmente ...

B - Sim, claro, só que acaba por só ser trabalhado nas datas festivas. Eu penso que também tem a ver com a carência de formação que as pessoas têm.

E - também terá a ver com a falta de materiais, não?

B - Eu penso que não terá a ver com isso, porque as pessoas não solicitam muito, não há aquela coisa, de solicitar ao Agrupamento e este não dar. E depois é assim, não quer dizer que nós para trabalharmos a Expressão Plástica, precise-mos de grandes coisas, às vezes falta as ideias, as bases, falta-nos alguma teoria e base de trabalho

E - As pessoas acomodam-se a isso, eu tive uma experiência há pouco tempo, estava a explicar como se fazia uma máscara em esponja, porque me pediram ajuda, entretanto uma colega disse: *"eu já costumo trabalhar com isso, não costumo trabalhar assim, costumo é fazer cartões de natal"*.

B - As pessoas estão estandardizadas naquele tipo de atividades e têm dificuldade em adaptarem-se.

E - Concede a mesma importância à Expressão Plástica que à Matemática e Língua Portuguesa? Com que regularidade trabalha a Expressão Plástica? Porquê?

B - Bem, a meu ver a Expressão Plástica é tanto ou mais importante, mais não diria, mas de igual importância relativamente às áreas de matemática e Língua Portuguesa, Estudo do Meio. Agora aquilo que hoje, a exigência que nos faz cumprir o currículo, nas áreas da matemática, do português, pelas provas de aferição, pelos exames, acaba por se calhar muita das vezes deixar que as pessoas trabalhem nesse tipo de áreas. Eu felizmente, acho que sempre dei a devida importância a trabalhar interdisciplinarmente a Expressão Plástica com as outras áreas, e trabalham frequentemente na minha sala de aula, tento complementar com as outras áreas, até porque penso que acaba por enriquecer e motivar mais as crianças para aprender.

E - Na sua prática, como planifica a Expressão Plástica?

B - Eu planifico a Expressão Plástica, como planifico qualquer outra disciplina. A Expressão Plástica tem conteúdos, tem competências, no currículo tal como eu planifico os conteúdos e as competências da matemática e do português, faço exatamente a mesma coisa para a Expressão Plástica. (entrevistador: mas como teve a referir, na pergunta 7, há professores que fazem só aquilo para aquela área específica, e como me referiu na última pergunta, você tem o cuidado de fazer a tal interligação com as outras disciplinas). Sempre que possível faço.

E - Quando planifica a Expressão Plástica, há um cuidado em adaptar.

B - Sim, sempre. Agora aquilo que eu vejo é, eu também tenho conseguido fazer isso porque tenho passado por algumas escolas, não estou com o mesmo grupo sempre. Eu sinto que se estivesse no mesmo grupo se calhar ao longo da minha carreira, eu sinto carência de tentar aprender outro tipo de coisas, porque aquelas coisas que eu já sei, acabam por deixar de fazer sentido trabalhar sempre as mesmas coisas.

E - Como fomenta a criatividade nas atividades de Expressão Plástica na sua prática pedagógica?

B - Bem, como é que fomento a criatividade, primeiro eu tento sempre trabalhar, deixo sempre que sejam as crianças, elas próprias a tentar descobrir o que se pretende com aquela atividade. Depois

tem que ser tudo numa base muito lúdica, tentando sempre fazer a ponte para as outras áreas, mas tentando sempre puxar aquela parte, porque sabemos que algumas crianças têm algumas lacunas, algumas dificuldades se calhar de exteriorizar a criatividade, nem sempre o consigo fazer, acho que também é uma das coisas, que eu sinto que deveria fazer formação para se calhar conseguir, fomentar essa criatividade, nem sempre consigo fazer, mas quando consigo é muito bom. (entrevistador: porque por exemplo eu acho que há professores que dizem:” Ah, eu fomento muito a criatividade, levo umas fotocópias com uns ovos, e os meninos depois colam as coisinhas nos ovos”). Pois, eu acho que hoje em dia a Expressão Plástica é muito encarada pela maioria das pessoas. Eu não tenho muita experiência, mas aquilo que eu acho é que tanto os meus colegas que já tiraram o curso no antigo magistério, têm uma grande lacuna, a nível da Expressão Plástica. Portanto, nós que saímos há pouco tempo, e se calhar na escola onde tive o currículo, houve essa preocupação de trabalharem muito vários tipos de técnicas, e de nos preparar para uma série de atividades, mesmo assim eu sinto alguma carência de formação, e eu acho que essas pessoas se acomodam aquilo que aprenderam.

E - Na sua prática pedagógica costuma recorrer à Expressão Plástica em projetos de Turma, de Escola, de Agrupamento, ou com a comunidade.

B - Sempre. É assim, eu sou um bocado lunática nas coisas que pretendo fazer. Já tentei fazer pinturas de muros em várias escolas, muitas vezes as pessoas trabalham o carnaval, em que os meninos cada um vem vestido como quer, e isso faz-me sempre alguma confusão, porque sabemos que temos crianças nas nossas escola que não têm a possibilidade, portanto um dos projetos em que eu aposto sempre é de fazer a construção dos fatos com os alunos, puxar pelo tema que eles gostariam de trabalhar, porque isso para as crianças faz sentido.

Bloco C

E - Qual a sua opinião sobre uma possível parceria entre Museus, Artistas Plásticos e a Escola. Quais as consequências?

B - Bem, relativamente isto, eu não sei, posso ir cometer algumas gaffes. A parceria com alguns artistas Plásticos e a escola, seria interessante, porque muitas vezes os artistas plásticos têm uma certa formação, que se calhar nos vai trazer algumas ideias e nos vai trazer estratégias. Relativamente aos museus, sinceramente, não sei o que é que poderíamos fazer a nível de parcerias

E - Os Museus seria no sentido de por exemplo, ser feita uma visita guiada, que não seja só uma visita, haver uma parceria em que as crianças “trabalhem”/observarem/desenharem as peças expostas nos Museus, claro sem estragar.

B - Eu estive numa visita de estudo, há pouco tempo na torre de Belém, e é feito um trabalho interessante, que vai de encontro ao que me está a dizer, portanto existe um conjunto de pessoas a trabalhar a história da torre de Belém, e tudo se passa há volta de uma história que vão contando com figuras, e realmente apela mais ao interesse dos miúdos, nesse sentido acho que seriam consequências muito positivas.

E -Eu acho que no meio rural ainda não há essa preocupação, do Museu viver. E uma forma dos Museus rurais viverem era através de parcerias com a autarquia, com a escola, é uma série de questões que estão por desbravar.

E - Dê-nos a sua opinião sobre a Educação pela arte e a sua prática. Seria benéfico para os educandos?

B - Eu acho que seria muito benéfico, como já vim abordando ao longo da entrevista, a Arte é muito pouco trabalhada. Porque sempre que é trabalhada é sempre nas mesmas bases, nas mesmas consistências. Não se trabalha muito para além de, não se arrisca, tem-se medo, não se tem formação.

E - Nós por exemplo podemos trabalhar conteúdos através de um quadro, uma fotografia, às vezes há coisas que não nos passam pela cabeça, por exemplo trabalhar a geometria através de um Mondrian, ou trabalhar a linha através de um Miró.

B - Pois, isso que me fala não estou por dentro, estou completamente por fora, mas acho que é isso mesmo que faz falta, são formações nessa área, são ensinamentos diferentes, se calhar para conseguirmos puxar novamente essas veias das nossas crianças.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer o Ministério da Educação na Educação pela Arte?

B - Bem, talvez muita da culpa da nossa educação pela arte ou pela Expressão Plástica, tem a ver com o currículo, com o facto de o ministério se preocupar unicamente com matérias práticas, do saber, é a matemática, o português, só há avaliações nessa área. Penso que se calhar se começasse a dar margem de manobra, que lhe falei à pouco, a facultar tempo no horários dos professores de EV, nos agrupamentos para se poder fazer parcerias com o 1º ciclo, até mesmo facultar formações, provavelmente alguns desses colegas teria disponibilidade para o fazer. Agora o Ministério, sobrecarrega os professores com trabalhos e papéis que não permitem aos professores trabalharem esses conteúdos.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Escola no ensino/prática da Educação pela Arte.

B - Exatamente. Eu acho que se devia facultar alguns tempos às pessoas, para que elas pudessem ajudar alguns colegas, ou até mesmo proporcionar às pessoas que pudessem dar formação interna dentro do seu horário.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Autarquia na abordagem da educação pela Arte.

B - Eu penso que o papel da autarquia, seria fornecer os materiais. Eu recorde-me que trabalhei num agrupamento, no meu 1º ano de serviço, portanto há 4 anos, num agrupamento no Algarve, e tudo aquilo que pedido à Câmara no sentido de trabalhar a Expressão Plástica com os alunos, era sempre cedido. Neste momento encontro-me num agrupamento, onde a própria autarquia não dá grande margem de manobra para que as pessoas possam trabalhar a atividade

E - Também há poucos equipamentos na sala de aula? Não?

B - Eu penso que esse problema, agora com a reestruturação das escolas, e com a criação dos centros escolares, esse problema se irá resolver. Eu penso que a lacuna maior será a nível da formação de professores, a formação inicial, a formação continua, mais até a nível da formação contínua, porque a grande maioria dos professores hoje na formação inicial, grande maioria das escolas já aposta nesse tipo de áreas.

E - Resta-me agradecer a sua disponibilidade e colaboração. Obrigada.

B - Foi com muito gosto que contribui para realizar o seu estudo.

Transcrição da Entrevista ao Professor C com menos de cinco anos de serviço

Em primeiro lugar apresentei-me e expus o propósito da entrevista, quais os objetivos do meu trabalho, passando posteriormente à realização da entrevista

Bloco A

E - Quais as competências que em sua opinião devem fazer parte do currículo de formação do professor do primeiro ciclo a nível de Expressão Plástica?

C - Na minha opinião, acho que deveria, termos a possibilidade de conhecer melhor certos materiais, conhecer outras estratégias para podermos também ensinar aos miúdos algo que nos fez falta durante a nossa formação. Acho que é nesse sentido, necessidade de estratégias, de conhecimento d e outros materiais, e de saber utilizar esses mesmos materiais.

E - acha que tem algumas lacunas a nível de formação inicial?!

C - Sem dúvida nenhuma, sim.

E - Qual a sua opinião sobre a formação inicial na área das expressões, nomeadamente na Expressão Plástica?

C - Bem, a minha formação inicial foi, nós criamos um dossier de Expressão Plástica, mas era tudo à base de um desenho que era dado e trabalhava-mos o conhecimento de certos materiais nesse desenho, ou seja, nós escolhia-mos um desenho e nesse desenho nós utilizava-mos esses materiais.

E - E a escolha desses materiais era vossa ou do professor?

C - Era do professor, punham-nos à disposição alguns materiais, e com esses materiais nós íamos decorar o desenho ou utilizar sobre esse desenho que nos era dado, ou que nós escolhíamos.

E - Então assim o professor acabava por não dar muita liberdade de criatividade aos alunos?

C - Criatividade não, ele ensinava-nos o que fazíamos com este material ou como poderíamos utilizar também, por exemplo, as canetas de feltro, podemos utilizar com água, algo que eu desconhecia, mas dava-nos aquele material e desenho, e ensinava-nos o que deveríamos fazer. Não éramos nós que íamos descobrir o que poderíamos fazer.

E - Refira a importância que tem, para si, a formação contínua na área da Expressão Plástica.

C - Acho que era muito importante haver uma formação contínua, porque esta área da Expressão Plástica, assim como outras áreas está em constante mutação, e estamos sempre a aprender, sempre a modernizar e a evoluir. E por vezes nós não temos conhecimento dessa evolução, e senão houver alguém que nos possa ensinar e transmitir esses conhecimentos, nós ficamos um bocado estagnados naquilo que sabemos, naquilo que aprendemos inicialmente. Portanto era muito importante.

E - Indique as necessidades de formação contínua que sente, em relação à área de Expressão Plástica. Quantas ações desta área já frequentou?

C - Já frequentei uma ação de formação, que o tema era: "As crianças e a Expressão Plástica", que foi uma ajuda muito grande, porque após a formação inicial que eu tive enquanto andei a tirar o curso,

já foi muito diferente. Tive conhecimento de outros materiais que poderiam ser utilizados, como por exemplo, o carvão, era um material que não nos lembrávamos que poderíamos fazer trabalhos lindíssimos com ele, pude também trabalhar com o gesso, que não tinha inicialmente trabalhado, mas também só fiz esta ação de formação que foi pouco tempo. Deveria ter mais nesta área, também um dos grandes problemas é que também não temos tempo para aplicar na sala de aula, o que aprendemos nas ações de formação

E - Porque tem o currículo para cumprir?!

C - Exatamente, o que é difícil depois disponibilizarmos horas para podermos descobrir o que certos materiais poderiam fazer, porque não temos tempo para isso.

E - Considera que devem existir professores especializados para dar apoio nesta área?

C - Sim, sem dúvida nenhuma. Porque nós professores do 1º ciclo, não temos esta especialização, só conhecemos um pouco desta área, e devia de haver um acompanhamento na sala de aula, com os professores especializados desta área, ajudava-nos imenso.

Bloco B

E - Que opinião tem sobre a importância da Expressão Plástica no currículo do primeiro ciclo?

C - Eu acho que é muito importante haver a Expressão Plástica no currículo. Pois desenvolve muitas áreas, desenvolve a criatividade dos miúdos, muitas vezes eles expressam os seus sentimentos através do desenho. Quem souber decodificar o desenho, porque muitas vezes deparamo-nos com miúdos com problemas emocionais, que são retraídos, por vezes não falam e através do desenho podíamos descobrir algo mais sobre essa criança. E acho que era muito importante.

E - Também a nível da escrita?!

C - Sim também, a Expressão Plástica ajuda muito nesse sentido.

E - Concede a mesma importância à Expressão Plástica que à Matemática e Língua Portuguesa? Com que regularidade trabalha a Expressão Plástica? Porquê?

C - Eu não dou a mesma importância, para ser sincera, à Expressão Plástica como dou às outras áreas. E porquê? Porque tenho que seguir um currículo, uma planificação que está feita, a nível da Matemática, Língua Portuguesa e Estudo do Meio. E para seguir esse currículo eu não tenho tempo para trabalhar a Expressão Plástica. A Expressão Plástica está sempre intercalada pelas outras áreas, assim à medida que vou lecionando Estudo do Meio, que vou realizando alguns trabalhos de cartazes informativos da matéria que vamos dando. Nas alturas festivas que nós temos, vamos fazendo alguns trabalhos de Expressão Plástica, mas é tudo em fotocópias, temos o molde, temos o desenho e vamos trabalhando esse desenho. Acho que é mais rápido, para não estarmos a perder muito tempo, é também mais prático, e nós acomodamo-nos um pouco a essa situação, e talvez não damos a hipótese aos miúdos de criarem o seu próprio desenho.

E - Na sua prática, como planifica a Expressão Plástica?

No fundo já falou dela anteriormente.

C - A expressão Plástica vai surgindo à medida que vou lecionando as várias áreas.

E - Como fomenta a criatividade nas atividades de Expressão Plástica na sua prática pedagógica?

C - Acho que uma maneira de os motivar também e de fomentar a criatividade é utilizando diversos materiais. Não só a caneta de feltro e o lápis de cor, mas também utilizando outros materiais que nos permite criar trabalhos engraçados e que os motiva. Porque sempre que eu trago para a sala de aula tecidos, ou até tampinhas das garrafas, que é um material diferente, e que dá também para decorar para criarmos e inventar qualquer coisa, o que já é diferente do que aquilo a que eles estão habituados a fazer.

E - Na sua prática pedagógica costuma recorrer à Expressão Plástica em projetos de Turma, de Escola, de Agrupamento, ou com a comunidade.

C - Não tenho muito por hábito recorrer à Expressão Plástica em projetos. Normalmente, os projetos de turma são mais à base da leitura, lá está, vou mais para a área da Língua Portuguesa, por ser mais importante, a nível da Expressão Plástica não tanto.

E - Mas por exemplo, participou no Projeto de Carnaval do nosso Agrupamento?!

C - Sim, pronto ai realmente é verdade. Mas era um projeto que não era meu, participei no projeto do agrupamento.

E - Mas não partiu de si?

C - Exatamente, partiu de um Projeto do Agrupamento, mas participei!

Bloco C

E - Qual a sua opinião sobre uma possível parceria entre Museus, Artistas Plásticos e a Escola. Quais as consequências?

C - É assim, era muito enriquecedor para os miúdos terem contacto com um artista dentro da sala de aula, ou até mesmo a ida a museus, e terem acesso a exposições, terem contacto com o próprio artista no museu. Isso era muito enriquecedor para eles, talvez os motivasse nessa área, e mesmo a nós professores. Acho que era muito importante. As consequências, eu de momento não estou a pensar em nenhuma consequência que pudesse surgir.

E - Uma consequência positiva ao nível de aprendizagem.

C - Era ótimo, talvez, não é talvez, de certeza que eles ficavam muito mais ricos na sua cultura, a nível de cultura geral. A terem contacto com um artista, ou com os trabalhos desse artista, é totalmente diferente do que eu estar numa sala de aula a dizer, porque eles visualizarem o trabalho é completamente diferente do que ouvir falar dele.

E - Claro.

E - Dê-nos a sua opinião sobre a Educação pela arte e a sua prática. Seria benéfico para os educandos?

C - Talvez, talvez fosse muito benéfico para eles. Porque talvez pudéssemos descobrir nalguns alunos uma vertente nesta área, que nós no dia-a-dia não podemos ter acesso ou descobrir que aquele miúdo tem muito jeito para a arte ou para a pintura, o desenho. Acho que era benéfico.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer o Ministério da Educação na Educação pela Arte?

C - Deveria por começar por produzir mais horas de Expressão Plástica, no horário curricular. No currículo vir definido mais estratégias e mais horas nesta área. Também poderia patrocinar visitas a museus, gratuitos de preferência, porque há crianças no meio em que nós estamos que não têm acesso a uma ida a um museu.

E - Existem miúdos com muitas carências nesta escola?!

C - Sim, alguns miúdos têm algumas carências, quando fazemos visitas de estudo, alguns não vão porque não podem, e talvez o Ministério da Educação poderia partir por aí, entradas gratuitas em museus, patrocinar exposições.

E - Estou a olhar para esta sala, e não tem lavabos, como é que fazem para lavar pincéis quando pintam?!

C - Temos que ir lá abaixo, às casas de banho, é lá que os miúdos lavam os pincéis, mas é um bocadinho complicado, porque lá vem a auxiliar ralhar, que tem os lavatórios todos sujados. Mas na sala de aula não temos as condições necessárias.

E - Sim, não está minimamente vocacionado para a prática da Expressão Plástica, nem das outras Expressões.

C - O Ministério da Educação poderia talvez também a nível das ações de formação, para os professores, deveria de haver mais, mas que não fosse de carácter obrigatório, porque eu o ano passado quando tirei a minha ação de formação, tinha lá colegas, que só lá andavam porque precisavam dos créditos. Mas deveria haver alguma motivação para que nós fôssemos para as ações de formação só a pensar nos créditos, mas sim a pensar em aprender mais e mais.

E - Sim é uma realidade.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Escola no ensino/prática da Educação pela Arte.

C - Promover exposições na própria escola, por exemplo. No nosso caso, aqui no 1º ciclo, promover idas dos miúdos às E.B. que pertencem ao agrupamento, porque existem exposições nessas escolas. Acho que as escolas deveriam facultar essas idas a essas exposições Até para poderem falar com um professor de Educação Visual e Tecnológica, para lhes poder explicar, descobrir mais acerca dessa exposição que estava a decorrer

E - Era uma boa ideia.

C - Eu acho que sim.

E - Dê-nos a sua opinião do que deveria fazer a Autarquia na abordagem da educação pela Arte.

C - A autarquia. Para já fornecer-nos o transporte para os alunos deslocarem-se a essas possíveis exposições realizadas pelos alunos das escolas.

E - Só o facto de irem à escola é um problema para vocês?!

C - Sim, porque não temos transportes, e autarquia poderia começar por aí. Mas também talvez, levar os alunos à Biblioteca Municipal porque deverá lá haver exposições.

E - E os alunos fazerem lá exposições, era um intercâmbio entre a autarquia e a escola.

C – Sim. Como foi este projeto realizado, agora do Carnaval. Podia haver outro trabalho inicial, que nos dessem um tema e que a colega de E.V.T. dirigisse à escola e apresentasse-nos vários materiais, várias possibilidades para aquele tema, e os alunos da escola de 1º ciclo pudessem realizar os trabalhos, e fizesse-mos todos uma exposição para apresentar na Biblioteca Municipal, em que toda a comunidade poderia ter acesso a essa exposição.

E - A autarquia costuma contribuir com algum material para a escola?!

C - Esse é outro dos problemas da escola, a falta de material. Não tenho conhecimento aqui, se a autarquia contribui ou não com algum material. Porque o material que existe dentro da sala de aula é trazido pelos alunos, algum material que também possamos comprar, também é com o dinheiro que os alunos dão no início do ano. É com esse dinheiro que vamos comprando material ao longo do ano. Em termos de material não temos muito, e também não nos facultam esse material. Talvez pudéssemos ter outro tipo de material, porque o que temos são as cartolinas e para nós também trabalharmos mais nessa área, para descobrirmos outros meios de fazer as coisas, também precisamos de outro tipo de material, a que não temos acesso.

E - Resta-me agradecer a sua disponibilidade e colaboração. Obrigada.

C – De nada, espero tê-la ajudado ... e esta entrevista fez-me refletir um pouco.

Anexo 5. Questionário e suas validações

Este questionário insere-se no âmbito de um trabalho de investigação para a Universidade da Estremadura (Badajoz), sobre as competências dos alunos em Expressão Plástica, no fim do primeiro ciclo. Por favos, ajudenos a conhecer melhor a realidade do ensino nesta área, dedendo algum do seu tempo para responder sinceramente às questões colocadas. As suas respostas destinam-se a tratamento estatístico, sendo confidenciais e anónimas.

1. Caracterização do/a Professor/a

1.1.1 Sexo	1.1.2 Idade anos	1.1.3 Tempo de serviço
Masculino <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Feminino <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Habilitações Literárias

1.1.4.1 Grau	1.1.4.2 Ano de Conclusão	1.1.4.3 Nome completo da Instituição
<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="text"/>

1.2 Que ano de escolaridade está este ano a lecionar? 3º 4º

1.3 Lecciona mais que um nível? Sim Não

1.4 Acompanha estes alunos por mais que um ano? Sim Não

1.5 Número de alunos da turma

1.6 No acesso ao Ensino Superior

O curso que tirou foi a sua primeira opção? Sim Não

Escolheu uma profissão correspondente à sua vocação? Sim Não

1.7 Avalie:

1 Muito pouco 2 Pouco 3 Normal 4 Bom 5 Muito Bom

O grau de preparação para a profissão que o seu curso lhe proporcionou

A qualidade de ensino da Instituição do Ensino Superior que frequentou

A sua motivação actual para trabalhar com crianças

O prestígio e reconhecimento social de que goza actualmente a profissão

O nível de realização pessoal que a sua profissão lhe proporciona

2. Formação

2.1 Formação Inicial (currículo)

2.1.1 Atribua um grau de importância a cada uma das seguintes opções

Utilize a escala menor 0 1 2 3 4 5 maior

2.1.1 (a)	O que julga que deveria constar no Currículo de Expressão Plástica	2.1.1 (b)	O que efectivamente adquiriu na sua Formação inicial
	2.1.1.1 Competências		2.1.1.1 Competências
<input type="checkbox"/>	Estéticas	<input type="checkbox"/>	Estéticas
<input type="checkbox"/>	Didacticas	<input type="checkbox"/>	Didacticas
	2.1.1.2 Aprendizagens		2.1.1.2 Aprendizagens
	Várias técnicas		Várias técnicas
<input type="checkbox"/>	Teoria	<input type="checkbox"/>	Teoria
<input type="checkbox"/>	Prática	<input type="checkbox"/>	Prática
	Vários materiais		Vários materiais
<input type="checkbox"/>	Teoria	<input type="checkbox"/>	Teoria
<input type="checkbox"/>	Prática	<input type="checkbox"/>	Prática
	2.1.1.3 Sensibilização para:		2.1.1.3 Sensibilização para:
<input type="checkbox"/>	a criatividade	<input type="checkbox"/>	a criatividade
<input type="checkbox"/>	a Educação pela arte as Artes Plásticas	<input type="checkbox"/>	a Educação pela arte as Artes Plásticas
<input type="checkbox"/>	observação	<input type="checkbox"/>	observação
<input type="checkbox"/>	comentário	<input type="checkbox"/>	comentário
<input type="checkbox"/>	motivação	<input type="checkbox"/>	motivação

2.1.2 Qual a sua opinião sobre a sua preparação para lecionar Expressão Plástica?

2.1.3 Que disciplinas recorda como mais relevantes para uma boa prática docente nesta área?

2.2 Formação contínua

2.2.1 Frequentou alguma ação de formação específica nesta área nos últimos 3 anos?

Sim Não

Se sim,

2.2.1.1 Avalie o nível de conhecimento adquirido

1 Muito mau 2 Mau 3 Razoável 4 Bom 5 Muito bom

Correntes artísticas

Educação pela Arte

Inovação pedagógica

Estimulo da criatividade

2.2.1.2 As ações que frequentou (*Assinale uma opção*)

Superaram as expectativas

Correspondem às expectativas

Não correspondem às expectativas

2.2.2 Qual a sua opinião sobre a oferta de ações de formação na área? (*Assinale uma opção*)

Suficiente

Desadequada

Redundante, muitas ações repetidas e pouca diversidade

As ações que me interessam são muito longe

Calendário ou horário inconciliável

2.2.3 Já sentiu necessidade de formação nesta área?

Sim Não

2.3 Formação Pessoal

2.3.1 Já se informou sobre alguma atividade de Expressão Plástica?

Sim Não

Se sim, que meios utilizou?

Troca de experiências com: Colegas

Ex-professores

Pessoas conhecidas

Internet

Revistas educacionais

Jornais e revistas

Livros e enciclopédias

3.Prática Pedagógica

3.1.1 Avalie a relevância da Expressão Plástica para o desenvolvimento e reforço da:

Utilize a escala: menor 0 1 2 3 4 5 maior

Espontaneidade	<input type="checkbox"/>	Capacidades expressivas	<input type="checkbox"/>
Criatividade	<input type="checkbox"/>	Coordenação motora fina	<input type="checkbox"/>
Identidade	<input type="checkbox"/>	Diagnóstico precoce de problemas	<input type="checkbox"/>
Personalidade	<input type="checkbox"/>	Interdisciplinaridade	<input type="checkbox"/>
Autoconhecimento	<input type="checkbox"/>	Cultura geral	<input type="checkbox"/>
Sentido estético	<input type="checkbox"/>	Motivação para a aprendizagem	<input type="checkbox"/>
Percepção visual	<input type="checkbox"/>		

3.1.2 Quanto tempo dedica semanalmente à Expressão Plástica?

3.1.2.1 Especificamente _____ minutos

3.1.2.2 Em articulação com outras disciplinas _____ minutos

3.1.3 O tempo actualmente dedicado à Expressão Plástica no Currículo (45 minutos), para si, é:

Assinale uma opção

Mais que suficiente	<input type="checkbox"/>
Suficiente	<input type="checkbox"/>
Insuficiente	<input type="checkbox"/>

3.1.3.1 Das opções que se seguem escolha os factores que na sua opinião, mais afectaram a realização de atividades de Expressão Plástica

Utilize a escala: menor 0 1 2 3 4 5 maior

Tenho poucos recursos na sala	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Perde-se tempo a explicar
A sala não reúne condições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Perde-se tempo a distribuir material
Não há verbas para materiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Perde-se tempo com a arrumação de material
Questões comportamentais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Perde-se tempo com a limpeza
Dificuldades de aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Currículos longos
		<input type="checkbox"/>	Provas de aferição

3.1.4 Assinale em que medida o entusiasmo revelado pelos intervenientes pode favorecer a realização de atividades de Expressão plástica

Utilize a escala: menor 0 1 2 3 4 5 maior

Alunos	<input type="checkbox"/>	Professores	<input type="checkbox"/>	Comunidade escolar	<input type="checkbox"/>
--------	--------------------------	-------------	--------------------------	--------------------	--------------------------

3.1.5 De entre as opções seguintes, quais os contextos mais frequentes em que trabalha a Expressão Plástica? (Assinale no máximo 3 opções)

- Nas épocas festivas No fim de outras áreas curriculares
 Como interdisciplinaridade Como motivação para outras áreas curriculares
 Na apresentação de trabalhos Como recurso no projeto curricular da turma
 Cartazes informativos

3.1.6 Assinale as técnicas que já usou este ano letivo

	Orientado	Livre	
Desenho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Impressão
Pintura			Com esponja <input type="checkbox"/> Com carimbo
<i>Com pincéis</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Com partes do corpo <input type="checkbox"/>
<i>Material de riscar</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

3.1.7 Assinale com cruz os suportes que já usou este ano letivo

Papel

Tipo	de máquina <input type="checkbox"/>	de seda <input type="checkbox"/>	Craft <input type="checkbox"/>	Lustro <input type="checkbox"/>
	cavalinho <input type="checkbox"/>	Cenário <input type="checkbox"/>	Jornais <input type="checkbox"/>	Cartolina <input type="checkbox"/>
Tamanhos	<A5 <input type="checkbox"/>	~ A4 <input type="checkbox"/>	> A3 <input type="checkbox"/>	

Outros suportes

Tela <input type="checkbox"/>	Tecido <input type="checkbox"/>	Quadro negro/branco <input type="checkbox"/>	Quadro interativo <input type="checkbox"/>
-------------------------------	---------------------------------	--	--

3.1.8 Assinale com cruz os materiais que já usou este ano letivo.

3.1.8.1 *Para modelar*

- Areia
 Barro
 Pasta de papel
 Pasta de madeira
 Massas de cores

3.1.8.2 *Colas*

- Madeira
 De stick
 De bisnaga
 A quente

3.1.8.3 *Tintas*

- Guache
 Aguarela
 Anilina
 Aquaosa
 Acrílico
 Óleo

3.1.8.4 *Material de riscar*

- Giz
 Lápis de cor
 Lápis de cera
 Lápis de grafite
 Carvão
 Canetas de feltro
 Ganetasde gel

3.1.9 Já promoveu este ano letivo alguma atividade implicando reciclagem de lixo?

Sim Não

Se sim, assinale:

Plástico Metal Têxtil Papel

3.1.10 Avaleie em que medida cada um dos seguintes factores favorece, na sua opinião, a criatividade

Utilize a escala: menor 0 1 2 3 4 5 maior

- A diversidade dos materiais
- Uma abordagem lúdica das atividades
- A partilha de experiencias em trabalhos de grupo

3.1.11 Costuma alterar a organização da sala para as atividades de Expressão Plástica?

Sim Não

3.2 Assinale o seu grau de concordância com as seguintes frases:

1 discordo totalmente 2 discordo 3 indeciso 4 concordo 5 concordo totalmente

- Tenho dificuldade em apelar à criatividade
- Tento que as crianças descubram por elas o que estão a fazer
- Fomento os comentários sobre os trabalhos realizados
- Realço activamente a originalidade dos alunos e elogio-a perante a turma
- Nestas idades não têm criatividade, para aprender basta imitar
- Premeio a criatividade na avaliação do desempenho dos alunos nas atividades
- Partilho com os alunos a responsabilidade na tomada de decisões

3.3 Costuma expor trabalhos dos alunos? Sim Não

3.3.1 Se sim, onde? Escola Exterior

3.4 Nas atividades que desenvolve, dá mais importância: Ao processo Ao produto final

3.4.1 Planifica atividades com base nos conteúdos

Ou Lecciona conteúdos com base nas atividades desenvolvidas

3.5 Nas atividades de Expressão Plástica, já sensibilizou os alunos para as Artes Plásticas?

Sim Não

3.5.1 Se sim, que autores se lembra de ter utilizado no campo da:

Pintura	
Gravura	
Banda desenhada	
Escultura	
Cerâmica	
Fotografia	

3.6 Já promoveu alguma visita ao exterior?

Sim Não

3.6.1 Se sim, onde?

Museus Exposições

Atelier de artista Atelier de artesanato

3.7 Qual a sua opinião sobre a Prática Pedagógica?

1 discordo totalmente 2 discordo 3 indiferente 4 concordo 5 concordo totalmente

3.7.1 Na sua opinião, considera útil a coadjuvação de professores especializados em Expressão Plástica?

3.7.2 Considera que a concentração de escolas em agrupamentos/mega-agrupamentos pode favorecer a essa contratação?

3.7.3 Consideraria enriquecedora formação interna nesta área, dada por professores especializados do agrupamento?

3.7.4 Qual a sua opinião acerca da contratação de professores não especializados para lecionar Expressão Plástica nas áreas de enriquecimento curricular?

3.7.5 Qual a sua opinião sobre uma possível introdução da Educação pela Arte como área de enriquecimento curricular?

3.8 Costuma acompanhar a problemática da Educação pela Arte? Sim Não

3.8.1 Se sim, como costuma fazer esse acompanhamento?

Colegas Artistas Pessoas conhecidas

3.9 Na sua opinião, em que competência(s) na área de Expressão Plástica os alunos revelam maiores dificuldades, n final do primeiro ciclo?

3.10 Na sua opinião, em que medida a Educação pela Arte

1 muito pouco 2 pouco 3 médio 4 muito 5 bastante

3.10.1 Desenvolve:

- Capacidade intelectual
- Sensibilidade estética
- Cultura geral
- Capacidade de comunicação

3.10.2 Facilita:

- Vivência de diversos espaços
- Contacto com artistas e artesãos
- Experiências de novos materiais

3.11 A sua escola adoptou algum manual de Expressão Plástica? Sim Não

3.11.1 Se sim, nas atividades desenvolvidas, guia-se por esse manual? Sim Não

3.12 Julga os manuais existentes adequados e as suas propostas de atividades aliciantes?

Sim Não

3.13 Julga interessante a introdução das Artes Plásticas na prática pedagógica?

Sim Não

3.14 Julga interessante a disponibilização de um guião/manual actualizado nesta área?

Manuala/guião para alunos e professores Apenas guião para professores

3.15 Nesse guião/manual:

3.15.1 Qual o formato que julga mais interessante?

Papel Papel e suporte informático Apenas suporte informático

3.15.2 Considera importante o recurso a conteúdos interdisciplinares? Sim Não

3.16 Dê-nos um pequeno contributo sobre o que gostaria de ver abordado: atividades possíveis, conteúdos, sugestões, expectativas...

Muito obrigada pela sua colaboração!!

Rosário Nárciso

Grelha de Validação do Questionário

Avalie numa escala de 1 a 5

(1-concordo muito pouco; 2- concordo pouco; 3-concordo; 4- concordo muito; 5-concordo bastante)

Itens	Estrutura					Conteúdo					Observações
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
1. Caracterização do Professor/a											
1.1. 1											
1.1.2											
1.1.3											
1.1.4											
1.1.4.1											
1.1.4.2											
1.1.4.3											
1.2											
1.3											
1.4											
1.5											
1.6											
1.7											

Itens	Estrutura					Conteúdo					Observações
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
2. Formação											
2.1 Formação Inicial											
2.1.1											
2.1.1 (a)											
2.1.1.1											
2.1.1.2											
2.1.1.3											
2.1.1 (b)											
2.1.1.1											
2.1.1.2											
2.1.1.3											
2.1.2											
2.1.3											
2.2 Formação Contínua											
2.2.1											
2.2.1.1											
2.2.1.2											
2.2.2											
2.2.3											
2.3 Formação Pessoal											
2.3.1											

Itens	Estrutura					Conteúdo					Observações
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
3. Prática Pedagógica											
3.1.1.											
3.1.2											
3.1.2.1											
3.1.2.2											

Validação do questionário e autorização para aplicação do questionário por parte do DGIDC.

